Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 718 Quarta-feira, 20 de Julho de 1988 Preço 50$00

ANGOLA

Pretória, Luanda e Havana aceitam termos do acordo de paz

Págs. 16 e 17

Rede de contrabando de Aveiro

ÂNGELO CORREIA OUVIDO PELA PJ?

Ângelo Correia, deputado do PSD, poderá ser ouvido ainda esta semana pela delegação da Polícia Judiciária de Aveiro, no âmbito do «caso de contrabando» que envolveu — já indiciados — elementos da Guarda Fiscal e personalidades daquela cidade. Segundo a nossa fonte, da PJ de Lisboa, aquele deputado poderá ser ouvido mas não se sabe em que condição, tudo indicando que o fará como simples testemunha. No entanto, a Polícia Judiciária de Aveiro afirmou esta manhã ao «DL» que o processo respectivo já se encontra na posse do Juiz de Instrução Criminal e a iniciativa de ouvir qualquer cidadão deverá partir desta instância. Contudo, até à hora do nosso contacto, a delegação da PJ, em Aveiro, ainda não tinha sido notificada da necessidade de qualquer diligência complementar de investigação relativa àquele processo. Após conhecimento desta informação, de fonte policial, o «DL» tentou ouvir Ângelo Correia que, na sua qualidade de deputado, goza da imunidade inerente ao cargo. Mas desconhece-se se a evocará, no caso presente.

MILTON

Um senhor espectáculo

Pág. 24

IGLÉSIAS

Um espectáculo para senhores

Pág. 25

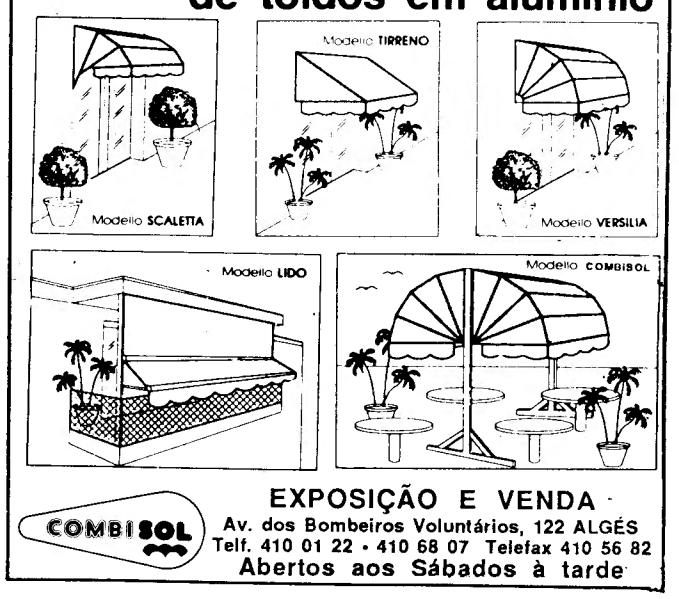
XII CONGRESSO DO PCP REALIZA-SE NO PORTO

Novo programa do partido está adiantado mas estatutos alimentam aceso debate

Pág. 3

COMBISOL
CAMPISMO PRAIA JARDIM

APRESENTA:
nova tecnologia de toldos em alumínio



COMBISOL
EXPOSIÇÃO E VENDA
Av. dos Bombeiros Voluntários, 122 ALGÉS
Telf. 410 01 22 • 410 68 07 Telefax 410 56 82
Abertos aos Sábados à tarde

MÁRIO SOARES NO DOURO COM A BÊNÇÃO DE TORGA

Augusto Vilela
enviado especial

De Barca de Alva até à Barragem da Valeira, depois de uma passagem pela Quinta da Batoca, onde viveu Guerra Junqueiro, que será alvo de uma evocação, o presidente Mário Soares inicia hoje a sua descida do rio Douro. O objectivo é projectar esta região, nas suas vertentes turísticas e económicas, sem esquecer o riquíssimo património cultural que encerra. E falar do Douro é falar, também, do poeta que sentiu cõmo ninguém, esta paisagem de xistos e vinhedos. Soares também não o esqueceu. «Hoje, antes de partir, telefonei ao Miguel Torga a pedir-lhe a benção para vir ao Douro.»

Mais de meia centena de jornalistas, alguns deles enviados de órgãos de Comunicação Social estrangeiros, acompanham o Presidente da República nesta sua inédita digressão.

Mário Soares atravessará a eclusa da barragem do Pocinho, visitará a Quinta do Vesúvio e prestará uma homenagem ao barão de Forrester. Desembarcará na Barragem da Valeira e seguirá em comboio especial até ao Pinhão, onde inaugurará uma exposição de azulejaria intitulada «O Douro na azulejaria portuguesa».

O barão de Forrester foi um comerciante escocês que chegou a Portugal em meados do século XIX, atraído, como muitos dos seus compatriotas, pelo negócio do vinho do Porto, um eldorado que trouxe a Portugal comerciantes e aventureiros, que marcaram uma época. Chegou ao Douro chamado por seu tio, James Forrester, para se associar ao negócio que explorava.

Joseph James Forrester tornou-se um dos maiores defensores do fabrico do antigo vinho do Porto, insurgindo-se sistematicamente contra a utilização da baga de coloração, então muito em uso, e contra a utilização de fortes doses de aguardente.

Mas, a apetência dos produtores para a fraude era mais forte que a influência do barão. O vigor do seu combate e a constância dos seus ataques aos prevaricadores, valeram-lhe ter sido exonerado da Associação Comercial.

Embora agindo por interesse do seu próprio negócio de exportador, o barão de Forrester teve um papel relevante na preservação da genuinidade do vinho do Porto. E no mesmo Douro que foi a rota do precioso vinho, acabaria por perder a vida.

Em 12 de Maio de 1861, quando regressava da Quinta do Vesúvio, para a Régua, na companhia de D. Antónia Adelaide Ferreirinha, e seus familiares, os condes de Azambuja, o barco em que seguiam desfez-se de encontro a uma rocha, desaparecendo no cachão da Valeira. Salvaram-se todos os passageiros excepto uma criada, um empregado e o barão de Forrester.

O seu nome ficou, no entanto, ligado para sempre à produção e comércio de vinho do Porto. O seu envolvimento foi a tal ponto que, durante doze anos, dedicou-se a fazer o levantamento topográfico da região do Douro, desde Espanha ao Porto. Este mapa foi adoptado pelo Governo português e impresso em Londres, em 1892, por incumbência da Câmara dos Comuns. D. Pedro V agraciou-o com o título de barão.

Mário Soares chegou ontem, ao meio da tarde, a Freixo de Espada à Cinta e pouco depois seguiu para a praia da Congida. Após uma breve homenagem ao almirante Sarmento Rodrigues, onde proferiu algumas palavras de circunstância, tomou lugar num pequeno barco para um passeio no Douro internacional até Lagoaça.

Um ligeiro precalço alterou a fisionomia do passeio. O motor do barco avariou-se e este teve de ser rebocado por um zebro dos fuzileiros. Mas foi apenas um «faits divers» que não impediu Mário Soares de admirar uma paisagem deslumbrante e observar, com surpresa, uma boa quantidade de aves raras como o abutre do Egipto e as garças negras, cujas características lhe foram explicadas pelo general Carlos Azeredo, comandante da Região Militar Norte e um dos seus acompanhantes neste primeiro dia.

À chegada a Lagoaça, Mário Soares não escondia o seu deslumbramento, mas simultaneamente a preocupação pelos estragos na agricultura provocados pelo mau tempo e cujos efeitos teve também oportunidade de observar, chamando a atenção para a necessidade de mobilizar a solidariedade nacional para esta catástrofe que fez um ano negro para os agricultores da região.

O Presidente da República disse também que ia fazer todos os possíveis para divulgar o Douro e para que esta região seja conhecida nacional e internacionalmente.

Aqui divulgou ainda a mensagem que vai dirigir aos presidentes de todas as juntas de freguesia ribeirinhas. Nela o Presidente da República salienta que o Douro tem de constituir, «a curto prazo, uma estrada fundamental para o progresso da região», e na pessoa dos presidentes de juntas saúda toda a população «que com o seu esforço e engenho ergueu o mais belo e doloroso monumento de trabalho do povo português».

«A todos desejo as maiores prosperidades em clima de concertação e justiça social, numa justa repartição da riqueza criada por todos os agentes económicos e sociais que contribuem para que os vinhos do Porto e Douro continuem um símbolo vivo ligado ao nosso Portugal».

Pinto Balsemão, Paulo Valada, António Barreto, António Guterres, Gomes Mota e o embaixador de Espanha, são os convidados do Presidente da República nesta sua visita ao Douro, recebida com expressiva simpatia pela população, que não se cansa de saudar Mário Soares e, ao mesmo tempo, não esconde a sua surpresa pela disponibilidade do Presidente da República para esta aventura fluvial.

"Pacote Laboral" é votado hoje no Parlamento

A Assembleia da República vota hoje, globalmente, o «pacote laboral», chumbado pelo Tribunal Constitucional e enviado ao Parlamento para reapreciação pelo Presidente da República.

Tal como todas as discussões que têm rodeado o «pacote laboral», também a votação final global do diploma, após alterações introduzidas e expurgo de normas consideradas inconstitucionais, promete ser polémica, já que as interpretações jurídico-constitucionais sobre a natureza do novo texto variam de bancada para bancada.

Ainda na sessão de hoje, será votada a proposta do Governo que altera a Lei de Delimitação dos Sectores.

Ontem, a Assembleia da República aprovou, por maioria, um pedido do Governo para alterar o regime fiscal das sociedades de controlo («holding»).

O pedido foi autorizado com os votos contrários do PCP e do PRD.

Também por maioria, o plenário aprovou uma proposta do Executivo que isenta do Imposto de Mais-Valia o aumento de capital das sociedades anónimas, com os votos contrários do PCP.

O plenário aprovou, por unanimidade, em votação final global, uma proposta da Assembleia Regional da Madeira que altera a Lei Eleitoral para aquele órgão da região autónoma.

Também em votação final global foi aprovada a legalização do naturismo, com 92 votos a favor, 24 abstenções e 31 votos contra.

O plenário aprovou ainda, por unanimidade, uma proposta relativa aos vencimentos dos professores ex-regentes escolares e por maioria, com 17 votos contra, 46 abstenções e 67 votos a favor, um projecto sobre direitos das asssociações de mulheres.

A Assembleia da República aprovou, também por unanimidade, um voto relativo ao septuagésimo aniversário de Nelson Mandela

No voto, a assembleia manifesta o seu «respeito pelo alto exemplo moral e humano deste combatente anti-'apartheid'».

O Parlamento português afirma ainda «juntar a sua voz à de todas as personaliaddes e instituições que em todo o Mundo reclama a sua libertação».

Acordo PS-PSD sobre revisão constitucional só mais para o fim do Verão

O secretário-geral dos socialistas, Vítor Constâncio, confirmou que «ainda não há acordo entre PS e PSD em matéria de revisão constitucional», mas admitiu que possa haver antes do fim do Verão.

Ao falar no final de uma reunião entre delegações do PS e do CDS sobre revisão constitucional, Constâncio disse que o acordo entre os dois maiores partidos só poderá ser concretizado «após uma avaliação global de todos os pontos e soluções, que estão em causa na revisão» e frisou que «ainda não há pontos fechados».

Em relação à reunião com o CDS, Constâncio disse que os democratas-cristãos apoiam «dois pontos que o PS considera muito importantes, como a questão das leis paraconstitucionais ou orgânicas» e entre estas salientou a Lei Eleitoral.

Outro ponto em que PS e CDS estão de acordo, ainda segundo Constâncio, refere-se «à necessidade de haver um conjunto de regras que disciplinem o processo de privatizações resultante das desnacionalizações».

Como pontos de divergência entre PS e CDS, salientou o artigo 53.º da Constituição relativo à segurança no emprego.

Em relação à calendarização do processo de revisão constitucional, salientou que «o mais importante para nós não são as datas, mas um acordo de amplo consenso».

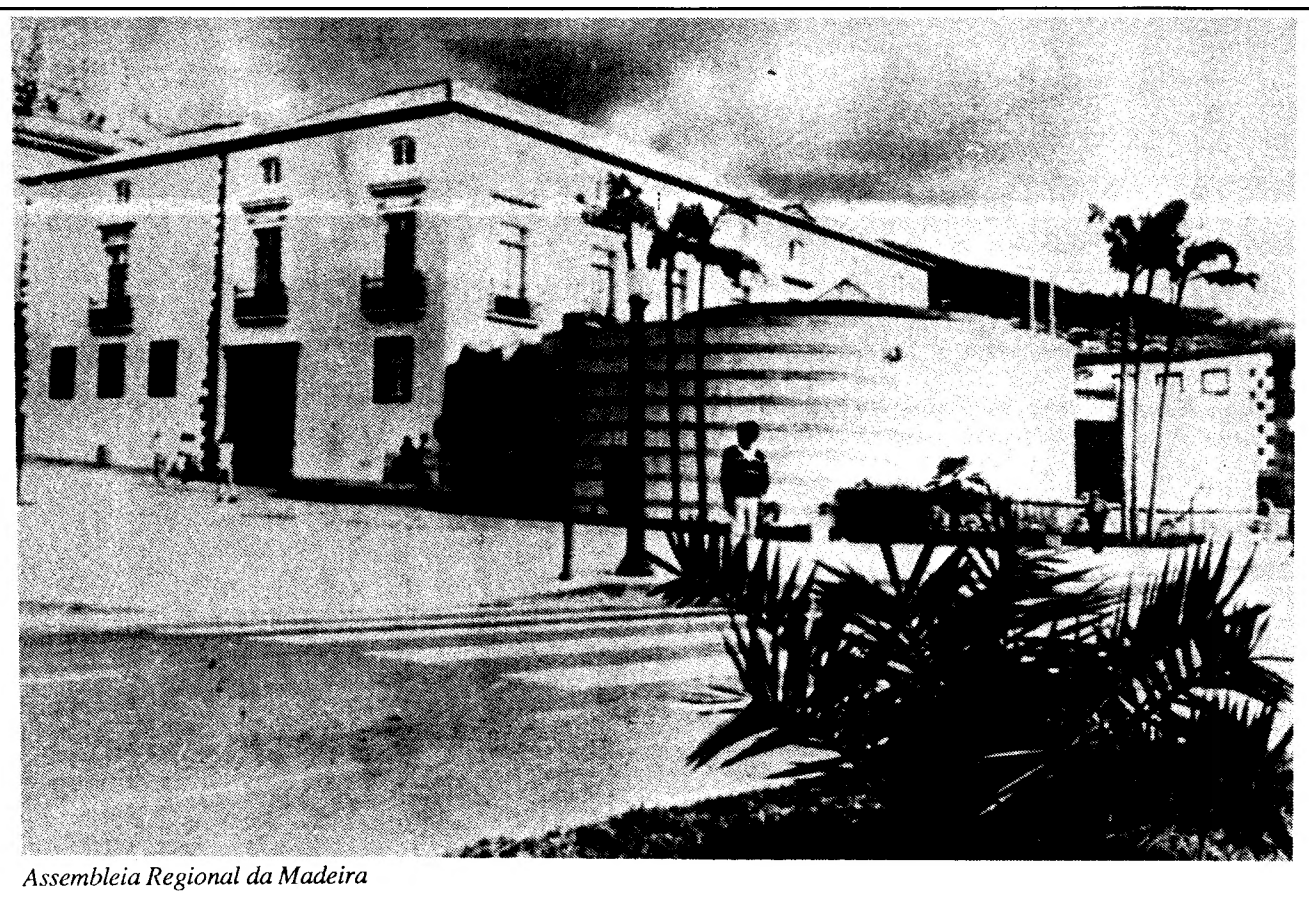
O secretário-geral do PS frisou que a revisão constitucional «deve resultar do entendimento de mais partidos e não apenas do acordo entre PS e PSD».

O presidente do CDS, Feitas do Amaral, congratulou-se com a forma como estão a evoluir as conversações entre o PS e o PSD, que considerou «muito positiva» e com a atitude do Partido Socialista de «querer associar outros partidos ao processo de revisão constitucional».

Freitas do Amaral congratulou-se também pelo facto de as conversações estarem a evoluir no sentido de «o ponto de acordo entre os dois maiores partidos se fazer em torno do projecto de lei do CDS», caso das chamadas leis orgânicas (CDS) ou paraconstitucionais (PS).

O presidente do CDS apontou ainda como «positivo» o facto de «a maioria para a revisão poder ser mais ampla do que um mero negócio a dois» e considerou desejável que o processo de negociações esteja concluído antes do fim do Verão.

A delegação do PS integrava Vítor Constâncio, Jorge Sampaio, Almeida Santos e António Vitorino e a do CDS Freitas do Amaral, Luís Beiroco e Nogueira de Brito.



Assembleia Regional da Madeira

PARTIDOS REGIONAIS AVANÇAM PARA ELEIÇÕES DE 9 DE OUTUBRO

O Presidente da República confirmou ontem a data de 9 de Outubro para a realização das eleições nos Açores e na Madeira. Uma nota da assessoria civil da Presidência dá conta de que a decisão foi tomada após audição dos órgãos dos governos regionais.

As eleições para as Assembleias das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira têm-se pautado, desde 1976, por vitórias sucessivas do PSD, que conseguiu obter a maioria absoluta de deputados naqueles dois parlamentos.

Nas eleições de 1980, o PSD viu reforçada nos Açores, tal como na Madeira, a maioria de que dispunha na Assembleia Regional.

De 27 deputados eleitos em 1976, os social-democratas passaram para os 30, enquanto o Partido Socialista perdia dois mandatos, ficando com 12 e o CDS conseguia eleger apenas um deputado, contra dos dois que elegera nas eleições anteriores.

Quanto às eleições de 1980, para o Parlamento Regional da Madeira, o PSD fez subir o seu quadro de 29 para 35 lugares, conquistando posições ao PS (que baixou de oito para cinco) e ao CDS, que ficou reduzido a um deputado.

Como novidade deste acto eleitoral, registou-se a eleição de um deputado pela então Aliança Povo Unido (APU)

Nestas eleições, a UDP, que experimentou uma descida relativamente ás anteriores, conseguiu eleger dois deputados.

Nas eleições de 1984, o PSD voltou a manter a maioria absoluta nos dois parlamentos regionais, embora tenha perdido dois deputados nos Açores, um para o PS e outro para o CDS.

Mas o mesmo não sucedeu na Madeira, onde os social-democratas aumentaram de 35 para 40 o número de representações parlamentares.

Nesta região autónoma, o PS ganhou mais um deputado e a UDP, o CDS e a APU mantiveram a sua representação.

Quanto à realização das eleições às assembleias regionais, dos Açores e da Madeira, a 9 de Outubro, todas as forças políticas com assento nos parlamentos das duas regiões autónomas haviam manifestado, em meados de Junho, concordância com aquela data proposta pelo Presidente da República e que ontem foi confirmada oficialmente.

A data fora proposta por Soares em audiências que concedeu, a 15 de Junho, no Palácio de Belém, a delegados dos partidos madeirenses e açorianos.

Dado que a confirmação da data ocorreu dentro do prazo previsto, as listas das candidaturas deverão ser entregues nos tribunais do Funchal e de Ponta Delgada até 20 de Agosto, desenrolando-se as campanhas eleitorais durante 10 dias.

Os socialistas açorianos marcaram já para sábado, em Ponta Delgada, reunião da Comissão Regional para aprovação das suas listas às eleições de Outubro.

Na reunião participa o secretário-coordenador regional do PS, Martins Goulart, que tem estado ausente nos Estados Unidos por motivos profissionais.

A Comissão Regional do PS analisará também a situação política regional.

Mota Amaral volta a insistir na extinção do cargo de Ministro da República

O presidente do Governo Regional dos Açores insiste na extinção do cargo de ministro da República, sustentando que estas funções «não têm paralelo em nenhum país da CEE».

Mota Amaral, que falava ontem numa sessão pública no âmbito de uma visita do seu governo à ilha do Corvo, declarou ser «um mau caminho para Portugal manter a autonomia regional em estado de cerco».

Pouco se tem conseguido de Lisboa em matéria de ampliação das autonomias regionais, afirmou o presidente do Governo Regional dos Açores ao defender a «imediata revisão constitucional» no sentido do reforço dos poderes autónomos.

Mota Amaral preconizou, no domínio da revisão constitucional, o «reforço do poder legislativo regional» entendido como o «núcleo central da autonomia».

Insistiu, ainda, na defesa da consagração constitucional de um círculo eleitoral próprio nos Açores para as eleições do Parlamento Europeu, considerando «indispensável que a região tenha representação própria assegurada por eleições directas, sem negociações» no Parlamento do Mercado Comum.

Mota Amaral defendeu também a criação de uma prorrogativa que permita à Assembleia da República conceder autorização legislativa à Assembleia Regional para matérias de interesse insular.

Reunião do CC do PCP terminou às 4.30

Grande tensão no debate dos estatutos

O Palácio de Cristal no Porto será, pela segunda vez consecutiva, o cenário de um Congresso do PCP, o XII, marcado para os primeiros dias de Dezembro deste ano. A notícia foi dada esta manhã por Álvaro Cunhal na conferência de Imprensa destinada a dar conta dos resultados da reunião de dois dias do CC que terminou cerca das 4 e 30 da manhã de hoje.

Destinada fundamentalmente a debater os relatórios apresentados pelas Comissões do Programa e dos Estatutos, a reunião do CC não abordou explícitamente a situação interna do partido mas no debate longo e frequentemente tenso do segundo dia dos trabalhos, dedicado apenas aos Estatutos, houve numerosas intervenções de elementos da ala conservadora visando a actuação dos militantes renovadores. «Fraccionistas», «traidores», elementos «ao serviço do inimigo», foram alguns dos qualificativos usados contra os renovadores que, mesmo acossados pelas violentas e sucessivas intervenções, não deixaram de marcar posição e defender as suas propostas de efectiva renovação e democratização do PCP.

Atraso nos Estatutos

No encontro com os jornalistas, Álvaro Cunhal fez a síntese das resoluções aprovadas pelo CC sobre a elaboração dos Estatutos e sobre a elaboração do novo Programa do PCP. No primeiro caso, o líder comunista referíu ter sido apreciado o «andamento do trabalho da Comissão para a revisão dos Estatutos», sublinhando a recepção até final de Junho de cerca de 800 sugestões e propostas escritas incidindo sobre 51 dos 58 artigos do documento em vigor.

Assinalando que a a aceitação dos estatutos é «uma das condições para se poder ser membro do partido», Cunhal referíu que a Comissão de Revisão ficou incumbida de ultimar a breve prazo uma proposta para ser apreciada pelo CC, com vista à elaboração do projecto a ser sujeito a debate em todo o partido antes da realização do congresso e acentuou o «particular relevo do centralismo democrático» na definição dessas «normas fundamentais» e a consagração do marxismo-leninismo como base teórica da actividade do PCP.

A alteração dos estatutos, previstas já na resolução do CC de Dezembro passado, parece pois demorada e susceptível ainda de animados debates no interior do PCP. Segundo fonte dos renovadores, o debate feito até meio da madrugada de hoje sugere a disposição da direcção em avançar com um documento claramente rigoroso em relação a actividades ditas «fraccionárias» e muito vago em relação a soluções inovadoras, como as aprovadas na recente conferência do PCUS, nomeadamente em relação à circulação de informação, voto secreto e duração dos mandatos dos dirigentes.

Uma nova reunião do CC destinada exclusivamente a debater as actividades «fraccionárias» poder ter lugar ainda em Agosto próximo, apurou ainda o «DL».

Relativamente ao Programa, cuja alteração apenas foi admitida na reunião de Maio último do CC, os trabalhos estão em fase muito adiantada e o documento apresentado hoje aos jornalistas avança já com as linhas fundamentais, designadamente os quatro pontos base do documento: 1º A revolução de Abril, grande realização histórica do povo português; 2º Uma democracia avançada no limiar do século XXI; 3º A sociedade socialista como futuro de Portugal; 4º O Partido, sua natureza, princípios e orientações.

A reunião do CC aprovou ainda uma saudação a Nelson Mandela pelo seu 70º aniversário e de apoio à sua libertação e uma nota sobre a actualidade política que assinala a «escalada sem precedentes na ofensiva das forças da direita a partir do Governo e da maioria na AR para levar até ao fim o plano contra-revolucionário de destruição das transformações democráticas do 25 de Abril» e a «vigorosa resistência dos trabalhadores e outras camadas sociais, bem como das forças democráticas mais consequentes nas defesa das conquistas revolucionárias».

E. A.

DÉCIMO PRIMEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua dos Lusíadas número treze, cave

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 6 de Junho de 1988, lavrada de folhas 50 verso a folhas 52 verso, do livro de notas para escrituras diversas número 118-B, deste Cartório, foi elevado o capital social da sociedade anónima, denominada «FNAC – SUPERMERCADOS, S.A.», com sede em Lisboa, na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, Complexo Amoreiras, Torre 2, Piso 8, Sala 3, freguesia de Santa Isabel, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o número 67 531 do livro C-169, titular do cartão de identificação de pessoa colectiva número 501 922 261, de 5 000 000$00 para 50 000 000$00, mediante o aumento de 45 000 000$00, realizado em dinheiro, o qual perfaz 45 000 novas acções nominativas de 1000$00 cada, tendo sido subscrito pelos actuais accionistas nas proporções das acções que actualmente possuem.

Pela mesma escritura foi alterado o disposto nos artigos QUINTO número um, DÉCIMO TERCEIRO número dois e VIGÉSIMO dos estatutos, os quais ficaram com a seguinte redacção:

Artigo Quinto

UM) – O capital social, integralmente subscrito e realizado, é de 50 000 000$00, dividido em 50 000 acções de 1000$00 cada uma

Artigo Décimo Terceiro (do Conselho de Administração)

DOIS) – O mandato do Conselho de Adminsitração, que será composto por 7 membros, é de 3 anos, podendo os seus membros ser eleitos por uma ou mais vezes.

Artigo Vigésimo

Ficam desde já eleitos para o triénio de 1987-1989 os seguintes membros dos órgãos sociais.

Assembleia Geral

Presidente – Comendador João Francisco Justino, casado, natural de S. João das Lampas, Sintra, residente na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 11, 6.º Esq.º, Lisboa.

Vice-Presidente – Dr. Armando Gregório Pimentel, natural das Caldas da Rainha, residente na Avenida Elias Garcia, n.º175, 3.º, andar, Lisboa, casado.

Secretário – José de Figueiredo Vieira, casado, natural de S. João de Areias, residente na Rua Arco do Carvalhão, n.º 30, 2.º andar, Lisboa.

Conselho de Administração

Presidente – João José Alexandre Alves, casado, natural de Avis, residente na Rua Conselheiro Martins de Carvalho, n.º 7, 3.º Dt.º, Lisboa.

Vogal – Amílcar Ferreira Roque, casado, natural da freguesia de S. Pedro, concelho de Óbidos, residente na Rua Alto do Cavalhão, n.º 3, 6.º Dt.º, Lisboa.

Vogal – Dr.ª Conceição Maria da Costa Ladeiras, solteira, maior, natural de Vila Nova de Milfontes, residente na Rua Tenente Garcia de Lemos, n.º 1, 2.º andar, Queluz.

Vogal – Dr. Josevino Manuel Paulo Ferreira, casado, natural de Vila Nova de Barquinha, residente na Rua Vitorino Nemésio, n.º 12, 2.º Dt.º, Lisboa.

Vogal – Dr. Ezequiel Balsa de Matos Vicente, divorciado, natural de Lisboa, freguesia de S. Sebastião da Pedreira, residente na Praceta Quirino Lopes, n.º 4, 8.º, porta B, Paço de Arcos, Oeiras.

Vogal – Carlos Alberto Pires da Silva, casado, natural de Lisboa, freguesia de S. Julião, residente na Rua do Giestal, n.º 37, 3.º Dt.º, Lisboa.

Vogal – Dr. José Américo Mouro Justino, solteiro, maior, natural de S. João das Lampas, Sintra, residente na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 11, 6.º, Esq.º, Lisboa.

Conselho Fiscal

Presidente – Dr.ª Helena Maria Pais da Costa, solteira, maior, natural da Guarda, freguesia da Sé, residente na Rua Andrade Corvo, n.º 31, 4.º andar-B, Lisboa.

Vogal – Donato João Lourenço Viçoso, solteiro, maior, natural de Lisboa, freguesia da Pena, residente na Rua Garcia da Horta, n.º 26-C, 6.º Esq.º, Almada.

Vogal – Revisor Oficial de Contas – Manuel R. Caseirão & E. Ferreira da Silva, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, sediada na Avenida da República, n.º 52, 9.º andar, Lisboa.

Membro Suplente – Dr. Rui Gonçalves de Ascensão, casado, natural de lisboa, residente na Avenida da República, n.º 52, 9.º andar, Lisboa.

Está conforme.

Lisboa e 11.º Cartório Notarial, aos 6 de Junho de 1988.

A 3.ª Ajudante

(Crisálita Costa Rodrigues Manta)

«DL» 20/7/88

Gerência: J. MARCELINO

MARCELCAR

COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS

Fiat Uno Turbo	1986
Citroën AX 11 RE	1987
Fiat Uno 45 S	1987
Ford Fiesta Ghia	1987
Fiat Uno Diesel	1986
Opel Corsa 1.3 GT	1986
Renault 4 GTL	1986
Ford XR 2	1985
Fiat Uno 55 S	1984
Citroën 2 C/V Club	1984
Alfa Romeo Sprint	1984
Peugeot 305 GL	1984
Fiat Uno 45	1984
Golf Diesel, 4 portas	1980

Juro Bonificado

ACEITAMOS TROCA

FACILITAMOS PAGAMENTO ATÉ 30 MESES

AVENIDA DE MADRID, 14-B

1000 LISBOA

TEL.: 88 83 26

PATENTE

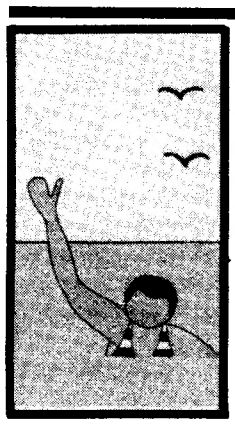
Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º **63 629** para: "PROCESSO DE SUSPENSÃO ESTÁVEL PARA COMPOSIÇÕES FLUÍDAS MICROENCAPSULADAS".

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339/654613/692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º **67 575** para: "APERFEIÇOAMENTOS EM APARELHOS EMISSORES DE ONDAS ELECTROMAGNÉTICAS DE ELEVADA FREQUÊNCIA".

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339/654613/692815

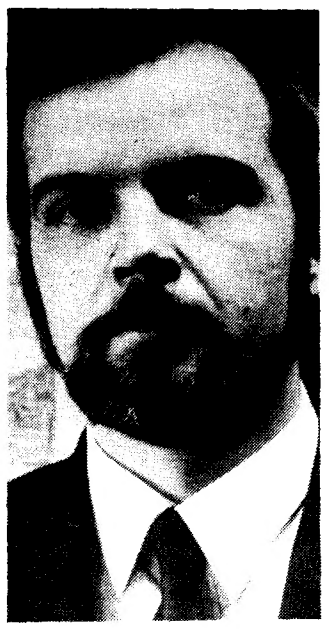


SE estiver cansado procure boiar e não hesite em pedir socorro

No jantar comemorativo da vitória de 87

FERNANDO NOGUEIRA EXORTA OPOSIÇÃO A AJUDAR GOVERNO

O vice-presidente do PSD, Fernando Nogueira, lançou um repto à oposição, exortando-a a «arrepiar caminho e a ajudar o Governo a construir o futuro.» Intervindo em Soure, num jantar comemorativo da vitória do seu partido nas eleições legislativas de 19 de Julho de 1987, considerou só ser possível «construir um País mais moderno mobilizando todos os portugueses para essa tarefa colectiva.»



«Não estamos no Governo para fazer políticas de facilidades, mas para fazer o que o País necessita que seja feito», afirmou, acrescentando que «os resultados obtidos pelo Governo são excelentes, em virtude de este estar a cumprir o que prometeu ao povo.»

Fernando Nogueira disse também que estão em preparação «medidas de combate à corrupção que serão levadas por diante, custe a quem custar» e frisou que «o exemplo da rede de contrabando de Aveiro está aí para demonstrar a moralização que o Governo quer introduzir na sociedade portuguesa.»

Sobre os resultados conseguidos pelo PSD nos últimos 10 meses, aquele dirigente social-democrata salientou que, no fim da actual sessão legislativa «a Assembleia da República terá aprovado a contragosto da oposição reformas estruturais desejadas há 10 anos».

Falando para cerca de 500 militantes sociais-democratas do distrito de Coimbra, Fernando Nogueira advertiu-os de que «as maiorias conquistam-se no quotidiano da acção política.»

Referiu-se, depois, às «novas batalhas que se avizinham para o partido», nomeadamente as eleições autárquicas e a eleição dos deputados portugueses ao Parlamento Europeu, e exortou os dirigentes do PSD de Soure a lutarem pela vitória do município dizendo-lhes que «há um ano o partido ganhou no concelho por um voto.»

Fernando Nogueira, que tinha à sua frente a viúva de Carlos Mota Pinto, recordou aquele antigo líder do PSD e antigo primeiro-ministro, aludindo aos «ensinamentos e à componente ética da política» que colheu dele e de Barbosa de Melo.

Presente também neste jantar, Barbosa de Melo, disse que o PSD comemorava ali «a vitória da dimensão da qualidade que a política tem de ter».

«Em política o que conta é a qualidade, não a quantidade», afirmou aquele conselheiro nacional dos sociais-democratas, acrescentando que «só uma coisa faz o êxito da política — a grandeza do ideal que se perfilha.»

Barbosa de Melo referiu-se ás responsabilidades do PSD na vida portuguesa, enaltecendo «a virtude dos homens que têm sabido fazer Portugal mais semelhante a si mesmo.»

O presidente da comissão política distrital de Coimbra do PSD, outro dos oradores da noite, começou a sua intervenção lembrando Carlos Mota Pinto e sublinhou que «ele bateu-se pelas reformas estruturais que o Governo está a concretizar.»

Sobre a vitória do PSD há um ano, Alexandre Gouveia considerou que os sociais-democratas violaram as regras dos analistas políticos e bateram todas as previsões que apontavam para a improbabilidade da obtenção de uma maioria absoluta através do método de Hondt.

«Por tudo isto, somos um partido ímpar», concluiu Alexandre Gouveia.

Entre os vários oradores que intervieram na sessão contaram-se o presidente da comissão política concelhia de Soure do PSD, João Gouveia, Manuel Porto, Cipriano Martins e Manuel Pereira.

Nogueira de Brito ao "DL"

O saldo é claramente negativo

Não chegou, no entanto, a uma tal viragem — que em si mesma é positiva — sem deixar pelo caminho todo um cortejo de consequências graves e danosas para a sociedade, para a economia e para o próprio regime democrático.

Danosa para a sociedade portuguesa é, sem dúvida, a multiplicação dos pontos de rotura, inaceitável numa época em que por toda a parte se louvam as vantagens de participações e que se arrisca a reduzir o interesse geral a uma abstracção não entendida por ninguém.

Quanto à economia, o atraso nas reformas de fundo, aliado à incapacidade para definir uma linha clara de reforma administrativa alimentaram o crescimento da dívida pública com os já conhecidos efeitos em matéria de inflação. Acabada a boa conjuntura externa, desapareceram os resultados que pouco mais eram do que o seu reflexo, transformando-se o êxito em malogro.

Finalmente, as consequências danosas para o regime político democrático estão bem patentes no clima de guerrilha institucional entre o Governo e a Assembleia, que começa a ser dificilmente entendido por um eleitorado que ao dar a maioria absoluta a um só partido estava precisamente a contribuir para a criação da paz política próprias das situações de estabilidade.

Afinal, tem um Governo que constantemente se queixa de uma Assembleia dominada pela mesma maioria que o gerou e que começa, agora, com o mesmo artificialismo, a alargar o seu combate aos tribunais e, porventura, à Presidência da República.

Há, no entanto, quem diga que o pior já passou...

Por nós, sem deixar de ser oposição, fazemos votos para que o segundo ano seja melhor do que o primeiro e para que o clima que se está a gerar em torno da revisão constitucional seja mais do que um simples episódio.

Este primeiro aniversário da vitória eleitoral sem precedentes do Verão do ano passado está a ser comemorado sem razão para as manifestações de júbilo do estilo.

O saldo é claramente negativo, tudo levando a crer que a sorte deixou de proteger o Governo.

Desde logo, volvido um ano sobre a conquista da maioria absoluta e quase três de permanência isolada no poder, o PSD não logrou realizar qualquer das reformas estruturais que constituiam a motivação aparente de toda a sua luta desde o fim de 1983.

Neste momento, apenas está aprovada e «espurgada» a lei de conversão das empresas públicas em sociedades de capital misto, mas de modo tal que não será possível abrir até ao fim do ano ao capital privado qualquer das duas únicas empresas a transformar.

Tudo o mais, ou espera ainda aprovação ou tem um pouco de processo em curso, ou está já irremediavelmente perdido, como parece ser o caso do célebre pacote laboral.

Mas pior ainda do que esta já indisfarçável incapacidade para utilizar a maioria e lidar com a Assembleia é,. sem dúvida, o facto de todos os maus resultados representarem a derrota total da estratégia definida pelo Governo e pelo PSD em relação aos temas fulcrais que são a revisão constitucional e as relações com a oposição.

O Governo que começou por subalternizar a revisão, preparando-se para conduzir uma política de pequenas vitórias, traduzida na aprovação de leis de reduzido alcance, acabou por concluir que sem rever a Constituição nada conseguiria fazer, mesmo o pouco que tinha em mente.

Atrasou-se, porém, no processo e teve que dar o braço a torcer; onde antes dizia que nunca aceitaria uma revisão negociada, elogia agora as virtudes dos negociadores e realça os méritos do consenso.

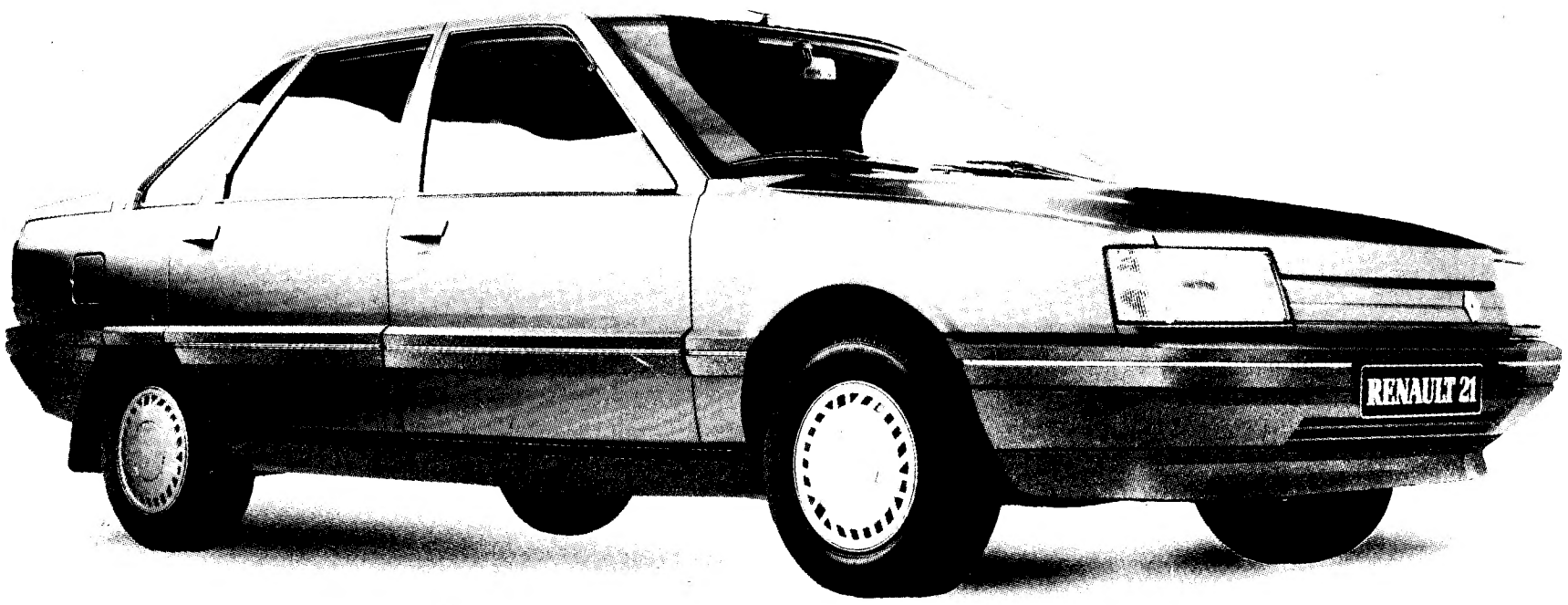
RENAULT 21
novas versões

NOVO

GTL
1397 cc
70 cv DIN
168 km/h

NOVO

TSE
1721 cc
90 cv DIN
185 km/h



Descubra as novas versões Renault 21 **GTL** e **TSE.**

Renault 21 GTL. A suavidade de um motor de 1397 cc e 70 cv, de excepcional rendimento para a sua potência.

Preço excepcionalmente atraente.

Renault 21 TSE. O familiar desportivo que alia a economia às performances — 1721 cc, 90 cv, 185 km/h, 5.1 l/100 km*. **Equipamento excepcional,** incluindo **ar condicionado****.

Renault 21 GTL e **TSE.** Conduzi-los é redescobrir sensações raras.
Vá já conhecê-los ao seu concessionário Renault.
Renault 21. O imenso espaço, o prazer intenso.

* A velocidade estabilizada de 90 km/hora ** Em opção

Versões:

NOVO GTL • GTS • RS • NOVO TSE • Turbo DX • GTD • TXE • 2 l Turbo

Foi mais uma vez à praça mas...

TERRENO PARA UM HOTEL NA COSTA DE CAPARICA CONTINUA SEM COMPRADOR

«O desenvolvimento da Costa da Caparica parece que só o poder local é que quer realizar», afirmou ontem a presidente da Câmara Municipal de Almada, Maria Emília Neto de Sousa, ao encerrar mais uma sessão de venda, em hasta pública, de um lote de terreno destinado à construção de um grande hotel naquela localidade balnear.

Com efeito, ainda não foi desta que o município de Almada concretizou a alienação do referido terreno, situado junto à praia, no centro da Costa da Caparica (Av. General Humberto Delgado), que quase se vai tornando um hábito ir a praça... e ficar «em casa».

Ontem, na sala das reuniões dos Paços do Município, a sessão, que durou cerca de meia hora, foi muito pouco animada, com os vários compradores presentes a não passarem de potenciais. Consta que até de França e Espanha há investidores interessados. Em Portugal muitos mais. Dinheiro também parece que não falta, até porque a base de licitação do terreno, cento e sessenta e quatro mil contos, não é considerada muito elevada. No entanto, e apesar das várias vendas em hasta pública a que tem sido submetido, o projectado hotel (ou aparthotel) de quatro estrelas «teima» em não se deixar edificar.

A área do lote do terreno é aproximadamente de seis mil quatrocentos e setenta metros quadrados e o edifício do hotel, que terá no máximo seis pisos, não deverá ocupar uma área de implantação superior a 40 por cento da do terreno.

Estas foram, aliás, uma das razões apontadas por um dos compradores que ontem compareceram na Câmara de Almada, para o fracasso da realização das sucessivas hastas públicas.

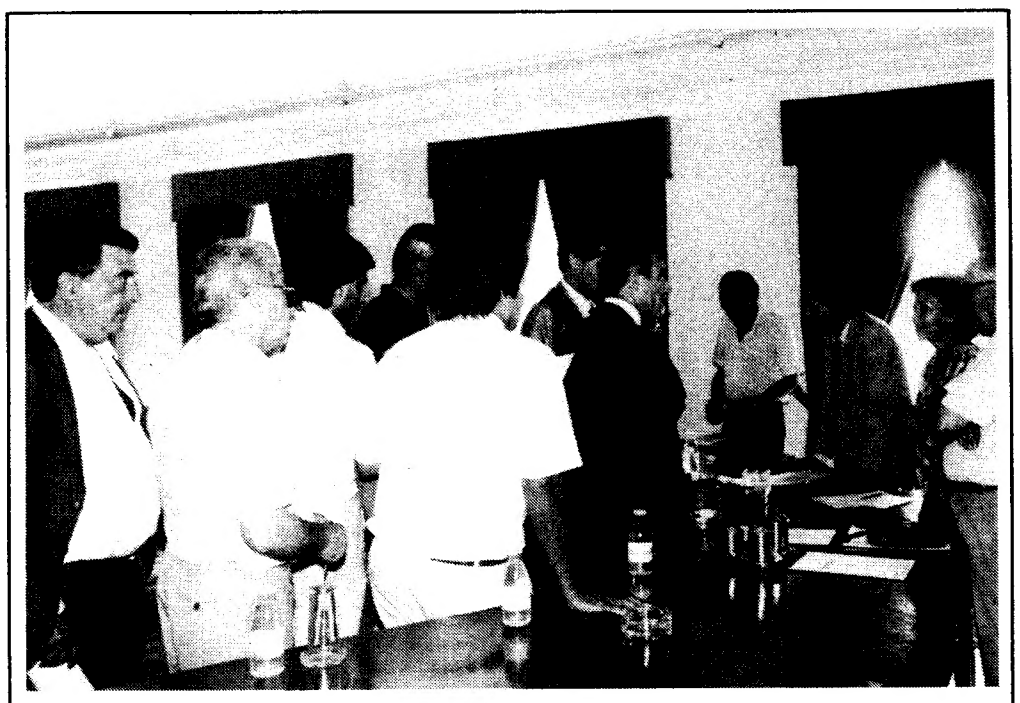
«Independentemente do enorme interesse nesta zona, e concretamente neste terreno, manifestado por muitos compradores, e da própria base de licitação nem ser demasiado elevada, a verdade é que existem demasiados condicionalismos por parte da Câmara, nalgumas cláusulas das condições de alienação, que dificultam o financiamento dum empreendimento desta envergadura», afirmou, pedindo o anonimato. «Por exemplo, não faz muito sentido que o edifício dum hotel não possa ultrapassar os seis pisos quando, de ambos os lados, existem prédios destinados à habitação que excedem em muito a altura prevista para este... não é isto que o turista procura, e, claro, em termos de investimento também não o torna muito rentável.»

Segundo as condições previstas pela Câmara Municipal de Almada, o hotel, terá uma capacidade para cerca de cento e cinquenta camas, e as suas obres deverão ficar concluídas trinta e seis meses após a aprovação do respectivo projecto de edificação.

Mas, independentemente do impasse que até agora se tem verificado, os responsáveis da câmara de Almada estão optimistas quanto à contribuição dum hotel deste nível, que poderá até incluir uma sala de congressos, para o desenvolvimento turístico da região. Ontem mesmo, Mª Emília Neto de Sousa anunciou que na passada sexta-feira a Câmara aprovou por unanimidade o estabelecimento de um acordo com entidades da administração central - nomeadamente a Comissão para a Execução Nacional do Plano de Turismo, a Secretaria de Estado do Ambiente e a Secretaria de Estado do Ambiente - para a realização de um plano específico de intervenção integrada para a Costa da Caparica que, neste momento, espera apreciação em Conselho de Ministros.

«Com este plano visamos a classificação desta zona como «área de interesse turístico», o que provavelmente acontecerá em 1989, e «a realização dos investimentos necessários ao seu desenvolvimento», sublinhou a presidente da Câmara de Almada.

Entretanto, o terreno vai permanecendo sem comprador. O Dr. António Quelhas, advogado da C.M.A. afirmou ao «DL» que «existem fortes probabilidades que ele volte à praça» e que, se uma nova hasta pública não alterar o rumo da situação «a própria Câmara, em sociedade com outras empresas, assumirá a construção do hotel».



Loures constrói 45 mil contos de escolas e creches

A Câmara Municipal de Loures aprovou recentemente, em sessão de câmara, obras no valor global de 45 mil contos, sobretudo na área da educação e ocupação de tempos livres.

Na povoação de Bons Dias, freguesia de Odivelas, será construida uma escola primária com oito salas de aula, gabinetes de apoio, refeitório e ginásio, distribuidos por três edifícios. Na mesma localidade será construido um pavilhão polivalente para uso desportivo. No bairro da Codivel, na mesma freguesia, será construida uma creche-jardim de infância. Ainda na mesma freguesia, em Arroja, será construido um jardim infantil.

Em Vale Grande, freguesia da Pontinha, será construida uma escola com quatro salas de aula, gabinetes de apoio e um pavilhão polivalente, distribuidos por dois edifícios.

Na freguesia da Póvoa de Santo Adrião, proceder-se-á à adaptação de um edifício já existente para centro de dia para a terceira idade.

CTT VÃO CRIAR EMPRESA PARA PROMOVER "MAILING"

Os CTT vão criar uma empresa mista para promover o "direct-mail" (envio, por correio, de uma mesma mensagem a grande número de destinatários) como uma das formas de aumentar o volume de correspondência. O director-geral dos Correios, José Sobral, disse à Lusa que «o "mailing" deve ser entendido como gerador de tráfego, consistindo esse aumento na principal vantagem económica para os Correios».

Segundo os números dos CTT, a correspondência representa 3/4 do total das receitas de exploração da empresa, existindo um tráfego anual médio de 43 objectos, ou cartas, por habitante.

O "direct-mail" poderia, de acordo com as projecções dos CTT, fazer aumentar este número para 80 objectos por ano e por habitante, com evidentes benefícios económicos para a empresa, que já regista uma taxa de cobertura dos gastos pelas receitas superior a 93 por cento.

Ao envio inicial do folheto oferencendo o produto seguir-se-ia a resposta do eventual comprador fazendo encomenda, com o envio do produto vendido (no caso de ser passível de envio pelos serviços postais) e ainda com as cartas relativas ao pagamento e cobrança.

A criação de uma empresa que venda este tipo de serviços vem ainda longe, pois a direcção-geral dos CTT ainda está, neste momento, a analisar as propostas de possíveis paraceiros para a criação da "joint-venture". A sua decisão neste campo só deverá ser conhecida em finais de Setembro e estão na corrida empresas de venda de objectos por correspondência, empresas de publicidade e empresas especializada na organização de ficheiros.

Este último tipo de empresa é o que tem mais possibilidades de vir a ser seleccionado, pois a importância reconhecida ao tratamento e gestão de um banco de dados pessoais sobre os cidadãos tem sido realçada pelos principais departamentos dos correios interessados no processo.

Nas palavras do director-geral dos correios, José Sobral, «a grande questão para expandir o "mailing" será a existência de ficheiros trabalhados, discriminando características pessoais, familiares, profissionais. Só assim será possível mandar a mensagem certa para o local certo».

Os únicos dados conhecidos sobre o interesse pelo "direct-mail" em Portugal reportam-se a um inquérito realizado pelos correios em 1987, junto das dez mil maiores empresas e da opinião pública. Do estudo de mercado resultou que 97,9 por cento das empresas recebiam publicidade pelo correio, da qual 77 por cento faziam leitura selectiva e apenas um por cento não dedicava qualquer atenção. O hábito de compra pelo correio tem vindo a aumentar passando de 44 por cento em 1986, para 56 por cento no ano passado.

O inquérito revelou ainda que só 61 por cento das empresas faz publicidade e com pequenos orçamentos: 30 por cento não investiram mais de 500 contos e apenas 13 por cento aplicaram mais de cinco mil. Das empresas contactadas, 22 por cento utilizavam o "direct-mail", das quais 20 por cento para consumidores individuais e 17 por cento para o mercado das empresas.

Quanto ao mercado individual, o inquérito apurou que 73 por cento das pessoas receberam "mailings" em 1987, contra apenas 47 por cento no ano anterior, e apenas sete por cento dos interrogados referiu não ler a maior parte das mensagens chegadas à sua caixa de correio.

O hábito de compra por correspondência também registou um acréscimo significativo, passando de 15 por cento dos recebedores de "mailing" em 1986, para 20 por cento no ano passado.

Em termos de importância relativa, Portugal é dos paises da Europa onde o "direct-mail" está menos desenvolvido. Os dados oficiais relativos a 1986 indicam que o "mailing" movimentou 66 milhões de objectos em 1986, número apenas superior ao da Irlanda (que tem metade da população portuguesa). Na generalidade dos outros países europeus, o "direct-mail" tem resultado bem superiores movimentando dois mil milhões de objectos em França, três mil e 200 milhões na Alemanha, mil e 400 milhões no Reino Unido, 900 milhões na Holanda, 526 milhões na Bélgica, 565 milhões na Suiça e 481 milhões na Suécia.

Coimbra alarga transportes urbanos e aumenta tarifas

As populações das freguesias de Andazude, S. João do Campo, S. Silvestre, S. Martinho da Árvore e Lamarosa, na margem direita do Mondego, no concelho de Coimbra, e de Cernache vão beneficiar da extensão de passes intermodais a preços inferiores aos praticados pelas empresas que operam na zona, que serão compensados pela Câmara de Coimbra, mediante um acordo assinado. Simultaneamente, e como forma de reequilíbrio financeiro, os preços dos transportes urbanos de Coimbra vão aumentar em cerca de cinco por cento.

O município preferiu esta solução, em que vai perder apenas 710 contos mensais (e cerca de 500 nos meses de Verão) bastamente compensadas pelos aumentos dos passes e bilhetes que renderão mensalmente cerca de 2800 contos.

A outra opção, seria a compra de 10 autocarros pelos Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra, o que representava um investimento de 170 mil contos, acrescidos de pelo menos 38 mil contos de encargos financeiros com o empréstimo. Para além do combutível, seria necessário contratar 16 motoristas, que custam, cada um, 88 contos por mês, dos quais as receitas geradas pela exploração representam apenas 60 por cento.

O vereador dos transporte da Câmara de Coimbra, Manuel de Oliveira, referiu à agência Lusa que o «aparente lucro dos transpoertes urbanos vai remunerar indirecta e parcialmente os encargos que advêm da circulação gratuita desses utentes na cidade de Coimbra».

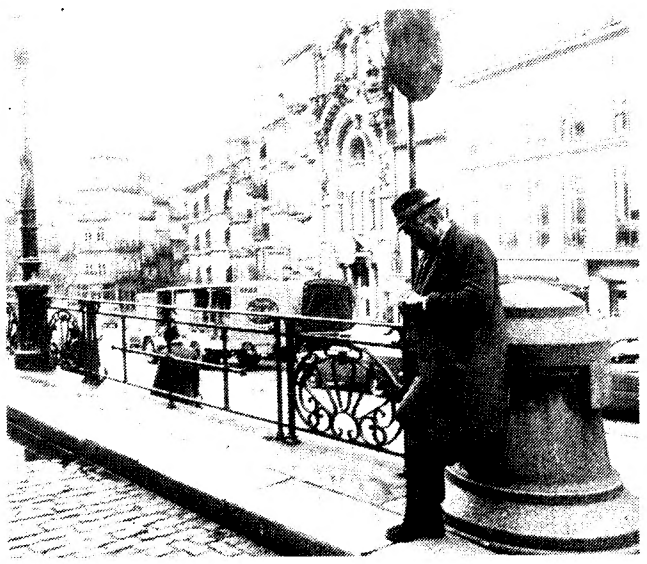
Juventude Centrista reage a declarações de Couto dos Santos

Governo só "acordou" agora para a realidade europeia

O Governo parece «ter esgotado a sua capacidade de actuar no âmbito da política de juventude interna», o que explica «este súbito 'acordar' para uma realidade europeia que, nas vésperas do Acto Único de 1992 não satisfaz os jovens europeus». A acusação é feita pela Comissão Política Nacional da Juventude Centrista, ao comentar em comunicado as recentes declarações do ministro da Juventude sobre a falta de política comunitária para os jovens.

A JC diz que é «com indesmentível agrado» que encara as declarações de Couto dos Santos, mas acusa-o de só tomar as posições críticas de agora muito depois de terem sido defendidas por várias organizações de juventude, entre as quais a própria Juventude Centrista.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Plano de Urbanização do Porto está a ser contestado

A Assembleia Municipal do Porto marcou para a próxima segunda-feira, pelas 21.30, uma sessão extraordinária destinada a debater o Plano Geral de Urbanização, com maqueta em exposição na Casa do Infante.

Enquanto isto, durante um encontro organizado pela Federação Distrital do Partido Socialista, no qual participaram vários especialistas na matéria, foi concluído que o Plano «apresenta muitas lacunas, sendo de difícil execução, dado que um trabalho desta envergadura não pode ser feito de um momento para o outro».

Gomes Fernandes, técnico em questões urbanísticas, que analisou várias questões importantes consignadas no Plano, como a Via da Cintura Interna, novas pontes rodoviárias sobre o rio Douro e centro direccional da cidade, entre outros, mostrou-se, por exemplo, neste último aspecto «contra a sua implantação na zona do Campo Alegre e Boavista». No que se refere à Via da Cintura Interna, Gomes Fernandes reconheceu «o valor em remediar aquilo que a Junta Autónoma das Estradas tinha proposto».

No decorrer do debate, moderado por Nuno Portas, foi dito que «o Plano comete erros graves ao localizar unidades hospitalares que não existem, que a implantação das pontes viárias projectadas destruirá o património da cidade, não tendo em conta a ligação das cidades do Porto e Gaia com o rio e esquecendo-se da acção de navegabilidade do Douro».

Um dos intervenientes no encontro, em que participaram ainda António Figueiredo, Fernandes Sá, Justino Santos, frisou que existem soluções, do lado de Gaia, para resolver o problema a nível do tabuleiro inferior da Ponte D. Luís, tendo afirmado que, também, quanto à relação peão/automóvel, «o Plano é pobre, limitando-se a garantir o que já existe».

Dinamizar o circuito do Vale do Vouga

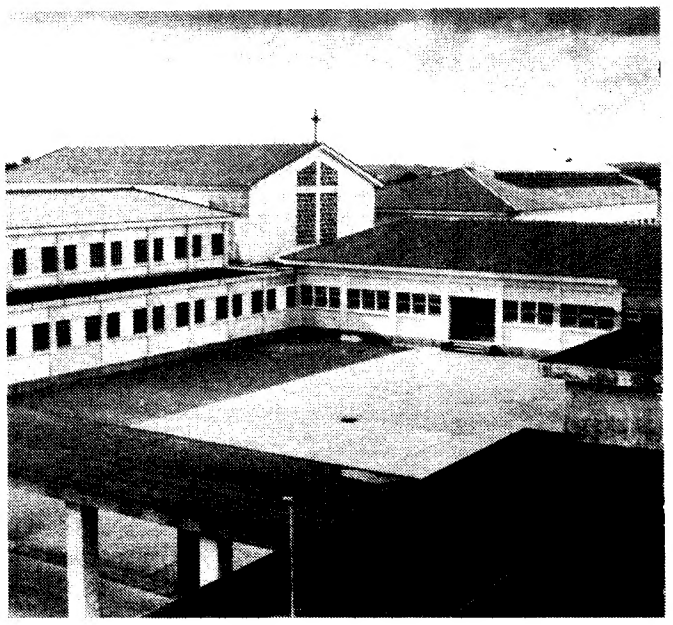
A Região de Turismo de Aveiro, designada genericamente por Rota da Luz, pretende dinamizar, em conjunto com a CP, o circuito do Vale do Vouga, através da manutenção de um conjunto de carruagens antigas com máquinas a vapor, e com uma carruagem que possa servir simultaneamente de mostruário das potencialidades artesanais daquela região.

Neste sentido, a Rota da Luz tenta equacionar os custos da manutenção do circuito em relação à CP, tendo efectuado para o efeito uma viagem em que participou o presidente da sua direcção coronel Eduardo Roque da Cunha e inspectores aposentados da CP.

GALP DINAMIC Gasóleo

De forma a levar à sua integração na sociedade e no mundo do trabalho

POPULAÇÃO PRISIONAL SERÁ APOIADA POR CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA



O acordo destinado à criação do Centro Protocolar da Justiça (CPJ), destinado à população prisional, foi ontem assinado entre os ministros da Justiça, Fernando Nogueira, e do Emprego e da Formação Profissional, Silva Peneda.

Trata-se de um departamento que tem como principais atribuições «promover actividades de formação profissional para valorização da população jovem ou adulta a cargo dos serviços e organismos do Ministério da Justiça com vista à sua integração na sociedade e no mundo laboral, tendo em conta as suas carências, motivações e aptidões, bem como as necessidades do mercado de trabalho».

A actividade do CPJ destina-se à população abrangida pela Direcção-Geral dos Serviços Tutelares de Menores, pela Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, pelo Gabinete de Planeamento e Coordenação de Combate à Droga e pelo Instituto de Reinserção Social.

A «total determinação» do Governo no «combate ao crime organizado, em particular nas áreas da criminalidade económica em geral e do contrabando e tráfico de droga» foi sublinhada por Fernando Nogueira, durante a cerimónia de assinatura do protocolo em que fez um balanço da acção do Executivo de Cavaco Silva no combate à criminalidade, citando a operação «Raia Seca», que levou ao desmantelamento de uma rede de contrabando de gado, o desmantelamento da «Aveiro Connection» e de 12 redes de tráfico de droga, no que se refere ao ano de 1987 e aos primeiros cinco meses de 1988.

A instauração de 165 processos no âmbito do combate às actividades ilícitas relacionadas com os projectos subsidiados pelo Fundo Social Europeu foi ainda referida por Fernando Nogueira que afirmou que «a breve prazo serão anunciadas e implementadas medidas para combater de forma eficaz todos os tipos de delitos que cabem na designação ampla de corrupção».

O ministro classificou a formação profissional como «um instrumento terapêutico privilegiado» que poderá «dar uma elevada contribuição para a reinserção socioprofissional dos estratos da população portuguesa que se encontram sob a alçada dos serviços do Ministério da Justiça».

A necessidade de «uma escolarização mais elevada» da mesma população foi também sublinhada por Fernando Nogueira que defendeu «uma articulação muito próxima» da actuação do departamento que dirige com o Ministério da Educação. O ministro anunciou ainda o início, em Novembro próximo, de dois cursos de formação profissional: um de carpintaria de construção civil na Penitenciária de Lisboa e outro de padaria e pastelaria na cadeia das Mónicas.

Quanto a Silva Peneda, considerou a formação profissional como «um investimento estratégico da sociedade portuguesa» e afirmou que o Governo aumentou em 80 por cento, no último ano, as acções de formação profissional no âmbito dos deficientes.

Guarda Fiscal apreendeu 42 mil contos em mercadorias

A Guarda Fiscal apreendeu, durante a primeira quinzena deste mês, mercadorias orçadas em 42 mil contos, valor que representa um decréscimo de 24 mil contos em relação a idêntico período de 1987.

Segundo relevou um porta-voz da força comandada pelo general Hugo dos Santoos, entre as mercadorias mais procuradas para a prática de infracções destaca-se o material de som e imagem, vestuário e calçado, ouro e prata, gado, géneros alimentícios e máquinas de jogo.

No mesmo período, a GF reteve diversas viaturas, na sua maioria por transportarem mercadorias em infracção fiscal aduaneira, avaliadas em 10 510 contos, e ainda videogramas e fonogramas, no valor de 355 contos.

Em penas de prisão não remíveis a dinheiro

Médico e sargento do Exército condenados por caça ilegal

Um médico residente em Lisboa e um sargento do Exército na situação de reserva, morador na Trafaria, foram ontem condenados no Tribunal Judicial de Idanha-a-Nova, no distrito de Castelo Branco, depois de, na noite anterior, terem sido surpreendidos «em flagrante delito de caça», numa reserva situada no lugar de Coreira, freguesia de Rosmaninhal.

O médico sofreu a pena de oito meses de prisão, não remíveis a dinheiro, e a 410 dias de multa, a 600 escudos diários. Quanto ao sargento foi condenado a sete meses de prisão, também não remíveis e 20 a 32 dias de multa a 500 escudos diários, tendo-lhes ainda sido apreendido o veículo em que se faziam transportar, armas, munições e de mais objectos em seu poder.

Os dois réus, que interpuseram recurso da sentença e saíram em liberdade mediante caução, ficaram proibidos de caçar durante três anos.

Dezanove banhistas afogados desde o início da época balnear

Maioria dos casos fatais ocorreu em rios e barragens

O director do Instituto de Socorros a Náufragos (ISN) revelou que, desde o início da época balnear, em 1 de Junho, já morreram 19 banhistas em Portugal, dez dos quais em rios e barragens, mais concretamente no rio Ave (dois), no rio Largo, no rio Cantanhede, no rio Távora, no rio Coura, no rio Douro (dois), no rio Régua, e na Barragem do Vilar.

Sousa Leitão, que referiu não ser a situação «ainda alarmante», dado que em idêntico período do ano transacto já tinham sucumbido 25 pessoas, fez jus em acentuar que «os banhistas não devem nadar sozinhos, devendo fazer-se acompanhar por alguém que em terra faça vigilância, munido de uma corda presa a um objecto flutuante».

Combate ao vandalismo em escola de Linda-a-Velha

A Câmara Municipal de Oeiras vai contratar um guarda-nocturno, para a Escola Primária n.º 3, em Linda-a-Velha, na sequência de assaltos, sobretudo à cantina, e de actos de puro vandalismo, ali registados ultimamente.

A edilidade, que solicitou também apoio à GNR, vai ainda proceder à mudança das fechaduras das portas interiores e à instalação de grades nas janelas daquele estabelecimento.

"Recuperação" de Alberto Costa e António Lamego

GOVERNO DE MACAU REVOGA DESPACHOS DE EXONERAÇÃO NO GABINETE DA JUSTIÇA

O governo de Macau vai revogar ainda esta semana os despachos de José António Barreiros que exoneraram, em 6 de Junho, Alberto Costa e António Lamego do Gabinete dos Assuntos de Justiça, revelou hoje à agência Lusa fonte oficiosa.

De acordo com o mesmo informador, António Lamego regressará ao seu anterior cargo de chefe de departamento do Gabinete dos Assuntos de Justiça de Macau, enquanto Alberto Costa será exonerado por conveniência de serviço em simultâneo com o acto da revogação.

O ex-director do Gabinete dos Assuntos de Justiça deverá, entretanto, segundo a mesma fonte, ser convidado para assumir novas funções da área do direito e da justiça no âmbito dos novos cursos de Direito da Universidade da Asia Oriental.

Alberto Costa foi exonerado por um despacho do ex-secretário adjunto do governador de Macau, José António Barreiros, por perda de confiança pessoal, profissional e política no dia 6 de Junho.

No articulado do despacho, publicado em suplemento ao Boletim Oficial, José António Barreiros considerara que Alberto Costa «interveio junto do juiz de Instrução Criminal José Manuel Celeiro do Patrocínio (...) no sentido de o elucidar sobre os aspectos técnico-jurídicos e económicos» do caso TDM e «intencionalmente manteve a respectiva tutela no total desconhecimento daquela sua iniciativa e dos respectivos resultados, os quais estiveram na origem de uma participação» do juiz Seleiro.

António Lamego, cujo despacho de exoneração de José António Barreiros foi publicado no mesmo suplemento, foi demitido por ter proporcionado as condições que permtiram o encontro entre Alberto Costa e o juiz Seleiro e «ter dado deliberadamente a publicidade destes comportamentos através de declarações prestadas à Comunicação Social».

O encontro entre Alberto Costa e o juiz Seleiro, cujas circunstâncias e pormenores são ainda do desconhecimento público — por ambas as partes se recusarem a revelá-los — motivou uma participação do magistrado ao então secretário adjunto José António Barreiros, na qual o juiz instrutor do caso TDM considerava que aqueles dois juristas teriam alegadamente exercido pressões sobre a sua pessoa.

O procedimento do juiz Seleiro motivou a instauração de um inquérito, instruído pelo procurador Leal de Carvalho, que concluiu, no entanto, pela não existência de matéria susceptível da abertura de processos disciplinares a Alberto Costa e António Lamego.

Posteriormente, a evolução deste caso conduziu José António Barreiros a colocar o seu lugar à disposição em carta dirigida ao governador de Macau no dia 4 de Junho, mas só revelada na sexta-feira seguinte, dia 10.

«Em carta que dirigi ao senhor governador no passado sábado indiquei que colocava o meu lugar à disposição do senhor Presidente da República», na sequência «do caso Alberto Costa», explicou Barreiros, na ocasião.

No documento, o ex-secretário adjunto do governador de Macau referiu-se à existência de «bloqueamentos políticos ao nível do Governo de Macau» que exigiam opções.

A 17 de Junho, um comunicado do governador de Macau, distribuído pelo Gabinete de Comunicação Social, indicava que o Presidente da República exonerava José António Barreiros, com efeitos a partir de terça-feira seguinte, dia 21.

Ao deixar Macau, a 28 de Junho, José António Barreiros considerou positivo o trabalho que efectuou em Macau e vincou, uma vez mais, que pôs o seu lugar à disposição por entender que havia «bloqueamentos políticos» que o impediam de exercer a sua actividade.

CRSE "despede-se" de J. Deus Pinheiro

O presidente da Comissão de Reforma do Sistema Educativo, Almeida Costa, apresentou ao ex-ministro da Educação e actual ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, as conclusões dos trabalhos da comissão.

«Tratou-se de uma visita de cortesia«, afirmou, «dado que foi João de Deus Pinheiro que nos empossou na presidência da comissão».

A CRSE cessou funções após a entrega do relatório final ao ministro Roberto Carneiro.Dos trabalhos apresentados faz parte a proposta de reestruturação dos planos curriculares, tema tratado pelo grupo de trabalho chefiado por Fraústo da Silva.

Durante uma viagem de quatro semanas

Lorcha "Macau" revive a chegada dos portugueses ao Japão no século XVI

O comandante da lorcha «Macau», que amanhã segue de Kagoshima para a ilha de Tanegashima, considerou que o relacionamento entre a tripulação do barco, com diferentes culturas, tem sido a «grande experiência» da viagem encetada entre Macau e o Japão. «Ao longo desta travessia de 12 dias procurámos encontrar uma linguagem comum para nos entendermos e relacionarmos uma vez que a tripulação é portuguesa e chinesa e portanto com grandes diferenças culturais», disse o comandante Sá Leal, referindo que ele próprio possui um bloco de notas para apontar os termos necessários ao diálogo com os tripulantes.

Falando no interior da lorcha, acostada em frente ao vulcão Sakurajima, símbolo da cidade de Kagoshima que viu os portugueses chegarwm pela primeira vez no século XVI, Sá Leal classificou a viagem como «de rotina e sem problemas de maior» se se tiver em conta que a embarcação partiu sem ter feito experiência de mar.

A mesma fonte referiu que o facto de a lorcha ter ficado concluída mesmo em cima da data da partida para o Japão impediu exactamente os ajustes necessários a uma embarcação deste tipo, que pretende ser uma réplica das lorchas que nos séculos XVI e XVII navegavam ao longo da costa chinesa e japonesa em missões comerciais, capitaneadas por portugueses.

A lorcha vai estar presente, juntamente com uma grande representação cultural de Macau, no Festival da Espingarda, o Teppo Matsuri, no qual é recordada a chegada dos portugueses em 1543, os primeiros europeus a aportarem ao Japão, e a introdução das armas de fogo, que, nas mãos do senhor feudal Oda Nobunaga, viriam a ter importante papel na unificação daquele país asiático.

A lorcha «Macau» com uma tripulação de 13 elementos, depois de Tanegashima, visitará Nagasaki, entre 28 de Julho e 2 de Agosto, seguindo posteriormente para Omura, de onde partirá a 4 de Agosto para a viagem de duas semanas que a levará de regresso a Macau.

Criança alvejada mortalmente quando brincava com amigo

Jorge Miguel Gonçalves, de seis anos, faleceu anteontem em Tondela, ao ser atingido no abdómen com um tiro de pistola, disparado por um amigo «com quem brincava».

Segundo uma fonte da PSP daquela cidade do distrito de Viseu, eram 14 e 45 quando Figueiredo Filipe Rodrigues, de nove anos, que estava a brincar com Jorge Manuel Daniel no sótão da sua casa «pegou na pistola do pai, com o calibre de 9 milímetros, e disparou, ferindo mortalmente o amigo.»

Os pais de Figueiredo Filipe estavam ausentes, nos seus empregos, quando a tragédia ocorreu.

Engenheiro vitimado na Alpha tem familiares em Portugal

Um engenheiro francês, Eric Brianchon, falecido ontem, em consequência do incêndio na plataforma petrolífera Alpha, no mar do Norte, tem familiares de férias em Portugal.

Gravemente ferido durante a explosão, seguida de incêndio, Eric Brianchon acabou por não resistir aos ferimentos, tendo expirado no Hospital de Aberdeen.

Familiares do extinto encontram-se actualmente no nosso país, viajando numa «roulotte», pelo que as autoridades procuram localizá-los, a fim de lhes participarem o falecimento.

Central de Cervejas, EP

SEDE: Av. Almirante Reis, 115 – LISBOA
CAPITAL ESTATUTÁRIO: 6 500 000 000$00
(Inscrita na Cons. do Reg. Comercial de Lisboa em 23.11.1979 sob o n.º 85)

OBRIGAÇÕES CENTRAL DE CERVEJAS/87

PAGAMENTO DE JUROS

CUPÃO N.º 2

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas da emissão "Obrigações Central de Cervejas/87" que, de acordo com as condições da emissão, estará a pagamento a partir do próximo dia 16 de Agosto de 1988 o juro respeitante ao CUPÃO N.º 2, cujo valor por Obrigação é o seguinte:

72$50

Os Senhores Obrigacionistas deverão dirigir-se às seguintes instituições:

BPSM e CISF

A fim de se proceder ao respectivo pagamento.

Lisboa, 12 de Julho de 1988

O Conselho de Gerência
(assinaturas ilegíveis)

Uma operação inédita da Segurança Social

Velhice mais digna em Alcoutim

Até há bem pouco tempo comiam uma côdea de pão com azeitonas ou linguíça e «mais qualquer coisa» que lhes dava a terra. Hoje, da sua dieta alimentar fazem parte a carne e o peixe, incluindo o precioso bacalhau.

São em número de 30, têm todos mais de 65 anos de idade e vivem na região mais desfavorecida do Algarve — a zona serrana do Nordeste, concretamente no concelho de Alcoutim.

De pele ressequida, olhar profundo e mãos calejadas do trabalho árduo da terra, eles são o testemunho ainda vivo de uma geração que lutou ingloriamente durante décadas contra os desígnios da natureza.

Região de terras xistosas de diminuta aptidão agrícola, Alcoutim viveu sempre de uma agricultura de subsistência. Daí ter-se verificado na década de 60 um dos maiores fluxos migratórios do Algarve.

Com cerca de 14 mil habitantes na década de 50, o concelho ficou reduzido a 4 mil na década de 70, só agora se verificando uma ligeira recuperação.

Actualmente a população de Alcoutim e de 7 mil habitantes mas, mesmo assim, apresenta um índice de envelhecimento dos mais altos do País — 158 por cento.

Os idosos com mais de 65 anos são cerca de 1300 dos quais mais de metade vive em condições precárias, nomeadamente em casas degradadas e em locais isolados, sem qualquer apoio familiar.

Proporcionar uma velhice minimamente digna a alguns destes idosos é o objectivo de uma operação inédita que está a ser desencadeada desde o dia 4 de Abril, pelo Centro Regional de Segurança Social do distrito de Faro.

Evitando o custo elevado das estruturas físicas (lares e centros de dia) a operação consiste em apoiar os idosos carenciados no seu próprio domicílio, recorrendo a pessoas que habitam no sítio onde estes residem.

Com uma preparação especial, dada pelo Centro Regional de Segurança Social, essas pessoas designadas de «agentes» e na maior parte dos casos, vizinhas dos próprios idosos, recebem por cada idoso ao seu cuidado, 6 mil escudos.

Recolher a roupa suja, distribuí-la devidamente tratada, acompanhar o idoso ao médico quando este necessita, comprar os medicamentos e controlar a sua posologia, fazer a limpeza e a arrumação da casa, são algumas das atribuições dos agentes.

Mas, além destas funções, uma outra ainda se lhes encontra distribuída e que é de grande significado: a distribuição das refeições que diariamente são preparadas no Lar de Alcoutim.

Melhorar a dieta alimentar dos idosos

Bem confeccionadas e equilibradas, as refeições são uma das grandes virtudes do sistema face à pobreza da dieta alimentar da maioria dos idosos da região.

Qual o idoso de uma zona serrana empobrecida, como é o caso dos de Alcoutim, que poderia ver incluída na sua alimentação, borrego assado no forno, peixe fresco ou mesmo, o fugitivo e caro bacalhau?

A base de toda esta operação é o Lar de Alcoutim que, dirigido pela Associação dos Bombeiros Voluntários do concelho vê, com este novo sistema de apoio social, rendibilizadas todas as suas potencialidades físicas e humanas.

Com efeito, além do apoio domiciliário aos 30 idosos, o lar funciona com a sua capacidade de internamento esgotada, desempenhando ainda em pleno as suas funções como centro de dia e como jardim de infância.

Além do aspecto social, o sistema agora lançado e que já é cosniderado um êxito em termos de segurança social, apresenta ainda a vantagem de criar uma fonte de receita adicional para alguns habitantes.

Anualmente participado por milhares de adolescentes

OTL: ESPAÇO "NOVO" DE PROJECTOS JOVENS

Longe vão os tempos em que, sob a olhar simpático e curioso dos traseuntes e veraneantes, grupos de jovens varriam ruas e limpavam praias dando-se ares de civismo e boa disposição. Hoje em dia é fácil encontrar-mo-los exercendo as mais diversas tarefas nos mais inesperados locais, em programas de actividades que, para muitos adolescentes, se tornou um hábito participar. Num país em que a juventude se debate, cada vez mais, com problemas de enquadramento e identificação social, os OTL constituem já um espaço largamente procurado por aqueles que, durante algumas semanas, pretendem ocupar utilmente os seus tempos de ociosidade.

Tendo como principal objectivo a promoção das potencialidades criativas e inovadoras dos jovens, através da ocupação útil dos seus tempos livres, os programas OTL (Ocupação dos Tempos Livres) são, indubitavelmente, uma realidade de interesse comunitário para milhares de jovens que, anualmente, neles encontram uma forma de intervir no seu meio social.

A procura de projectos compatíveis com as suas aptidões, contactando com aspectos da realidade local e com áreas de especialização profissional, complementa o desenvolvimento e a formação dos jovens, possibilitando, simultaneamente, a realização de projectos que, de outra forma, muitas entidades não poderiam ver concretizados.

Nascidos em 1980, duma iniciativa conjunta da Secretaria de Estado da Educação e da Secretaria da Estado do Emprego, os programas OTL têm sofrido algumas alterações no seu funcionamento, após um «início de carreira» algo atribulado que levou mesmo à sua interrupção durante 1984 e 1985. Retomada a sua actividade no ano seguinte, as áreas de actuação que passaram então a visar, inserem-se em diferentes programas-tipo que se prolongam durante todo o ano e que, da sensibilização à informação e investigação, divulgação e apoio geral, englobam as mais diversas tarefas no âmbito de cinco áreas de actividades integradas.

Actualmente dependentes do

De jovem para jovem: um convívio simpático «que investe na amizade»

«Scout Tourist Service»: acolhimento turístico «daqueles que têm menos posses». Um dos programas OTL que mais jovens movimenta

Estação de Sta Apolónia: o turista conta com o apoio dos jovens OTL

A chegada a Lisboa e a procura de informações. Uma ocupação em que os jovens portugueses não se cansam de apostar

gabinete do ministro Adjunto e da Juventude, com o apoio do Ministério do Emprego e da Segurança Social, através dos seus serviços competentes, os programas OTL propõem , nomeadamente para o presente ano, projectos que incidem nas áreas do Património Cultural, Interesse Social e Comunitário, Património Natural, Contacto com a Realidade Agrícola e Ciência e Tecnologia.

OTL: ajuste contínuo à realidade juvenil

Com um nível médio de escolaridade que se situa nos últimos anos do ensino secundário, os estudantes são, na sua esmagadora maioria, quem mais procura as actividades dos programas OTL que, desde 1987, passaram a apresentar modalidades diferentes em relação aos anos anteriores.

Este ano, e até ao passado dia 30 de Junho, registaram-se mais de 100 mil inscrições de jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 25 anos, dos quais já estão em actividade cerca de 50 mil, distribuídos por programas de curta e longa duração (três semanas e três a 12 meses, respectivamente), e pelos programas de Verão que são, sem dúvida, aqueles que se tornaram mais conhecidos.

«A participação dos jovens tem, de facto, atingido números verdadeiramente significativos, pese embora a dificuldade em se realizar uma análise comparativa no sentido de se estudar a evolução da sua adesão, em virtude da diferença existente entre a globalidade dos projectos actuais e os anteriores», afirmou ao «DL» a Drª Teresa Oliveira Dias, responsável da Divisão de Tempos Livres da Direcção-Geral da Juventude.

«Com o decorrer dos anos em que se realizaram os OTL fomo-nos tornando mais selectivos em relação à aprovação dos projectos que nos eram propostos, por forma a irmos ao encontro dos interesses que nos eram manifestados pelos jovens. Assim, passámos a dar preferência aos projectos que incluíam actividades das áreas tecnológica, científica e cultural, e preterir outros que, na nossa opinião, não estavam verdadeiramente de acordo com aquilo que um jovem estudante procura para ocupar os seus tempos livres».

Entre os projectos que incluem os programas destinados ao presente ano, as actividades da área do «Interesse Social e Comunitário» são, de longe, aquelas que gozam da preferência dos jovens, seguidas das do «Património Cultural». A área do «Contacto com a Realidade Agrícola» é a menos procurada, mesmo em regiões onde se poderia esperar uma maior afluência de inscrições.

«É curioso verificar que não só o número de raparigas que se inscrevem nos OTL é o dobro do dos rapazes, como também a percentagem de participantes oriundos das cidades, das vilas e das aldeias é absolutamente equilibrada», sublinhou Teresa Oliveira Dias.

«Depois dos programas lançados, entidades da mais variada ordem - autarquias, museus, associações juvenis, juntas de freguesia, etc - apresentam os seus projectos que são posteriormente seleccionados pelo FAOJ. A partir daí, e em função das preferências expressas pelos jovens nos boletins de inscrição, a selecção dos participantes é feita de modo a compatibilizar, tanto quanto possível, as suas escolhas com os projectos apresentados».

Segundo um inquérito realizado no ano passado e ao qual responderam aproximadamente 20 mil jovens, a maior incidência de idades nos OTL situava-se entre os 17 e os 19 anos.

«Programas especiais»: nova aposta OTL

Paralelamente aos programas-tipo, a que já atrás fizemos referência, o OTL lançou este ano um novo leque de programas, genericamente designados «especiais» e que contam também com a colaboração do Ministério da Educação.

A «Promoção do Sucesso Educativo», projecto enquadrado nessa grande tarefa que se impõe que é a luta contra os índices que o insucesso escolar atingiu no nosso país, vai pôr à disposição de milhares de crianças do ensino básico meios que contribuirão para uma melhoria das dificuldades com que se defrontam.

«O envolvimento em actividades de tempos livres com crianças em idade escolar, onde o jovem tem a seu cargo um grupo delas com o qual trabalha, revela um grande investimento humano, razão que, penso, está na base do sucesso deste programa», afirmou Teresa Oliveira Dias, revelando ainda os números que afectam este projecto: 346 escolas primárias onde 17 mil crianças, distribuídas por onze distritos, estão já integradas na «Promoção do Sucesso Escolar».

E eles... os jovens?

Fomos encontrar, bem no centro de Lisboa, «jovens OTL» duma área que, tanto quanto conseguimos apurar, é uma das que, anualmente, mais inscrições recebe: o acolhimento turístico e o acompanhamento dos jovens de além fronteiras que, nesta época, chegam aos milhares a este cantinho europeu.

Falámos-lhes na estação de Sta Apolónia e no terminal da Rua Casal Ribeiro da Rodoviária Nacional.

Luís Gaspar, de 18 anos, foi um dos mais entusiastas defensores desta actividade que, na sua opinião, «vale sobretudo pelo gozo pessoal que dá, uma vez que o pagamento é algo de absolutamente simbólico».

Tal como para Maria Natércia, de 20 anos, aluna do 2º ano do Conservatório, que pensa que mesmo que os OTL não fossem remunerados «viria sempre muita gente», «o preenchimento alegre das férias, sentindo-me, de algum modo útil, a possibilidade do convívio e de fazer amizades, são motivos de sobra para, enquanto puder, aproveitar sempre os programas do OTL».

Também Luís Frias, esperançado em entrar este ano para a ESBAL, defendeu que «o esquema de voluntariado do OTL, que, no caso concreto do acolhimento turístico, ajuda outros jovens com fracos poderes económicos, é a melhor forma de fazer valer a ideia que este é mesmo um espaço em que estamos por gosto e vontade pessoais e que a todos os níveis é uma forma de enriquecimento cultural e formativo».

Dezenas de outros jovens foram-se acercando de nós e, apreendendo os seus comentários laterais, muitas vezes os mais genuínos e menos despretensiosos, não tivemos dúvidas em que, pelo menos a avaliar pelo seu entusiasmo participativo, o espaço OTL tem bons motivos para continuar, melhor e com mais força, permitindo, por esse país fora, ajudar aqueles que pretendem fugir ao marasmo dum tempo de descaracterização juvenil.

M.A.M.

Negociações na tutela iniciam-se dia 26

GREVE NA RODOVIÁRIA: FESTRU RECLAMA 90% DE ADESÕES MAS CONSELHO DE GERÊNCIA FICA-SE PELOS 30

O nível de adesão dos trabalhadores à greve de hoje na Rodoviária Nacional é bastante contraditório: enquanto a FESTRU, única estrutura sindical que convocou a paralisação, aponta para números na ordem dos 90 por cento, o Conselho de Gerência da empresa fica-se pelos 30 por cento. E, desde que se iniciou o processo negocial no sector dos transportes, esta é a primeira vez que os dois sindicatos do sector não estão juntos numa acção de luta.

A greve de hoje na Rodoviária Nacional «é um êxito», segundo afirmou esta manhã ao «DL» Francisco Coelho, da FESTRU, estrutura filiada na CGTP.

«A paralisação conta com uma adesão de 90 por cento dos trabalhadores abrangidos pelo pré-aviso de greve da Federação e, em algumas zonas do país, como Faro, Braga, Setúbal, Évora e Beja chega mesmo aos 97 por cento», disse o mesmo sindicalista, explicando:

«A FESTRU representa mais de nove mil dos cerca de 12 mil trabalhadores da Rodoviária Nacional».

Segundo Francisco Coelho, a greve «foi decidida pelos trabalhadores, como forma de levar o Conselho de Gerência a ceder na proposta de aumento salarial».

Para a Federação, a administração da empresa «está numa postura de quase ruptura negocial, apresentando valores muito baixos, que estão muito longe dos indíces de inflação do ano passado e deste ano. O próprio Primeiro Ministro já admite que os indíces de inflação não vão ser atingidos até final do ano».

Por sua vez, o Conselho de Gerência da Rodoviária Nacional afirma, em comunicado do gabinete de Informação, que às 9 horas de hoje estavam a circular «60 por cento das viaturas escaladas, ou seja, cerca de 1200».

O comunicado acrescenta que «a greve não teve expressão significativa, à excepção do eixo Setúbal-Lisboa», tendo uma fonte do gabinete afirmado que, no centro de exploração de passageiros do Laranjeiro apenas funcioavam 30 das 300 carreiras previstas.

Ao contrário, em Castelo Branco, segundo afirmou o director do centro de exploração de passageiros local, que abrange aquela cidade e a da Guarda, dos 92 autocarros previstos para operar hoje na área, apenas um não está ao serviço.

O Gabinete de Informação da empresa adiantou ainda que os serviços comerciais «praticamente não foram afectados» e que os «expresso» e serviços de aluguer estão a funcionar em pleno.

No entanto, a FESTRU salienta, em comunicado, o facto do «Conselho de Gerência estar a utilizar abusivamente os trabalhadores contratados a prazo, destinando-lhes serviços que não são seus em condições normais».

«O objectivo do Conselho de Gerência é iludir a opinião pública, esbanjando mais uma vez milhares de contos em transportes ditos alternativos que nada resolvem».

SITRA não convocou greve

Entretanto, o SITRA, sindicato afecto à UGT, não convocou greve para os trabalhadores seus filiados. Pela primeira vez desde que se iniciaram acções reicvindicativas no sector dos transportes -- que somam já 200 horas de greve -- os dois sindicatos não estão juntos.

Segundo José Brandão, do SITRA, o sindicato resolveu não convocar greve porque «não vale a pena repetir na Rodoviária o que se passou no Metro e na Carris».

«Os trabalhadores reclamam, nesta altura, a intervenção das centrais sindicais, e não processos individuais de empresas. Mesmo que a paralisação fosse decretada pelos dois sindicatos, os indíces de adesão não seriam elevados», disse o mesmo dirigente sindical, acrescentando:

«O problema não é só do sector dos transportes, mas de nível nacional, pois trata-se da tentativa de imposição, por parte do Governo, de um tecto salarial. Qualquer forma de luta agora desencadeada individualmente está condenada a ter pouca receptividade junto dos trabalhadores».

O SITRA afirma ainda que aguarda «pelos resultados da reunião de conciliação», marcada para dia 26 no Ministério do Trabalho, considerando que, «se desde Janeiro já se verificaram no sector dos transportes mais de 200 horas de greve sem que isso tenha conduzido à resolução dos conflitos, há que aguardar a fase de conciliação junto da tutela».

Reivindicações salariais

Os motivos da paralisação radicam, segundo a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Rodiviários e Urbanos, em «aumentos salariais que tenham em conta o aumento do custo de vida e os ganhos de produtividade, que na Rodoviária se situam a cima da média nacional».

Os aumentos propostos pela administração da empresa são de 6,1 por cento na tabela salarial e 6,8 por cento na massa salarial, valores que a FESTRU considera «claramente insuficientes».

A FESTRU exige a «negociação em vez do confronto que o Conselho de Gerência e o Governo estão a provocar», e reivindica ainda a redução do horário de trabalho para 40 horas semanais e a passagem a efectivos de 300 trabalhadores injustificadamente contratados a prazo.

A Federação alerta ainda para «o desmembramento e destruição da empresa» e recorda que os membros do Conselho de Gerência foram aumentados em Janeiro 10,64 por cento e os elementos do Governo em 12,5 por cento, enquanto «querem impor-nos agora aumentos salariais inferiores a 5,5 por cento».

Lisboa poderá ficar sem gás

Trabalhadores da Petroquímica em greve dias 25 e 26

Os trabalhadores da Petroquímica decidiram paralisar durante 48 horas nos próximos dias 25 e 26, pelo que os pré-avisos de greve foram ontem entregues ao Conselho de Gerência da empresa. De acordo com um elemento da Federação dos Químicos, a paralisação destina-se a protestar contra o impasse das negociações salariais.

A mesma fonte sindical que afirmou que à proposta da Petroquímica de 5,5 por cento de aumento com retroactivos a partir de 1 de Maio, os trabalhadores contrapõem 9,5 por cento de aumento.

O porta-vos da Federação dos Químicos, afecta à CGTP/IN, referiu que o impasse negocial se mantém há dois meses.

A greve, com início às 7 horas do dia 25 e final à mesma hora do dia 27, afectará o fornecimento de gás à cidade de Lisboa e o funcionamento de fábricas de plastificantes e de amoníaco da Petroquímica.

Se a situação não for entretanto desbloqueada, os trabalhadores da Petroquímica poderão entrar novamente em greve nos dias 27, 28 e 29 de Julho.

O Conselho de Gerência da empresa e os representantes dos trabalhadores têm marcada para amanhã uma reunião para analisar a situação.

Segundo a União de Sindicatos de Setúbal

Setúbal tem ainda cerca de seis mil trabalhadores com salários em atraso

Os salários em atraso afectam ainda seis mil trabalhadores no distrito de Setúbal — disse ontem, em conferência de Imprensa, o dirigente sindical Manuel Pisco.

Manuel Pisco, da Comissão Executiva da União de Sindicatos de Setúbal (USS), acrescentou que «a situação dos salários em atraso está bem viva, em especial nos sectores corticeiro, químico e metalúrgico».

Aquele dirigente sindical salientou que «no final de Fevereiro de 1988 encontravam-se inscritos nos Centros de Emprego do distrito 51 025 desempregados, enquanto em Janeiro o número de desempregados inscritos era de 49 855».

«O aumento de 1170 inscrições de desempregados, entre o final dos dois meses, resulta fundamentalmente dos acréscimos da procura do primeiro emprego e do número de desempregados ocupados, ou seja de trabalhadores que não estão inscritos nos Centros de Emprego» — referiu.

O dirigente da estrutura distrital da CGTP/IN salientou que «os números divulgados pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional confirmam o agravamento do emprego no distrito de Setúbal».

Manuel Pisco criticou ainda a demora da instalação do gabinete da Operação Integrada de Desenvolvimento da península de Setúbal (OID).

«A demora na implementação da OID evidencia a incapacidade da administração portuguesa neste domínio», disse.

«Passados quase dois anos sobre os estudos preparatórios da OID, nem a estrutura executiva nem a de acompanhamento estão implementadas», acrecentou a mesma fonte.

«Apesar do secretismo que rodeia a actual fase, cabe-nos a apreensão de quem terá capacidade para gerir 92 milhões de contos. A administração portuguesa terá que dar resposta isenta e não viciada às expectativas» — afirmou Manuel Pisco.

Contratos a prazo sobem

Por sua vez, a dirigente da USS Ercília Talhadas manifestou o protesto da União de Sindicatos contra os contratos a prazo.

«Oitenta e dois por cento das novas admissões no distrito foram efectuadas com contratos a prazo e o número de trabalhadores efectivos apenas cobre 30 por cento das reduções dos postos de trabalho em Setúbal», revelou Ercília Talhadas.

Para aquela dirigente sindical, «a Lisnave é um exemplo de quanto é desnecessário um despedimento colectivo».

Ercília Talhadas salientou que, «no primeiro trimestre de 1988, foram efectuadas na Lisnave 600 mil horas extraordinárias e 500 mil horas de empreiteiros, o que corresponde a um efectivo médio de 1560 trabalhadores».

«Pelas propostas dos Conselhos de Gerência de empresas do distrito, até final de 1989 estão previstos mais nove mil despedimentos», acrescentou.

«Quimigal, Siderurgia Nacional, Setenave, Petroquímica e outras empresas estão a preparar planos de despedimentos que irão criar novos climas de tensão no distrito», concluiu aquela dirigente sindical.

Secretaria do Orçamento recusa acusações da UGT

Acordo da Administração Pública "escrupulosamente cumprido"

— afirma Rui Carp em documento

A Secretaria de Estado do Orçamento recusou, em documento, a responsabilidade pela falta de cumprimento do acordo salarial para a Administração Pública para 1988, concluído com a Frente dos Sindicatos da Administração Pública (FESAP), filiada na UGT. O documento é uma «resposta» à central sindical, que acusou publicamente o ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, de não ser «politicamente sério» por não ter cumprido o que o acordo estabelecia.

Em documento a que a agência Lusa teve acesso, o secretário de Estado do Orçamento, Rui Carp, afirma que a não redução do horário de trabalho do pessoal operário de 45 para 40 horas semanais deve-se a «preocupações suscitadas pela Associação Nacional de Municípios».

Com efeito, o acordo estabelecido entre o Governo e a FESAP determinava aquela redução de horário que, segundo Rui Carp, não se efectuou por a Associação Nacional de Municípios ter manifestado preocupações quanto à baixa produtividade que tal medida acarretaria.

O Secretário de Estado do Orçamento adianta, porém, que aquela redução de horário de trabalho «poderia ter lugar desde que, sem aumento de efectivos, haja acréscimos de produtividade específica que a justifiquem».

Quanto às remunerações dos trabalhadores do Estado português no estrangeiro, que nos termos do acordo deveriam ter sido concluídas até 30 de Janeiro, Rui Carp afirma que o Ministério dos Negócios Estrangeiros está a redigir uma proposta final, «com vista a ser presente ao ministro das Finanças».

O documento da Secretaria de Estado do Orçamento termina defendendo que está perante «o cumprimento escrupuloso e integral do acordo» assinado em Dezembro com a FESAP.

Interpretação diferente é a da Frente dos Sindicatos da Administração Pública, que se interroga sobre «a finalidade da assinatura de um acordo que depois não é cumprido na sua totalidade».

Recorde-se que a FESAP aceitou o acordo contemplando um menor aumento salarial para o sector, precisamente porque era compensado pela redução do horário de trabalho, que afinal não se veio a efectivar.

Solicitada autorização para os dois primeiros fundos fechados

ACÇÕES ACELERAM NA QUEDA

A Bolsa de Lisboa teve hoje mais uma sessão fortemente negativa, com o mercado oficial de acções a agravar o desequilíbrio que ontem o caracterizara e a registar, novamente, mais de três cotações em queda por cada valorização conseguida. Para além disso, há a registar uma diminuição no número de espécies accionistas admitidas à cotação oficial, contrariando a tendência que se vinha sentido há bastante tempo.

O balanço da sessão exprime-se em apenas 16 subidas (menos sete que ontem) contra 49 recuos (mais quatro que ontem). O número de preços repetidos recuou também, cifrando-se hoje em somente 33 casos, face aos 43 registados ontem. Pelo contrário, os «não efectuados» foram hoje em número de 58, enquanto ontem apenas 47 títulos tinham ficado sem motivar qualquer transacção. Temporariamente suspensas da cotação continuam as acções da Mague, Serviço Português de Contentores, Manufacturers Hanover e Citibank.

Pela amplitude assumida, há hoje a assinalar seis quedas superiores a dez por cento, enquanto as subidas ficaram todas aquém desse limiar. As seis quedas referidas foram para a Indasa que perdeu 14,6% da cotação conseguida ontem, a Proalimentar com menos 12% que ontem, a Luzostela com menos 11,1% também face a ontem, a Veldec com menos 14,1% que no passado dia 8, a Emasa com menos 54,5% que a 24 de Junho e a Transinsular portador com menos 33,6% que a 12 de Maio.

A sessão de hoje ficou também marcada pela transferência das acções da Proemba e da Somil do mercado oficial para o não oficial. Esta atitude da comissão directiva da Bolsa de Lisboa fundamenta-se no decreto-lei nº 8/74 e no facto de aquelas duas espécies acionistas se terem mostrado incapazes de motivarem regularmente transacções em Bolsa. No caso das acções da Proemba, não foi possível nunca transaccionar acções em número superior ao lote mínimo exigido para a formação de cotação. A única transacção de acções da Proemba ocorreu a 11 de Dezembro de 1987, quando mudaram de mãos 50 títulos ao preço de 4 contos cada. No caso das Somil, a última transacção datava de 23 de Junho deste ano, dia em que foram cotadas a 5 500 escudos (primeira e última cotação oficial) movimentando 60 acções.

Entretanto, na sessão de ontem a Bolsa de Lisboa registou o seu maior volume de negócios diário desde há alguns meses. O cômputo global dos negócios bolsistas de ontem superou os 1 100 milhares de contos, dos quais mais de 940 mil contos apurados no mercado oficial de acções. Para estes montantes contribuiram fortemente as transacções realizadas com acções da Soponata (portador) e da Efacec. Tal como então noticiámos, os títulos ao protador da Soponata movimentaram ontem mais de 309 mil contos (120 890 acções por 2 560$ cada). Mas, ao contrário do que ontem informámos devido a uma informação incorrecta que nos chegou, também as acções da Efacec se voltaram ontem a destacar, tal como já acontecera na sessão final da semana passada. Desta empresa, mudaram ontem de mãos 67 650 títulos por 6 contos cada, no montante global de 405 900 contos. Somando as 90 880 acções Efacec negociadas na sexta-feira, temos que em apenas duas sessões mudaram de mãos mais de 10% do capital da Efacec, o que deixa antever a possibilidade de mudanças na liderança da empresa.

Animadora, é a notícia do provável lançamento de mais dois fundos de investimento mobiliário. A Investil — sociedade gestora do fundo Invest, requereu já ao ministro das Finanças autorização para lançar dois novos fundos, de carácter especializado. O Invest — Rendimento será constituído por títulos de rendimento fixo e de baixo risco, nomeadamente obrigações do Tesouro e de empresas. Os rendimentos deste fundo serão distribuídos periodicamente. O Invest — Valorização não distribuirá rendimentos e privilegiará o investimento em acções que, em condições normais de mercado, deverão representar cerca de 50% da carteira. Ambos os fundos têm carácter fechado, isto é: não haverá uma segunda emissão de unidades de participação ao longo de toda a vida do fundo. Estes são os primeiros fundos fechados a solicitar autorização, uma vez que este tipo de fundos só foi regulamentado a 12 de Julho último. O capital de cada fundo será de 4 milhões de contos e as unidades de participação serão cotadas em Bolsa.

Subidas

VIDAGO - 2.260$ (transaccionadas 200 acções; preço anterior: 2.200$); TRIUNFO - 1.230$ (380; 1.200$); MACEDO COELHO - 1.750$ (30; 1.710$); SOJA - 6.250$ (500; 6.200$); PRAZOL - 2.400$ (10; 2.240$); OREY ANTUNES - 1.400$ (100; 1.380$); TERNOR - 1.450$ (440; 1.400$); TERTIR - 2.620$ (120; 2.600$); CIRES - 7.600$ (2.000; 7.500$); B. C. I. (nom.) - 5.000$ (40; 4.800$); SONAGI - 3.000$ (140; 2.980$); HIDROPROJECTO - 1.300$ (1.090; 1.200$); TIME SHARING - 1.450$ (110; 1.400$); TELECINE MORO - 3.900$ (40; 3.820$); CINCA - 6.400$ (570; 6.200$); FERREIRINHAS - 1.050$ (30; 1.040$).

Descidas

PROALIMENTAR - 1.760$ (transaccionadas 320 acções; preço anterior: 2.000$); SOARES COSTA - 2.000$ (1.100; 2.100$); PAPELARIA FERNANDES - 2.000$ (145; 2.060$); A. C. SANTOS - 2.120$ (50; 2.280$); MADEIRENSE TABACOS - 4.000$ (110; 4.120$); CARNES NOBRE - 2.400$ (10; 2.440$); EMASA - 1.000$ (50; 2.200$); SUMOLIS - 5.900$ (100; 6.000$); VILA FRANCA - 1.050$ (20; 1.100$); TORRES NOVAS - 2.220$ (50; 2.240$); D. PEDRO - 2.400$ (7.451; 2.600$); HOTELAGOS - 1.520$ (430; 1.530$); SOPONATA (port.) - 2.500$ (150; 2.560$); SOPOL - 1.690$ (10; 1.700$); MOTA E Cª - 5.050$ (53; 5.100$); ENGIL - 1.800$ (50; 1.850$); A. GAUDÊNCIO - 1.610$ (310; 1.650$); VELDEC - 3.400$ (20; 3.960$); ARBORFIL - 3.400$ (100; 3.460$); FIACO - 2.700$ (20; 2.800$); FITOR - 2.000$ (627; 2.080$); NOVOPAN - 4.200$ (15; 4.400$); CAIMA - 12.000$ (671; 12.200$); NOVEMBAL - 3.000$ (30; 3.020$); LITHO FORMAS - 2.680$ (200; 2.900$); TRANSINSULAR (port.) - 3.320$ (30; 5.000$); MARCONI (port.) - 12.600$ (1.809; 12.800$); IMOLEASING - 6.000$ (50; 6.050$); PORTO CAVALEIROS - 2.680$ (200; 2.800$); MABOR - 4.500$ (750; 4.520$); FISIPE - 5.000$ (300; 5.100$); PROADEC - 2.700$ (50; 2.800$); B. P. I. (port.) - 7.750$ (123; 7.800$); B. P. I. (nom.) - 6.200$ (140; 6.300$); SOFINLOC - 12.700$ (40; 12.750$); CISF - 29.400$ (85; 30.000$); LUSOLEASING - 16.850$ (10; 16.900$); B. C. P. (port.) - 95.500$ (41; 97.000$); S. P. SEGUROS - 13.000$ (93; 13.400$); GRÃO-PARÁ - 2.340$ (70; 2.360$); BEIRA VOUGA - 980$ (980; 990$); LUSOTUR - 6.900$ (2.300; 7.000$); SOPETE (port.) - 3.980$ (190; 4.000$); CRISAL - 3.660$ (620; 3.700$); INDASA - 3.500$ (10; 4.100$); LUZOSTELA - 1.600$ (10; 1.800$); Cª P. COBRE - 12.000$ (340; 12.900$); EFACEC - 5.600$ (678; 6.000$); CEL-CAT - 2.820$ (250; 2.900$).

Preços repetidos

FINAGRA - 1.600$ (transaccionadas 30 acções); SOPRAGOL - 3.000$ (50); AVEIRENSE MOAGENS - 1.550$ (10); AMIEIROS VERDES - 2.200$ (40); PENINA - 3.200$ (150); ORBITUR - 2.120$ (390); TRANSBEL - 1.500$ (193); GREGÓRIO - 1.900$ (10); BORDALIMA - 1.800$ (50); LAMEIRINHO - 4.500$ (20); COPIDATA - 2.060$ (70); MARCONI (nom.) - 10.000$ (154); LOCAPOR - 6.000$ (145); SONAE - 12.000$ (932); IBERFAR - 4.000$ (150); B. C. P. (nom.) - 72.200$ (61); HELLER - 6.250$ (20); EUROLEASING - 10.800$ (100); ESPÍRITO SANTO - 7.300$ (3.227); O TRABALHO - 14.000$ (80); COTAPO - 1.000$ (21); MUNDICENTER - 8.450$ (40); FENALU - 4.000$ (40); INAPA - 18.700$ (220); REDITUS - 2.400$ (2.330); ESTORIL SOL (port.) - 2.3004 (645); LUSOMUNDO - 5.600$ (100); I. T. I. (port.) - 1.900$ (850); CIPAN - 3.500$ (80); CEREXPORT - 2.380$ (200); F. RAMADA - 1.800$ (140); LISNAVE - 2.400$ (141); ARISTON - 3.200$ (60).

Não transaccionadas

G. A. P., SICEL, CURIA, A. H. SERRANO, REFRIGE, EMPOR, SABEL, S. G. O., INFORGAL, J. S. CORREIA, MUNDINTER, INÔ, F. N. MARGARINAS, COFACO, VASCO DA GAMA, RAÇÕES VALOURO, PERSUÍNOS, RAÇÕES PROGADO, ALCO, COPAM, FEPSA, TRANSMOTOR, JÚPITER, TUROPA, SOPONATA (nom.), ERG, SOMEC, TÂMEGA, SOMAGUE, MOURA MATOS, ESTAMPARIA IMPÉRIO, LUÍS CORREIA, SIAF, AMORIM E IRMÃOS, CHAMPCORK, CORTICEIRA AMORIM, IPOCORK, TRANSINSULAR (nom.), Cª P. HIGIENE, FOSFOREIRA, ISAR-RAKOLL, B. C. I. (port.), LEASINVEST, GARANTIA, COMPTA, SOPETE (nom.), ESTORIL SOL (nom.), I. T. I. (nom.), FIGUEIRA PRAIA, SOLVERDE, POLIMAIA, VISTA ALEGRE, OLIVA, P. M. ALFA, CABELTE, SOLIDAL, S. CAETANO, S. T. E..

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/1450

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 15 Kv, para o PT STR 373, com 67 metros, e origem no apoio n.º 80 da linha para o PT STR 61, na freguesia de Abitureiras, concelho de Santarém.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 30 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/1457 Arquivo 7037

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ALPIARÇA, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 Kv para o PT APC 25 C de Joaquim Lopes Hilário, com 746 metros e origem no apoio n.º 5 da linha para o PT APC 18 C, Gouxa, freguesia e concelho de Alpiarça.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 5 de Julho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$80	58$80
ALEMANHA FED. (marco)	80$25	81$35
ÁUSTRIA (xelim)	11$40	11$60
BÉLGICA (franco)	3$638	3$888
BRASIL (cruzado)	$438	$738
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	124$70	127$20
(notas de 5 a 1000)	125$20	127$70
DINAMARCA (coroa)	21$10	21$50
ESPANHA (peseta)	1$180	1$300
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	148$85	152$35
(notas de 5 a 1000)	149$35	152$35
FINLÂNDIA (marka)	33$80	34$40
FRANÇA (franco)	23$80	24$50
HOLANDA (florim)	71$15	72$25
IRLANDA (libra)	216$80	220$80
ITÁLIA (lira)	$098	$113
JAPÃO (iene)	1$078	1$133
NORUEGA (coroa)	22$00	22$50
REINO UNIDO (libra)	254$95	258$65
SUÉCIA (coroa)	23$40	23$90
SUÍÇA (franco)	96$70	98$20
VENEZUELA (bolívar)	3$940	4$940

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 1 de Agosto de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Alcantarilha. A anuidade mínima a oferecer é de 200 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 34 000$00 e as propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio
Rua do Conde de Redondo, 145
Lisboa
Telefone 57 86 53

Agência Comercial de Faro
Estação de Faro
Telefone 27947

Estações de:
Tunes — Telef. 56417
Alcantarilha — Telef. 32331
Silves — Telef. 42310
Portimão — Telef. 23056
Lagos — Telef. 62987

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Alcantarilha».

Caminhos de Ferro Portugueses

Prémio jornalístico

FAZER OS PORTUGUESES FALAR DE ÁFRICA

De amores antigos (entre portugueses e Moçambique) parece ter nascido mais um prémio jornalístico. O facto - o prémio - e a sua remota origem foram agora anunciados em Lisboa, juntamente com o valor financeiro do galardão e o seu objectivo final, visando o futuro da cooperação entre Portugal e os novos países de expressão oficial portuguesa.

A instituição do prémio pertence ao vasto programa comemorativo do 1º Centenário da Companhia de Moçambique e dos vinte anos de vida do Entreposto Comercial, sendo que esta segunda sociedade é filha da primeira.

Foi quase com filial fervor que António Dias da Cunha, em representação do Entreposto, se referiu à materna Companhia de Moçambique e à matriz moçambicana:"Foi em Moçambique que mais ou menos, todos nós, os do Entreposto, desenvolvemos a nossa actividade e se não nós os nossos pais, se não os nossos pais os nossos avós."

Mas, como foi prontamente notado também, durante o almoço para que o Entreposto convidou os jornnalistas, esta matriz moçambicana de modo algum atinge o mais vasto âmbito do "Prémio de Jornalismo Companhia de Moçambique" cujo regulamento, na sua introdução, claramente afirma:"Com a instituição deste prémio pretende o Grupo Entreposto colaborar com os Órgãos da Comunicação Social portuguesa no aprofundamente e divulgação das relações de cooperação, sob qualquer modalidade, entre Portugal e os Países de África de língua oficial portuguesa."

O espírito e a prática das comemorações incidem, portanto, na contribuição que se deseja dar à reflexão e à aplicação de uma cooperação luso-africana, a qual é - disse António Dias da Cunha - "um dos interesses duradouros de Portugal que, por isso mesmo, deveria assumidamente figurar em todos os programas de Governo."

Tratando-se de um centenário, a história esteve naturalmente presente com a evocação das quatro grandes fases em que se divide a vida da velha Companhia de Moçambique: desde a sua constituição até à assunção de poderes majestáticos (1888-1892); durante o exercício dos poderes majestáticos (1892-1942); do termo dos poderes majestáticos até à transformação em empresa "holding" do Grupo Entreposto em Moçambique (1942-1973) e a sua vida como empresa "holding" do Grupo Entreposto (após 1973). Por entre tudo isso, a companhia esteve na origem da construção do caminho de ferro que hoje liga à cidade da Beira ao Zimbabué; lutou contra os intentos expansionistas da política colonial britânica; tornou rica a região de Manica e Sofala; emitiu moeda (mais forte do que a moeda oficial portuguesa da época); quase faliu quando perdeu os poderes majestáticos e não soube adaptar-se à situação de simples empresa comercial e, por fim, ressuscitou por intermédio do Entreposto.

E como vai a venerável CM celebrar os seus cem anos? Por muito que nos agrade o prémio jornalístico de mil contos, há na festa uma outra e maior dimensão: o apoio a Moçambique e aos moçambicanos. Vejamos.

Quatro bolsas de estudo para estudantes universitários moçambicanos no valor de 1920 contos. Aquisição em Portugal , até ao monante de 1.500 contos, de livros que vierem a ser seleccionados pela Universidade Eduardo Mondlane, Maputo. Subsídio da ordem dos 20 mil contos destinado à reabilitação de um edifício para alojamento de estudantes universitários em Moçambique. Mais cerca de 15 mil contos para vinte bolsas de estudo a utilizar por estudantes moçambicanos na Universidade Eduardo Mondlane. E, ainda, no Maputo, a realização de jornadas sobre gestão empresarial; o patrocínio da edição anual de um disco de musica regional ou ligeira moçambicana; um milhão de pesetas para apoiar a participação de uma equipa moçambicana de hoquei em patins num campeonato mundial a realizar na Corunha e a cunhagem de uma medalha comemorativa que, sintomaticamente, terá uma das suas faces concebida por um escultor português e a outra por um escultor moçambicano.

O prémio jornalístico está aberto a trabalhos publicitados no período de 1 de Agosto a 31 de Outubro deste ano, quer na Imprensa, quer na Radio, quer na Televisão. O acesso ao regulamento é viável através do Sindicato dos Jornalistas.

Não é frequente que os promotores de um prémio jornalístico utilizem como chamariz mais do que a gulodice da honra e do dinheiro. António Dias da Cunha foi além. Disse:"Por favor, senhores jornalistas, consigam que pelo menos durante três meses se escreva e se fale, em Portugal, da cooperação com os países africanos de língua portuguesa; que seja mostrado como isso é importante; que se sinta entusiasmo. Ajudem-nos."

S. R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/1459 Arquivo 7037

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE BENAVENTE, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 Kv para o PT BNV 108 C de Herdeiros de Pedro Botelho Neves-Sociedade de Agricultura de Grupo, Ld.ª, com 559 m e origem no apoio n.º 9 da linha para o PT BNV 48 C, Herdade da Adema, freguesia de Samora Correia, concelho de Benavente.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 5 de Julho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/1449

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha de alta tensão, aérea a 15 Kv, com a extensão de 2022 metros, com início no apoio n.º 8 da linha para o PT STR 118 C e com término no PT STR 367 na Lezíria das Barrocas, na freguesia de Vale de Figueira, concelho de Santarém.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 30 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/1451

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE CORUCHE, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 Kv, para o PT CCH 77 C, com 6680 metros, e origem no apoio n.º 24 da linha para o PT CCH 9, na freguesia de Santana do Mato, concelho de Coruche.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 30 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

A ARMÉNIA E A UNIÃO SOVIÉTICA

Carlos Adrião Rodrigues

O art.º 87.º da Constituição da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) contém um parágrafo que reza assim:

«Faz parte da República Socialista Soviética do Azerbaijão a Região Autónoma de Nagorni-Carabakh»

O art.º 86.º da mesma Constituição explica que a região autónoma faz parte da república federada, sendo a lei sobre a região autónoma promulgada pelo Soviete Supremo da república federada.

Isto quer dizer que em termos legais a Região Autónoma não pode separar-se da República Autónoma sem o consentimento desta. Assim o diz o art.º 84.º da Constituição Soviética que estipula que o território da República Autónoma não pode ser modificado sem o seu consentimento.

Ora, à tentativa da Região Autónoma de Nagorni-Carabakh de se separar da República Autónoma do Azerbaijão, respondeu esta com um rotundo não. Entretanto a Arménia está praticamente paralisada. Uma greve geral alastra a toda aquela República Federada da União Soviética, tendo como justificação a integração do território da Região Autónoma de Nagorni-Carabakh na Arménia.

A República Autónoma do Azerbaijão tem cerca de 90 000 km² e 7 milhões de habitantes, dos quais cerca de 80% são Azers, ligados pela raça e pela língua aos turcos. Foi integrada na URSS em 1920, após intervenção do Exército Vermelho, depois de em 1917 ter proclamado a independência, liderada por um arménio, Stefan Shaurian, ligado aos bolcheviques russos. Apenas 8% da população do Azerbaijão é, todavia, arménia. E dessa grande parte situa-se na Região Autónoma de Nagorni-Carabakh, com cerca de 4000 km², 180 000 habitantes, dos quais 90% arménios.

A revolta dos arménios

Em Fevereiro deste ano houve sérios problemas na cidade de Sumgait, no Azerbaijão. Segundo dados oficiais 32 arménios foram mortos e muitas centenas ficaram feridos. Segundo relatos não oficiais, de fontes arménias, tratou-se de um verdadeiro **progrom** dos Azers contra os arménios, e as mortes foram 10 vezes superiores. Isto veio trazer recordações antigas aos arménios. Eles foram de facto as vítimas do primeiro genocidio organizado do século XX, às mãos dos turcos. O império otomano entrou na Primeira Guerra Mundial em 1915, ao lado das potências do centro europeu (Alemanha e Império Austro-Húngaro). Do outro lado a Rússia. Tanto a Rússia como a Turquia possuem populações arménias. O Exército turco, comandado por Enver, quis conquistar Tiflis e Baku (hoje capital do Azerbaijão soviético). Para isso conduz uma guerra através das montanhas do Cáucaso, com um exército dispondo de pouco fardamento, sem apoio e mal armado. A ideia é conquistar o país dos Azers. Mas os russos derrotam os turcos em Janeiro de 1915. A derrota dos turcos exige um escape, que é encontrado na população arménia. Acusados de trair o império otomano, os arménios turcos são deportados. Mas a deportação é apenas uma fórmula. Na verdade, os arménios são dizimados, com pleno conhecimento do governo turco da época. De uma população arménia vivendo na Turquia da ordem dos 2 000 000, cerca de 1 200 000 foram assassinados entre 1915 e 1917.

A população arménia que sobrou desta hecatombe está hoje dividida pela América (cerca de 600 000 dos quais 400 000 nos Estados Unidos e os restantes na Argentina e Brasil), na Europa (300 000, dos quais cerca de 250 000 em França), na URSS (cerca de 4,5 milhões, dos quais perto de 3 milhões na Arménia, cerca de 1 milhão na Georgia e Azerbaijão e os restantes na República Federada Socialista Soviética da Rússia), cerca de 700 000 no Próximo Oriente (Síria, Líbano, e também na Turquia onde o seu número hoje não ultrapassa os 100 000).

Esta diáspora arménia suscita, como é usual, um ressurgimento do nacionalismo arménio.

Este ressurgimento do nacionalismo arménio, veiculado por partidos políticos, associações culturais e pela Igreja Arménia prentende manter os laços culturais e étnicos e preservar a memória colectiva.

Em 1965 tem lugar uma manifestação não oficial em Erevan, capital da Arménia Soviética, por ocasião do 50.º aniversário do genocídio.

Em 1974 a subcomissão dos Direitos do Homem da ONU organiza um relatório em cujo parágrafo 30 é referido o massacre dos arménios em 1915 como o primeiro genocídio do século XX. Mas o parágrafo é retirado, a pedido do delegado turco, e em 1978 o relatório é aprovado sem a menção.

Em 1975 o Congresso americano, por ocasião do 60.º aniversário do genocídio, aprova uma resolução estabelecendo que o dia 24 de Abril de 1975 seja o «dia nacional da comemoração da inumanidade do homem em relação ao próprio homem».

De 1975 em diante jovens arménios socorrem-se do terrorismo, sob a forma de atentados contra diplomatas turcos, para chamar a atenção sobre a causa arménia. Em 1978 três arménios são condenados à morte em Moscovo, por actos terroristas no metro moscovita.

Assim o recrudescer do nacionalismo arménio tem sido uma constante, embora com fracos resultados no que respeita ao reconhecimento internacional das razões da sua diáspora.

E nos últimos tempos o nacionalismo arménio tem tomado caminhos condenáveis, como sejam o terrorismo.

Mas não admira que os acontecimentos em Sumgait, atribuídos à população próturca do Azerbaijão, tenha causado profunda impressão na população arménia e originado um sentimento colectivo de que a população de Nagorni-Carabakh tem todo o direito de se querer juntar à República Federada Socialista Soviética da Arménia. Mas esta república tem apenas 30 000 km² e três milhões e meio de habitantes e os estes encontraram no sistema federativo soviético alguma estabilidade. Será portanto difícil que, recusada a sua pretensão em nome da legalidade soviética, queiram pôr em causa mais fortemente o sistema. Mas pelo menos a população arménia demonstrou uma forte coesão e espírito de solidariedade e isso deve ter funcionado como uma espécie de válvula de escape para os ódios contidos que remontam ao princípio do século.

O desanuviamento internacional e a integração europeia

Daniel Vernet
Exclusivo «Le Monde»/«DL»

A Findândia acaba de encomendar à França o seu sistema aéreo de defesa, mostrando assim o seu desejo de cooperar com a Europa ocidental, embora mantendo boas relações com o seu grande vizinho soviético. O desanuviamento internacional aumenta a margem de manobra da diplomacia finlandesa, que esta utiliza com pragmatismo.

Neste princípio de Verão, o barómetro político está como o bom tempo, para durar. O presidente Reagan passou por Helsínquia a caminho da cimeira de Moscovo; o presidente Koivisto, reeleito o Inverno passado para um novo mandato de seis anos, constatou, em Budapeste, que o novo homem forte do partido húngaro ia prosseguir a política de abertura; Gorbachev poderá visitar a Finlândia antes do fim do ano. E o encontro Reagan - Gorbachev pôs em acção um processo que deverá melhorar as relações internacionais. As negociações CSCE (Conferência sobre a Segurança e a Cooperação na Europa) em Viena não avançam muito depressa, mas com os neutros e os não alinhados, a Finlândia procura encontrar soluções aceitáveis para todos. Se acrescentarmos que a Finlândia está a viver o seu décimo ano consecutivo de crescimento económico, compreendemos que os dirigentes de Helsínquia têm razões para se mostrar confiantes.

O desanuviamente internacional aumenta a sua margem de manobra. Não que a posição geográfica da Finlândia e a sua vizinhança com a USRR limitem a sua soberania, como um neologismo tão desagradável como simplista queria fazer crer. Mas a calma internacional aumenta a estabilidade da triade em que se baseia a política da Finlândia: a neutralidade, as boas relações com Moscovo e o facto de pertencer ao mundo ocidental devido ao seu sistema político e económico.

Para apoiar a demonstração, Mauno Koivisto vai buscar um mapa múndi. Recebe-nos no escritório particular da sua residência oficial. Pela janela vêem-se os grandes «ferry-boats» brancos que, numa noite, fazem a ligação entre Helsínquia e a Suécia. O presidente, sem gravata, calças beige e sapatos de desporto, adiantou a hora do encontro, para aproveitar, com a mulher, uma bela tarde de Verão na sua casa de campo.

Apesar do incontestável desanuviamente entre o oeste e o leste, continuam a haver razões de preocupação para os finlandeses, explica o presidente Koivisto. Eles encaram com maus olhos a ideia de, em caso de conflito, os mísseis de cruzeiro americanos com base no mar sobrevoem o seu território para atingir a URSS. O presidente referiu-se a isso, não em conversa com Reagan — a visita oficial só durou duas horas incluindo as obrigações protocolares — mas com George Shultz, que passou várias vezes por Helsínquia. O secretário de Estado americano compreende a nossa preocupação, mas, apesar disso, as coisas não mudam, disse o presidente.

Para **«servir o processo de desarmamento em geral»**, os finlandeses, têm duas ideias: a criação de uma zona desnuclearizada na Europa do Norte, e a instauração de medidas de confiança sobre o domínio marítimo. Estes dois projectos encontram numerosas dificuldades, sendo uma das principais a hostilidade da NATO. Os soviéticos fazem como se estivessem prontos para discutir a desnuclearização da Europa do Norte, a inclusão na zona dos seus próprios sistemas nuclares instalados na península de Kola e nas proximidades de Murmansk, mantendo-se num **flou** artístico. No Ministério dos Negócios Estrangeiros reina a prudência. Toda e qualquer precipitação no que diz respeito a este dois problemas, prejudicaria a eficácia. De momento, alguns funcionários dos Estados nórdicos estudam as «precondições» indispensáveis à criação de uma zona desnuclearizada, explica Kalevi Sorsa, chefe da diplomacia. Esses funcionários ainda não têm mandado político. Caberá depois, aos governos nórdicos porem-se de acordo. Depois, as negociações poderão começar. **«Talvez lá cheguemos em meados dos anos 90,»** acrescenta Sorsa.

A diplomacia finlandesa conserva a sua moderação tradicional e avança lentamente e só quando está certa de que o terreno é sólido. Durante os últimos anos, a confiança entre Helsínquia e Moscovo fortaleceu-se, diz Aake Wihtol, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros. As conversações com o grande vizinho já não têm como pano de fundo o receio dos soviéticos pela sua segurança por causa de uma Finlândia sempre suspeita de ser atraída pelo Ocidente. Ela pode olhar para a Europa Ocidental sem por isso provocar processos de intenção ou mesmo reprimendas.

Associar-se sem aderir

O acordo de comércio livre com o Mercado Comum foi útil à Finlândia, diz o presidente Koivisto, a competitividade da economia finlandesa aumentou, os investimentos directos no estrangeiro multiplicaram-se, as transferências de técnicas foram benéficas. Trata-se agora de definir novos elos com uma Europa ocidental em vias de integração, sem por isso pensar em aderir a ela, ao contrário de outros membros da AELE, como a Áustria ou a Noruega.

A adesão não está formalmente excluída, mas, explica o ministro dos Negócios Estrangeiros, **«é pouco provável que a CEE se desenvolva de modo a que seja possível a associação completa»**. O seu secretário de Estado diz: «Quanto menos confusão houver entre integração económica e integração política — **a fortiori** integração militar — mais fácil será à Finlândia cooperar estreitamente com a Comunidade.»

Os finlandeses estão dispostos a aceitar, para evitar a criação pelos Doze de um conjunto económico protegido, a livre circulação dos homens, dos capitais e das mercadorias. Eles estão dispostos a fazer concessões comerciais, embora desejem continuar a proteger a sua indústria florestal e a sua agricultura, e a participar nos programas de auxílio dos países meridionais da Comunidade, como preço do seu «bilhete de entrada».

Eles não criticam o processo de unificação política da Europa ocidental, nem o desenvolvimento de uma política de defesa comum, desde que possam estar associados a essa Europa mantendo-se neutros. Têm outra preocupação: a abertura da Europa ocidental a outra parte do continente, a que pertence ao outro bloco militar. Insistindo na importância, para a Finlândia, de participar na integração económica da Europa ocidental, Koivisto retomou, durante a sua viagem à Holanda, a expressão de De Gaulle: **«A Europa do Alântico ao Ural.»** Embora comercialmente a Europa do Leste não apresente para eles um interesse imenso, os finlandeses têm uma visão pan-europeia do futuro do continente. Por interesse estratégico e por vocação, eles querem uma Europa aberta; por inclinação económica querem aprofundar a sua cooperação com a «pequena Europa». Apesar da sua situação geográfica um tanto excêntrica, eles vêem-se, nos seus sonhos mais audaciosos, como intermediários entre os dois blocos europeus. Mas têm os pés na terra e não querem, com iniciativas intempestivas, perder o que nos últimos anos adquiriram. Bateram-se muito no passado para não pôr hoje em perigo a sua neutralidade e a sua tranquilidade. Este realismo não impede, no entanto, que explorem todas as situações que conciliem os seus interesses e os seus desejos.

Polícias de choque detêm um trabalhador em Lima, durante uma manifestação de apoio à greve de 48 horas destinada a protestar contra a política económica do Peru. Segundo responsáveis governamentais e líderes sindicais, nos confrontos de rua ontem havidos, a Polícia feriu cinco pessoas e deteve pelo menos 270.

Na base de Kourou, na Guiana, é lançado amanhã um novo foguetão Ariane, que deve colocar em órbita dois satélites de telecomunicações indianos "Insat 1C" e o europeu "Ecs 5", disseram fontes oficiais francesas. O 24º lançamento do foguetão europeu Ariane está previsto para a madrugada de amanhã (entre as zero e 56 e as duas horas e 4 minutos - hora francesa). Os satélites deverão ser colocados em órbita geoestacionária a 36.000 quilómetros, na vertical do Equador, para assegurar as ligações telefónicas e das televisões inter-europeias e indianas. Este satélite assegurará também a vigilância meteorológica no interior do território da União Indiana. Com o peso de 1.200 Kgs, o "Insat 1C" deverá permanecer em órbita durante 7 anos, assegurando ligações telefónicas e de televisão entre os países da CEE.

Uma delegação de peritos soviéticos à Common, na Grã-Bretanha, para inspeccionar ne cruzeiro, ao abrigo do acordo de redução de míssei e a URSS. Desde o início das inspecções, no pa efectuadas visitas a 26 bases nos EUA e Europa Oc URSS e países do Pacto de Varsóvia.

Dukakis será hoje nomeado

Democratas aprovaram plataforma eleitoral

Os delegados à convenção nacional do Partido Democrático aprovaram esta madrugada, em Atlanta, o plataforma eleitoral que o seu candidato à Casa Branca deverá defender durante a campanha presidencial.

O documento, intitulado «Pela Competência e Renovação da Esperança», foi aprovado depois de o candidato presidencial Michael Dukakis e o reverendo negro Jesse Jackson terem chegado a um acordo de princípio sobre o texto final. No entanto, este acordo só foi alcançado depois de os delegados terem rejeitado por maioria duas propostas que Jackson pretendia ver incluídas na plataforma.

As propostas previam o aumento da carga fiscal para o sector mais rico da população e o compromisso dos Estados Unidos de não ser o primeiro a utilizar armas nucleares erm caso de conflito internacional. A primeira foi rejeitada por 2.492 votos contra 1.091 e a segunda por 2.474 votos contra 1.220.

O programa também não faz referência ao dierito à autodeterminbação do povo palestiniano que Jackson pretendia que o documento contemplasse. Como parte do acordo entre os dois candidatos, Jackson comprometeu-se a não pressionar no sentido da inclusão de uma emenda sobre congelamento das despesas miliatres e Dukakis cedeu quanto à versão final de nove pontos do programa.

Apesar de não ter conseguido impôr alguns das suas principais propostas, Jesse Jackson encerrou ontem o 2º dia de trabalhos da convenção democrática com um discurso arrebatador em que apelou ao consenso e à unidade. «Esta noite-disse referindo-se a Dukakis- estamos os dois no mesmo barco». Segundo ele, o virtual candidato dos democratas tem «nervos de aço, tenacidade, empenho no serviço público e fez um esforço para expandir o partido».

Jackson apresentou-se aos delegados não como apoiante, mas como um candidato. Com efeito, a convenção democrática só hoje nomeará oficialmente o candidato do partido à Casa Branca e até lá, embora seja certa a eleição de Dukakis, o reverendo negro figura entre os presidenciaveis do partido.

Jesse Jackson, que nas eleições primárias ficou em segundo lugar conseguindo levar mais de mil delegados à convenção, considerou que nas eleições presidenciais de Novembro está em jogo o futuro da América, que tem sido dirigida por «líderes sem norte». Jackson concluiu a sua intervenção exortando os seus apoiantes a não desistirem. «Sonha. Enfrenta a realidade , mas sonha. Sente a dor, mas sonha-o sonho há-de sobrepôr-se à dor», disse.

EUA não vão retirar do Golfo

ONU APELA À MODERAÇÃO DO IRÃO E DO IRAQUE

O Conselho de Segurança das Nações Unidas apelou à moderação do irão e do iraque a fim de facilitar os esforços do secretário-geral da ONU para a consecução de um cessar-fogo na guerra do golfo. O apelo está contido numa declaração de sete linhas lida pelo presidente do Conselho, Paulo Nogueira Baptista, do Brasil, em nome dos 15 países membros.

O Conselho de Segurança reunir-se-á a pedido do Irão para se pronunciar sobre os ataques desencadeados pelo Iraque horas depois de Teerão ter anunciado que aceitava sem condições a resolução 598 para o fim das hostilidades entre os dois países.

Entretanto, Perezde Cuellar prosseguiu as consultas com membros do Conselho e representantes das duas partes em conflito, para tentar acertar uma data para o cumprimento da primeira disposição da resolução 598: o cessar-fogo.

O embaixador iraniano na ONU, Mohammad Mahallati, declarou que o seu Governo está disposto a aceitar a data fixada pelo secretário-geral da ONU.

Cuellar vai enviar no fim-de-semana a Teerão e Bagdad uma missão das nações Unidas para tentar obter um acordo de princípio para a troca de prisioneiros de guerra.

Nos termos da resolução de cessar-fogo do Conselho de Segurança, atroca de prisioneiros deve começar "logo após a cessação efectiva das hostilidades".

Iraque ainda se considera em guerra

Entretanto o ministro iraquiano dos Negócios Estrangeiros, Tareq Aziz, disse que o seu país assumirá uma atitude responsável no sentido da paz, face ao anúncio de que o Irão aceita um cessar-fogo na guerra do golfo.

Aziz advertiu, contudo, que o Iraque se considera em guerra até que sejam tomadas as medidas práticas para assegurar uma paz "duradoura e justa".

As suas declarações foram divulgadas pela agência iraquiana pouco depois de um porta-voz militar ter dito que a aviação do país derrubou dois caças inimigos sobre o golfo, e um terceiro com fogo de artilharia no centro petrolífero iraquiano de Kirkurk, no norte.

A destruição de um dos aparelhos no combate aéreo, ocorrido perto do terminal iraquiano de Al-Amik, foi desmentida "categoricamente" por um porta-voz das forças armadas iranianas.

A fonte, citada pela agência oficial iraniana Irna, afirmou que tal informação pretende "ofuscar o derrube de três aviões inimigos nas águas do golfo Pérsico durante a manhã de ontem, quando atacavam centros industriais da República Islâmica".

Força naval dos EUA

O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, disse que o seu país não tem planos

Ortega diz que situação na Nicarágua se assemelha ao Chile em vésperas do golpe

O Presidente nicaraguense, Daniel Ortega, considera que a actuação dos Estados Unidos face à Nicarágua se assemelha à praticada por aquele país no Chile, em vésperas do derrube do Governo de Allende.

Em entrevista à agência Tass, por ocasião do 9º aniversário da revolução sandin ista, Ortega declarou que o objectivo do plano norte-americano é de desestabilizar o poder popular e de abalar a revolução por dentro.

Referindo-se à expulsão do embaixador e outros diplomatas dos EUA, Ortega disse estes desenvolviam actividades com vista a agravar a situação política interna.

Ontem, Manágua prorrogou o cessar-fogo por mais um mês e apelou aos rebeldes "contras" e aos Estados Unidos para a realização de conversações de paz.

Entretanto a administração Reagan disse que uma vitória dos sandinistas sobre os "contras" teria consequências negativas para os restantes países da América Central.

Colin Powell, conselheiro nacional de Segurança do Presidente norte-americano, disse ser imperativo que o Congresso concorde com o chefe do executivo em fornecer nova ajuda aos rebeldes nicaraguenses.

O Congresso não aprovou em Fevereiro mais auxílio aos "contras" por considerar que deveser dada uma oportunidade de êxito ao processo de paz para a América Central.

URSS desactivará rada do prolongamento do t

A União Soviética anunciou que de radar de Krasnoyarsk, se os Es em prolongar no mínimo por mai (mísseis anti-balísticos).

Viktor Karpov, chefe da direcçã nistério soviético dos Negócios Est trução daquela estação de radar foi como um gesto de boa vontade em

Se for conseguido um acordo em mento do tratado ABM, na sua ver pronta a desmantelar o radar de Kra

Os conselheiros do Presidente R dura têm preconizado a denúncia do gando que a URSS o violou ao cons radar de Krasnoyarsk.

ticos à chegada a Greenham
cionar neste país os mísseis de
de mísseis firmado entre os EUA
es, no passado dia 1, foram já
uropa Ocidental, e 133 bases na

atro
ırk,

are-
ido
de
ate-
voz

a o-
que
car
mi-
ico
em,
lus-

rte-
isse
nos

para retirar imediatamente a sua força naval do golfo, apesar da aceitação, pelo Irão, de um cessar-fogo nas hostilidades.

"Estaremos lá o tempo que for necessário para servir a missão pacífica que empreendemos", disse em conferência de Imprensa, em Tóquio, após dois dias de conversações com o Governo japonês.

Os vasos de guerra encontram-se no golfo, há um ano, com a incumbência de proteger os petroleiros kuwaitianos que navegam na região e que têm sido um dos alvos preferenciais dos ataques aéreos iraquianos.

"Se os problemas desaparecerem, a presença naval será reduzida", salientou Shultz - quando é que isso se tornará realidade, é o que ainda resta ver".

á radar em troca
to do tratado ABM

ciou que aceita desmantelar a estação
se os Estados Unidos concordarem
por mais 10 anos o tratado ABM

la direcção de desarmamento do Mi-
ócios Estrangeiros, disse que a cons-
radar foi interrompida em Outubro,
ntade em relação aos EUA.
cordo em Genebra sobre o prolonga-
a sua versão de 1972, a URSS "está
ar de Krasnoyarsk", disse Karpov.
sidente Reagan defensores da linha
núncia do tratado ABM de 1972, ale-
u ao construir na Sibéria a estação de

Segundo o "New York Times"

Princípios de paz para Angola foram já ratificados

Os governos de Angola, Cuba e África do Sul ratificaram o acordo de princípios sobre a paz em Angola e a independência da Namíbia, saído da última ronda de conversações quadripartidas realizada a semana passada em Nova Iorque, segundo revelou hoje o «New York Times».

O jornal, que cita diplomatas estrangeiros não identificados e fontes norte-americanas, refere na sua edição de hoje que os três países informaram os Estados Unidos que aceitaram os princípios acordados na reunião de peritos presidida pelo subsecretário norte-americano para os Assuntos Africanos, Chester Crocker.

O governo norte-americano divulgará ainda hoje a resposta dos três Estados à proposta de paz contida no documento intitulado «Princípios para uma Solução Pacífica na África Austral».

A referida declaração, cujo texto não foi divulgado, prevê a saída das tropas cubanas de Angola e o termo da administração da África do Sul sobre a Namíbia, mas não estabelece qualquer calendário.

Os prazos para a retirada das forças estrangeiras de Angola são um dos pontos em que continuam a subsistir divergências entre as partes envolvidas nas conversações de paz.

A confirmar-se a ratificação dos princípios adoptados em Nova Iorque, peritos e militares dos três países reunir-se-ão em Agosto para ultimar os pormenores do acordo de paz.

Angola rejeita mediação zairense

As conversações quadripartidas não abrangem a questão da reconciliação nacional em Angola, embora Chester Crocker tenha afirmado recentemente que o fim do conflito interno em Angola seria um grande contributo para a paz na África Austral e que negociações com este objectivo deveriam processar-se paralelamente às conversações em curso sobre a retirada das forças estrangeiras de solo angolano.

A agência ANGOP noticiou, entretanto, que o presidente José Eduardo dos Santos rejeitou a mediação do Zaire na eventual constituição de um governo de coligçaõ com a UNITA.

Numa mensagem enviada a Mobutu Sese Seko, o presidente angolano diz que o seu país «não tem, por enquanto, a intenção de responder pela reciprocidade às ingerências do Zaire nos assuntos internos de Angola».

Eduardo dos Santos rejeita, na mesma mensagem, «todas as iniciativas abertas ou camufladas do Zaire no sentido de convencer as autoridades angolanas a aceitar o chamado governo de coligação com os fantoches sul-africanos da UNITA».

Refugiados moçambicanos

Em editorial, o jornal «New York Times» revelou na sua edição de ontem que «Moçambique produziu mais refugiados do que qualuer outro país à excepção do Afeganistão». O mesmo jornal afirma que a estabilidade em Moçambique não será alcançada «enquanto uma oposição brutal atacar civis, semear o caos na economia e empurrar para além-fronteiras milhares de pessoas».

Gorbachev no Soviete Supremo:

Exigências arménias ameaçam reformas em curso na URSS

Dirigentes do Kremlin declararam ontem que não continuarão a tolerar a desobediência civil motivada pela disputa regional em torno de Nagorno-Karabakh e Mikhail Gorbachev considerou mesmo que algumas pessoas «ficaram loucas» naquela região. Falando durante a reunião de segunda-feira do Presidium do Soviete Supremo, convocada para debater o conflito de Nagorno-Karabakh, Gorbachev criticou as Repúblicas do Azerbeijão e da Arménia por terem criado um «beco sem saída» e uma grave ameaça às reformas em curso na URSS.

Na segunda-feira, o Presidium do Soviete Supremo decidiu que a zona de Nagorno-Karabakh, de maioria arménia, deverá continuar sob a administração da República do Azerbeijão, muçulmana, contrariamente ao que tem sido reivindicado pela população de Nagorno e da República da Arménia.

Segundo Gorbachev, naquelas duas Repúblicas «há quni esteja a ficar possesso de uma ideia inumana: deixar que centenas ou milhares de pessoas morram desde que se agite a nação inteira». O líder soviético apelou aos chefes partidários da Arménia e do Azerbeijão para que normalizem a situação e afirmou que as paralisações estão a ser fomentadas por inimigos do kremlin.

«Se os líderes soviéticos não puserem termo ao diferendo, a história nunca nos perdoará», dosse Gorbachev, para acrescentar: « a humanidade nunca perdoa tanto aqueles que irresponsavelmente apregoam falsidades como a quem os não consegue deter».

Gorbachev, que defendeu que Nagorno deve continuar a pertencer ao Azerbeijão, adiantou, contudo, que o Kremlin ira´estudar um palno de autonomia para a região. Baseando-se na Constituição da URSS, o Presidium do Soviete Supremo considerou «impossível alterar as fronteiras e a divisão territorial da Repúblicas do Azerbeijão e da Arménia» e salientou que nos termos constitucionais «o território de uma República federada não pode ser alterado sem o seu consentimento». O Azerbeijão tem-se oposto à reivindicação arménia sobre a transferência de Nagorno-Karabakh.

No entanto, o Presidium reconheceu que a população de Nagorno foi vítima de discriminações e que foram violados os direitos contitucionais da região autónoma.

Imprensa estrangeira proibida nas zonas em conflito

Em Nagorno, fontes locais afirmaram entretanto que a campanha a favor da transferência para a Arménia será hoje retomada com o início de novas greves, enquanto em Moscovo o procurador-geral soviético anunciava que os jornalistas estrangeiros estão proibidos de entrar nas Repúblicas do Azerbeijão e da Arménia. «Não outra razão para os impedir de ir senão o facto de sermos responsáveis pela vossa integridade física», declarou Sukharev em conferência de imprensa, depois de se referir aos confrontos entre tropas e manifestantes em Yerevan, capital arménia.

Também em Moscovo, um responsável pelo comité arménio pôs em dúvida a versão segundo a qual o Presidium do Soviete Supremo terá adoptado a resolução de sgunda-feira por unanimidade. Karum Nakapitian salientou à agência EFE que tal não é possível pois para além dos representantes arménios, lhe parece muito estranho que as Repúblicas da Estónia e Letónia, entre outras, tivessem votado a favor da resolução aprovada.

24 HORAS

Inundações no País Basco

Pelo menos cinco pessoas, das quais uma criança portuguesa, morreram e 10 desapareceram em consequência das chuvas torrenciais que a noite passada caíram em diversas localidades bascas — informaram hoje fontes policiais. Quatro dos corpos foram encontrados na localidade de Elgoibar, na província de Guipuzcoa. Embora não tenham sido ainda identificados, sabe-se que um dos corpos é de uma criança portuguesa do sexo feminino, de sete anos. O corpo da quinta vítima, uma mulher, foi localizado no leito do rio Urola, onde o veículo em que viajava com dois homens, que ainda não foram encontrados caiu e foi arrastado pela corrente. Presume-se que cinco pessoas que viajavam de automóvel tenham sido arrastadas pelas águas do rio Deba, perto da cidade de Plasencia. As autoridades não puderam confirmar ainda a sua morte.

Cabul novamente alvejada

A capital afegã foi ontem novamente alvejada por 11 mísseis, provocando a morte de nove pessoas, ferimentos em duas dezenas de outras e a destruição de três casas. O ataque, que atingiu um bairro populoso da capital quando a população saía para o trabalho, segue-se ao de sexta-feira passada em que 20 «rockets» mataram 20 pessoas e feriram 34, e ao anúncio feito na segunda-feira pelas autoridades de um armistício nos próximos dias para a celebração da festa islâmica da Id Al-Adha (festa do sacrifício).

Protestos em Jerusalém

Novos protestos árabes eclodiram ontem em Jerusalém, na sequência da morte de um jovem árabe pelo Exército israelita, no primeiro incidente mortal nesta cidade desde o início da sublevação palestiniana, há sete meses. O jovem, de 16 anos, Faoud Rabadi, morreu na zona de Beit Hanina, oficialmente parte da Grande Jerusalém. A Polícia, porém, afirma que o local está fora da sua jurisdição e atribui a morte do jovem ao Exército, que vigia a zona limítrofe da cidade.

Motim em prisão escocesa

Mais de 80 detidos amotinaram-se ontem numa cadeia escocesa em Airdrie. Tendo um dos detidos ficado ferido enquanto mais de 50 se mantêm no telhado entoando cânticos. A agência noticiosa Press Association afirma que o levantamento ocorre num estabelecimento destinado a detidos aguardando julgamento, e que eclodiu quando dois presos lutavam depois do almoço. Mais de 80 detidos subiram ao telhado atirando telhas ao pessoal da prisão.

Protesto de presos em Barcelona

Quatro presos subiram ontem para ao telhado da prisaomodelo de Barcelona, numa acção de protesto contra as condições daquela penitenciária, após a morte de dois reclusos, informou o director deste estabelecimento. Os reclusos manifestam-se contra a existência de uma organização tipo Mafia entre os funcionários deste presídio. Esta manhã ainda se encontravam no topo do edifício prisional, queixando-se ainda de discrepâncias na classificação dos reclusos e afirmam que os seus protestos acerca da falta de condições na penitenciária não chegaram ao conhecimento do juiz de serviço àquele estabelecimento.

Objectores de consciência

Os objectores de consciência presos na Polónia vão ser libertados ao abrigo de uma lei que prevê a substituição do serviço militar por trabalho social, anunciou o governo. O porta-voz governamental Jerzy Urban disse que o tempo de cadeia será deduzido aos 36 meses de duração do serviço civil, que deverá ser efectuado em empresas estatais.

Segundo a mesma fonte, nas prisões polacas estão 11 objectores de consciência do Grupo Liberdade e Paz e várias dezenas de Testemunhas de Jeová, também condenados por se recusarem a cumprir o serviço militar.

Monções matam 200 na Índia

Mais de 200 pessoas morreram e centenas de milhares ficaram sem tecto, ao fim de uma semana de chuvas torrenciais em todo o território indiano. A agência noticiosa indiana (PTI) anunciou que 57 pessoas morreram no estado de Guzarate, Oeste da Índia, onde várias zonas atravessaram um período de seca rigorosa até à última semana. Com as chuvas veio a doença, surtos de cólera e gastroenterite, responsáveis pela morte de 75 pessoas na capital, Nova Deli, acrescentou a PTI.

Choque de comboios em Toulouse

Dezassete pessoas ficaram feridas ontem quando um comboio de passageiros embateu, com pouca velocidade, contra a traseira de um outro comboio que se encontrava parado em Toulouse, Sudoeste de França, disse a Polícia.

ACTA DE CONSTITUIÇÃO DE COOPERATIVA

No dia 16 de Março de 1988, pelas 18 horas, reuniram-se em Lisboa, na Avenida Eng.º Duarte Pacheco, Torre dois, Piso oito, Sala três, Complexo Amoreiras, as seguintes pessoas

1) Maria do Céu de Sousa Fraga Pinto Ribeiro, nascida em 1 de Outubro de 1940, em Lisboa, na freguesia da Pena, casada com Fernando Pinto Ribeiro, no regime de comunhão geral de bens, residente na Rua Calvete de Magalhães, n.º 33, Laveiras, Caxias, com o BI n.º 1 323236, emitido em 20/08/83 pelo Arquivo de Identificação de Lisboa

2) João José Martins Miguel, nascido em 13 de Julho de 1941, em Faro, freguesia de Santa Bárbara de Nexe, casado com Maria de Fátima Duarte André Miguel, no regime de comunhão geral de bens, residente na Rua Cristino da Silva, n.º 3 – 7.º-A, Queluz Ocidental, com o BI n.º 4 666 628, emitido em 4/07/84 pelo Arquivo de Identificação de Lisboa.

3) Maria Margarida Gil Gonçalves Pereira, nascida em 3 de Agosto de 1960 na freguesia de Odivelas, concelho de Loures, solteira maior, residente na Rua de S João, n.º 6-3.º Esq.º Odivelas, com o BI n.º 5327040 emitido em 6/03/86 pelo Arquivo de Identificação de Lisboa.

4) João José Alexandre Alves, nascido em 23 de Maio de 1947, na freguesia e concelho de Avis, casado com Maria Helena Lopes Silva de Carvalho Alexandre Alves, no regime de comunhão de adquiridos, residente na Rua Conselheiro Martins de Carvalho, n.º 7-3.º Dt.º, Lisboa, com o BI n.º 181 731, emitido em 17/02/87, pelo Arquivo de Identificação de Lisboa.

5) Conceição Maria da Costa Ladeiras, nascida em 25 de Abril de 1952, na freguesia de Vila Nova de Milfontes, concelho de Odemira, solteira, maior, residente na Rua Tenente Garcia de Lemos, n.º 1-2.º, Queluz, com o BI n.º 2 184 227, emitido em 6/02/84 pelo Arquivo de Identificação de Lisboa, a qual está presente nesta Assembleia por si e em representação de:

6) Justino José Morgado Pereira, nascido em 21 de Dezembro de 1951 em Lisboa, solteiro, residente na Rua Prof. João Barreira, n.º 18, Telheiras, Lisboa, com o BI n.º2 066 597, emitido em 9/01/86 pelo Arquivo de Identificação de Lisboa, constando os poderes de tal representação no instrumento público outorgado em 13 de Novembro de 1987 no Cartório Notarial de Algés que vai anexado à presente Acta.

7) Amílcar Lopes Pereira, nascido em 11 de Junho de 1950, na freguesia de Malhou, concelho de Alcanena, casado com Maria Helena Mota Ramos Pereira, no regime de comunhão de adquiridos, residente na Avenida Miguel Bombarda, n.º 41-5.º Dt.º, Amadora, com o BI n.º 1 537 814, emitido em 21/12/83 pelo Arquido de Identificação de Lisboa.

8) Mário Jorge Bettencourt Nery, nascido em 7 de Julho de 1935, em Lisboa, na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, casado com Emídia Maria Bule Nery, no regime de comunhão geral de bens, residente na Praceta 1.º de Maio, n.º 6-2.º Esq.º, Damaia, Amadora, com o BI n.º 0322365, emitido em 25/05/79 pelo Arquivo de Identificação de Lisboa.

9) Helena Maria Pais da Costa, nascida em 24 de Novembro de 1954 na Guarda, freguesia da Sé, solteira, maior, residente na Rua Andrade Corvo, n.º 31-4.º-B, Lisboa, com o BI n.º 2 582 902, emitido em 21/03/85 pelo Arquivo de Identificação de Lisboa

10) Maria José Afonso Patrício Calado, nascida em 2 de Abril de 1957, na freguesia de Santiago Maior, concelho de Beja, casada com José Manuel Calado Dias, no regime de comunhão de adquiridos, residente na Rua dos Aventureiro, Vivenda Luz Dias, Catujal, Sacavém, com o BI n.º 5 344 867 emitido em 1/10/85 pelo Arquivo de Identificação de Lisboa

11) Luís Adriano dos Santos Bicho, nascido em 10 de Junho de 1947, na freguesia de Lavos, concelho da Figueira da Foz, casado com Ana Maria Tinoco Vaz Oliveira, no regime de comunhão de adquiridos, residente na Rua Conde de Sabugosa, n.º 21-7.º Dt.º, Lisboa, com o BI n.º 470 050 emitido pelo Arquivo de Identificação de Lisboa

A pessoa identificada em primeiro lugar, depois de proceder à identificação de todos os presentes por conhecimento pessoal e pelos respectivos bilhetes de identidade que exibiram, declarou aberta a sessão desta Assembleia para constituição de uma Cooperativa e que se reúne nos termos do art.º 11 do Código Cooperativo.

Seguidamente foi proposto pela mesma pessoa que se elegesse uma mesa para dirigir os trabalhos da Assembleia, tendo sido eleito como Presidente da Assembleia a mesma pessoa, Maria do Céu de Sousa Fraga Pinto Ribeiro, secretariada pelas pessoas identificadas em 2) e 3), respectivamente João José Martins Miguel e Maria Margarida Gil Gonçalves Pereira.

Constituída a Mesa, a Presidente pôs à discussão a constituição de uma Cooperativa para associar os presentes e representado e outras pessoas que posteriormente a ela se queiram associar nos termos estatutários. Dada a palavra aos sr. João José Alexandre Alves, por ele foi apresentada à Mesa uma proposta do seguinte teor:

a) A Cooperativa denomina-se FNAC TRADING – EXPORTAÇÃO DE APARELHOS DE AR CONDICIONADO, CRL, tem a sua sede em Lisboa, na Avenida Eng.º Duarte Pacheco, Torre dois, piso oito, sala três, Complexo Amoreiras, Freguesia de Santa Isabel.

b) A Cooperativa pertence ao Ramo dos Serviços.

c) A Cooperativa tem por objecto a Exportação de Aparelhos de Ar Condicionado e seus derivados.

d) Cada uma das pessoas presentes e o representado e que constituem esta Cooperativa realizam nesta data 10 títulos de capital no valor de Esc. 500$00 cada um, ficando assim realizado o capital social de Esc Cinquenta e cinco mil escudos, sendo o capital mínimo da Cooperativa de Esc. cinquenta mil escudos

e) Para o triénio que se segue à constituição da Cooperativa são designados para os corpos sociais as seguintes pessoas:

Mesa da Assembleia geral:
Maria do Céu de Sousa Fraga Pinto Ribeiro — Presidente
João José Martins Miguel – Vice Presidente
Maria Margarida Pereira — Secretária

Direcção
João José Alexandre Alves - Presidente
Conceição Maria da Costa Ladeiras
Amilcar Lopes Pereira
Justino Jose Morgado Pereira
Mario Jorge Bettencourt Nery

Conselho Fiscal
Helena Maria Pais da Costa — Presidente
Maria José Afonso Patricio Calado
Luís Adriano Santos Bicho

f) Os Estatutos por que a Cooperativa se rege são os que constam em anexo.

Após discussão da proposta foi a mesma posta a votação, tendo sido aprovada por unanimidade, incluindo os estatutos anexos à proposta. Seguidamente a Presidente da Assembleia declarou-a encerrada, tendo pedido a todas as pessoas presentes que aguardassem a elaboração da acta da Assembleia

Elaborada esta acta pela Mesa da Assembleia, vai ser lida, bem como os estatutos anexos à proposta pela pessoa identificada em primeiro lugar e que desempenhou as funções de Presidente da Assembleia, passando a ser assinada por todos os presentes, sendo também assinados por todos os presentes os estatutops anexos, os quais passam a fazer parte integrante desta Acta.

Justino José Morgado Pereira, solteiro, Engenheiro Mecânico, morador na Rua Prof. João Barreira, n.º 18, Telheiras, Lisboa, nascido em 21 de Dezembro de 1951, Portador do BI n.º 2 066 597 de 9/01/86, emitido pelo Arquivo de Identificação de Lisboa, Contribuinte n.º , constitui seu procurador a Dr.ª Conceição Maria da Costa Ladeiras, solteira maior, economista, residente na Rua Tenente Garcia de Lemos, n.º 1-2.º Queluz, conferindo-lhe poderes para em seu nome participar na Constituição de uma Cooperativa que vai denominar-se FNAC TRADING — Exportação de Aparelhos de Ar Condicionado, CRL, podendo participar na redacção dos estatutos, na designação ou eleição dos Corpos Sociais e em tudo o mais que for necessário ou útil, assinando e requerendo todos os documentos que forem necessários para o efeito e completa legalização da Cooperativa.

Lisboa, 13 de Novembro de 1987

ESTATUTOS

ARTIGO PRIMEIRO

Esta Cooperativa adopta a designação de FNAC TRADING — Exportação de Aparelhos de Ar Condicionado, CRL, é de duração indeterminada, tem sede e principal estabelecimento em Lisboa, na Av Eng. Duarte Pacheco, Torre dois, Piso oitavo, Sala três, Complexo Amoreiras, freguesia de St.ª Isabel.

ARTIGO SEGUNDO

A Cooperativa pertence ao ramo dos serviços, tem por fim a exportação de aparelhos de ar condicionado e seus derivados.

ARTIGO TERCEIRO

Para a prossecussão dos seus fins deverá a Cooperativa:

a) Assegurar o aumento progressivo da produtividade do trabalho,

b) Procurar permanentemente simplificar e racionalizar a produção e reduzir custos em todos os campos de actividade;

c) Ampliar progressivamente o investimento em máquinas, instalações e outros meios de produção, procurando assegurar o pleno emprego da força de trabalho e o incremento de outros benefícios sociais.

ARTIGO QUARTO

A Cooperativa levará a cabo iniciativas sociais e culturais a favor dos associados e seus familiares e prestará apoio às iniciativas tendentes a melhorar a preparação profissional e cultural dos associados, de acordo com as disponibilidades do orçamento.

ARTIGO QUINTO

A actividade da Cooperativa desenvolve-se tendo por base o trabalho pessoal dos associados. A Cooperativa é constituída por produtores de serviços, podendo contratar especialistas a fim de assegurar uma gestão qualificada.

ARTIGO SEXTO

A Assembleia Geral poderá aprovar um regulamento interno de que constem normas relativas à vida interna da Cooperativa que serão obrigatórias para os associados, desde que não contrariem os estatutos ou a Lei

ARTIGO SÉTIMO

Podem ser admitidos como associados todas as pessoas singulares desde que já não estejam sujeitas à escolaridade obrigatória e se obriguem a participar regularmente com o seu trabalho na Cooperativa de acordo com o estabelecido nos estatutos, tenham subscrito o capital mínimo necessário, declarem querer associar-se na Cooperativa e aceitem as suas normas estatutárias

ARTIGO OITAVO

Os candidatos a associados farão o pedido de admissão por escrito à Direcção indicando o nome completo, profissão, data e local de nascimento, residência habitual e as declarações previstas no Artigo Sétimo. A Cooperativa fornecerá impressos adequados para os candidatos fazerem pedido de admissão.

ARTIGO NONO

Os candidatos a associados poderão ser contratados pela Direcção por contrato de trabalho, com a duração máxima de doze meses.

ARTIGO DÉCIMO

A admissão dos candidatos é da competência da Assembleia Geral, devendo a Direcção apresentar proposta fundamentada de admissão ou rejeição das candidaturas.

A proposta deve ser apresentada à Assembleia Geral no prazo máximo de um ano.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

A inscrição dos associados, quer sejam fundadores quer admitidos nos termos dos estatutos, far-se-á em livro especial de registo de associados que será constituído pelos originais dos pedidos de admissão assinados pelos candidatos admitidos, dos quais constará por averbamento, a deliberação de admissão, a que será anexo o número suficiente de folhas donde conste, o nome do cônjuge e residência habitual, nome e data de nascimento dos filhos, nome e residência de outras pessoas a seu cargo e grau de parentesco, capital subscrito e realizado. sanções aplicadas e outras informações julgadas úteis

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

São direitos dos associados:

a) Participar regularmente com o seu trabalho na Cooperativa e obter por essa trabalho remunerações de acordo com a Lei e os critérios fixados pela Assembleia Geral,

b) Os previstos no Artigo Trigésimo Primeiro do Código Cooperativo.

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO

São deveres dos associados

a) Cumprir as deliberações da Assembleia Geral e as decisões da Direcção, desde que não contrariem os estatutos e a Lei,

b) Exercer interessadamente a sua actividade profissional na Cooperativa,

c) Os previstos no Artigo Trigésimo Segundo do Código Cooperativo

ARTIGO DÉCIMO QUARTO

A responsabilidade de cada associado pelas obrigações da Cooperativa é limitada ao montante do capital por ele subscrito e realizado.

ARTIGO DÉCIMO QUINTO

Os associados demitem-se de membros da Cooperativa mediante declaração escrita dirigida à Direcção, de que conste a data em que a demissão se opera, feita com a antecedência mínima de trinta dias e máxima de noventa dias, observando-se o mais disposto no Artigo Trigésimo Quarto do Código Cooperativo.

ARTIGO DÉCIMO SEXTO

As relações entre os associados e a Cooperativa regulam-se exclusivamente pelo Código Cooperativo e demais legislação aplicável às Cooperativas e por estes Estatutos

ARTIGO DÉCIMO SÉTIMO

1. Os associados que infrigirem os Estatutos ou Lei aplicável às Cooperativas podem ser punidos de acordo com a gravidade da infracção e o prejuízo resultante para a Cooperativa com as seguintes sanções.

a) Advertência;

b) Suspensão de todos os direitos sociais até doze dias;

c) Exclusão de associado.

2. A aplicação das sanções é da competência da Direcção, salvo a de exclusão que é da competência da Assembleia Geral, devendo a decisão constar das respectivas actas

3. Não é aplicável sanção sem precedência de processo escrito, de que conste pelo menos a acusação e a sua notificação ao acusado, as declarações produzidas, a sanção aplicada e a notificação ao associado sem prejuízo do disposto no Artigo Trigésimo Quinto do Código Cooperativo quanto à exclusão.

ARTIGO DÉCIMO OITAVO

O capital da Cooperativa é de 55 000$00 (Cinquenta e cinco mil escudos).

ARTIGO DÉCIMO NONO

O capital é representado por títulos de capital de Esc. 500$00 (quinhentos escudos), a subscrever pelos associados, os quais não vencem juros nem conferem quaisquer outros direitos salvo o de reembolso nas condições previstas.

ARTIGO VIGÉSIMO

Cada associado tem de subscrever pelo menos três títulos de capital podendo a Assembleia Geral fixar um número maior de títulos a subscrever obrigatoriamente por cada associado.

ARTIGO VIGÉSIMO PRIMEIRO

Os títulos de capital serão realizados na data da subscrição ou em prestações conforme e nas condições em que for deliberado pela Assembleia Geral, podendo-o ser em dinheiro, bens ou trabalho.

ARTIGO VIGÉSIMO SEGUNDO

No caso de exclsusão ou demissão de um associado, os títulos realizados serão reembolsados pela Cooperativa, no prazo de um ano a partir da exclusão ou demissão pelo valor nominal.

ARTIGO VIGÉSIMO TERCEIRO

Se o reembolso previsto no número anterior pode fazer diminuir o capital social abaixo do capital mínimo fixado, o associado demitido ou excluído e os herdeiros do associado falecido não podem exigir o reembolso dos títulos que haja realizado mas podem vendê-los a qualquer associado da Cooperativa, mediante endosso. A Direcção informará por escrito o interessado de que o reembolso fará diminuir o capital social abaixo do mínimo fixado, valendo essa informação como autorização de venda dos títulos de que seja detentor.

ARTIGO VIGÉSIMO QUARTO

1. São órgãos sociais da Cooperativa, a Assembleia Geral, a Direcção e o Conselho Fiscal

2. A Direcção, o Conselho Fiscal e a Assembleia Geral são eleitos por listas propostas por dois ou mais associados, devendo constar das listas a distribuição dos cargos em cada órgão

3. A composição, eleição, poderes e funcionamentos dos órgãos sociais regulam-se pelo disposto no Artigo Trigésimo Sexto e Sexagésimoo Sexto do Código Cooperativo sem prejuízo no disposto neste artigo e seguintes.

ARTIGO VIGÉSIMO QUINTO

1. Os titulares dos órgãos sociais podem ser reeleitos as vezes que os associados se manifestem nesse sentido, tendo cada mandato a duração de três anos.

2. A Assembleia Geral, uma vez reunida, e antes de entrar na ordem de trabalhos poderá discutir quaisquer assuntos de interesse para a Cooperativa, durante meia hora, prorrogável por deliberação da Assembleia.

ARTIGO VIGÉSIMO SEXTO

A Assembleia Geral poderá, por maioria de dois terços dos votos, deliberar a atribuição aos titulares dos órgãos sociais de subsídios diferenciados que tenham em conta o acréscimo de trabalho resultante do exercício do cargo social, e exigir-lhes que prestem a caução que fixar para garantia da apresentação dos valores que tiverem à sua guarda.

ARTIGO VIGÉSIMO SÉTIMO

A Direcção é composta por três, cinco ou sete membros efectivos

ARTIGO VIGÉSIMO OITAVO

A Direcção procederá a todos os pagamentos superiores a Esc.: 3 000$00 (Três Mil Escudos), por cheque, e procurará depositar regularmente em Instituições de Crédito, dinheiro e títulos de crédito de modo a evitar riscos de furto ou incêndio.

ARTIGO VIGÉSIMO NONO

A Direcção pode delegar, caso a caso, os poderes previstos no Artigo Quinquagésimo Quinto do Código Cooperativo, e designar um ou mais gerentes ou outros mandatários delimitando a extensão do mandato

ARTIGO TRIGÉSIMO

A Cooperativa obriga-se pela assinatura conjunta de dois Directores, sem prejuízo do previsto no artigo anterior, sendo todavia sempre obrigatória de dois Directores ou um Director e um gerente ou mandatário em cheques, letras de câmbio e outros títulos de crédito e para qualquer modo movimentar contas bancárias.

ARTIGO TRIGÉSIMO PRIMEIRO

Serão constituídos na Cooperativa, além dos fundos legalmente obrigatórios, um fundo de investimento e um fundo social, com a aplicação prevista no Artigo Sexagésimo Nono do Código Cooperativo, e que se formarão com a integração dos excedentes anuais líquidos nos termos do Artigo Trigésimo Segundo.

ARTIGO TRIGÉSIMO SEGUNDO

Os excedentes anuais líquidos são integralmente distribuídos por deliberação da Assembleia Geral, pelos fundos previstos na Lei e nestes Estatutos

ARTIGO TRIGÉSIMO TERCEIRO

1. A alteração dos Estatutos só pode ser deliberada por voto secreto e maioria de dois terços dos votos dos associados presentes e representados.

2. Em anexo à convocatória da Assembleia Geral de cuja ordem de trabalhos constar a alteração dos estatutos, deve ser transcrita a proposta de alteração e a sua justificação sumária, sem prejuízo do direito de apresentação de propostas na Assembleia Geral

ARTIGO TRIGÉSIMO QUARTO

A liquidação e partilha dos bens da Cooperativa será feita nos termos das disposições contidas no Código Cooperativo, e na falta de decisão será entregue ao Instituto Antonio Sérgio, ou, se este deixar de existir, ao Município onde tiver a sua sede

Reconheço as assinaturas Maria do Céu de Sousa Fraga Pinto Ribeiro, Maria Margarida Gil Gonçalves Pereira, Amilcar Lopes Pereira, Helena Maria Pais da Costa, Maria Jorge Bettencourt Nery, Maria José Afonso Patrício Calado e Luís Adriano dos Santos Bicho, pelos seus Bilhete de Identidade números 1323236, 5327040, 1537814, 2582902, 0322365, 5344867, 470050, do Arquivo de Lisboa de 2 8 83, 6-3-88, 21-12-83, 21-3-85, 25-5 79, 7-10-85 e 15 4 87

12.º Cartório, Lisboa 30 de Março de 1988

A Escriturária Superior
Assinatura ilegível

«DL» 20/7/88

AGARRE-SE Á ESTRADA
Veja o estado dos pneus
PRP
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Olivais e Moscavide: sucessos continuam

Aqui temos a turma de futebolistas infantis do Clube Desportivo dos Olivais e Moscavide: vice-campeão de Lisboa, bi-vencedora do Torneio da Câmara de Loures, primeira classificada no torneio promovido pelos Bucelenses e 4.ª cotada na Série F da Taça Nacional de Infantis. O bloco está enquadrado pelo dr. Pedro Inverno (que, na próxima época, coordenará o grupo de trabalho que integrará o seu adjunto Zeca) e o técnico Nuno Cristóvão. Este triunvirato terá a seu cargo a responsabilidade de orientar os escalões mais jovens da colectividade dos Olivais e Moscavide: duas formações de iniciados (a equipa A vai disputar o campeonato distrital lisboeta da 1.ª divisão, na série de abertura, agrupamento em que foi 2.ª classificada na última temporada, tendo garantido o apuramento para a Taça Nacional de Iniciados, competição em que logrou o 4.º lugar na Série F) e a representação de infantis, que estará em acção no campeonato distrital, tentando prolongar os recentes feitos. Os treinos de captação para estas duas categorias prolongam-se até ao dia 29, com sessões diárias a partir das 18 horas: aos interessados basta levarem equipamento e bilhete de identidade. O professor Nuno Cristóvão alarga o convite a toda a rapaziada da capital.

MODALIDADES

Xadrez: título nacional para Aida Ferreira

Aida Ferreira, do Grupo de Xadrez da Guarda, venceu a «poule» final do Campeonato Nacional Feminino de Xadrez, que terminou em Leça da Palmeira.

A anterior detentora do título, Isabel Pereira dos Santos, do Centro Desportivo Universitário do Porto, classificou-se em 2.º lugar, com 4 pontos (menos meio que a vencedora), à frente de Luz Vilas Boas, do Futebol Clube da Foz, com 2,5 pontos e de Céu Silva, do Grupo Desportivo Dias Ferreira, com 1 ponto.

Estas quatro jogadoras serão as componentes da selecção nacional que participará em Outubro, em Salónica (Grécia), nas Olimpíadas de Xadrez.

Isabel Pereira dos Santos, com oito vitórias, e Aida Ferreira, com três, foram até hoje as únicas xadrezistas a conquistar o Campeonato Nacional Feminino.

Juniores já estão na Checoslováquia

AMBIÇÃO NA BAGAGEM DOS NOSSOS "PUTOS"

Portugal inicia sexta-feira o Europeu de futebol de juniores frente à Holanda, em jogo a disputar em Koprivnice, Checoslováquia, dirigido pelo soviético Alexei Spirin.

A equipa portuguesa defrontará um adversário que utiliza um sistema de jogo 4×3×3 e que baseia a manobra atacante na linha média, considerado o sector mais forte da equipa.

«A Holanda possui um modelo de jogo que pode ser neutralizado pela equipa portuguesa, que poderá aproveitar a defesa em linha do adversário», explicou Nelo Vingada, técnico adjunto da selecção portuguesa e responsável pela observação do primeiro adversário no campeonato da Europa de juniores «A».

De acordo com aquele técnico, que observou a turma holandesa no encontro com a Hungria (fase de qualificação), trata-se de uma equipa «ao alcance» da selecção portuguesa e que não possui grandes capacidades técnicas.

A formação holandesa, que habitualmente faz alinhar Roy e Witsche, ambos do plantel sénior do Ajax, qualificou-se para a Checoslováquia, apesar de ter terminado a fase de qualificação com os mesmos pontos da Bulgária.

Resultados alcançados pela Holanda no grupo 7: Holanda - Bulgária, 1-1; Albânia - Holanda, 1-1; Hungria - Holanda, 0-1; Bulgária - Holanda, 1-0; Holanda - Albânia, 2-0 e Holanda - Hungria, 0-0.

Portugal invicto

Para chegar à fase final do campeonato da Europa a selecção portuguesa de futebol de juniores «A» necessitou de um primeiro lugar no Grupo 1 de qualificação, em que teve de ultrapassar o favoritismo inicialmente concedido às congéneres alemã-federal e francesa.

Bizarro

No confronto com a RFA, Portugal começou da melhor forma com um empate por 3-3, em Dusseldorf. Os juniores portugueses estiveram a vencer por 3-0 (golos de Valido, Paulo Ribeiro e Hélio), mas consentiram a igualdade quando estavam com apenas nove elementos em campo.

Seguiu-se um empate em casa (0-0), mas a vitória sobre os franceses, em casa (2-0) e a vitória (2-0) alcançada na Suíça garantiram o apuramento.

Resultados de Portugal no Grupo 1: França - Portugal, 0-0, Portugal - Suíça, 1-0; RFA - Portugal, 3-3; Portugal - França, 2-0; Portugal - RFA, 0-0: Suíça - Portugal, 0-2.

Classificação

	J	V	E	D	G	P
Portugal	6	3	3	-	8- 3	9
RFA	6	3	2	1	11- 6	8
França	6	2	2	2	6- 5	6
Suíça	6	-	1	5	2-13	1

Equipa provável

Para o encontro com a Holanda, Carlos Queiroz deverá apresentar o seguinte onze inicial: Bizarro; Abel, Valido, Fernando Couto e Morgado; Amaral, Tó Zé, Paulo Sousa e Resende; João Pinto e Jorge Couto. Para outras soluções: Brassard (guarda-redes), Hélio, Xavier, Ffolha e Filipe.

O árbitro portuense José Guedes, que integra a comitiva lusa, actuará como fiscal de linha no jogo Checoslováquia - Espanha e como árbitro numa das meias-finais a disputar no domingo em Frydek-Mistek.

Portugal no "quadro de honra"

A lista de vencedores do torneio internacional e do campeonato da Europa é a seguinte:

País	Títulos
Inglaterra	8
URSS	4
Bulgária	3
Hungria	3
RDA	3
Áustria	2
Espanha	2
Jugoslávia	2
Itália	2
França	2
Portugal	1
Bélgica	1
Checoslováquia	1
RFA	1
Roménia	1
Escócia	1

Elas no Pavilhão Carlos Lopes

Na 6.ª feira, à noite, festa rija no Pavilhão Carlos Lopes (antigo Pavilhão dos Desportos, em Lisboa) com futebol feminino incluido no painel de mais uma edição do «Despertar ao vivo», produção de António Sala e Olga Cardoso que mantêm na Rádio Renascença e (na Rádio em geral) o programa de mais dilatada audiência. Lá estarão, perante «Os matulões da Rádio», as meninas do Grupo Sportivo de Carcavelos, aqui representadas pela «libero» Maria João, uma das bases da turma chefiada pelo técnico italiano Mário Romeo e comandada (directamente) por Jaime Nunes.

Veleiros animam estuário do Tejo

O velejador Bernardo d'Orey Pinheiro, um dos participantes nas regatas da segunda edição do Troféu Infante D. Henrique manifestou o seu desagrado face ao encurtamento do percurso mais longo da competição — aquele que liga Sesimbra a Cascais, agora por Sines, quando antes estava previsto pelo cabo de S. Vicente.

O comandante do «Inapa» afirmou que a alteração do programa tinha feito desaparecer o atractivo da corrida destinada às classes I.O.R.

Desportista experiente na modalidade da vela e conhecedor de rotas famosas como a de Colombo, Bernardo d'Orey Pinheiro não gosta de caminhos marítimos demasiado curtos, daqueles que quase não dão tempo de se saborear a aventura de correr pelo mar, aproveitando a força propulsora do vento.

Daí que ele tivesse ficado desapontado com a subtracção de algumas milhas a um dos três percursos do Troféu Infante D. Henrique, exactamente aquele que liga Sesimbra a Cascais, antes pelo cabo de S. Vicente e agora por Sines e durante o qual será disputada a taça Bartolomeu Dias.

Lamento a decisão que levou ao encurtamento da regata mais interessante da prova, apesar de ela estar anunciada há cerca de dois anos, disse o conhecido velejador. **Na minha opinião, prejudicou-se o aspecto desportivo da corrida, que, como se sabe, destina-se a iates das classes I.O.R.**

«A alteração deve-se, quanto a mim, á falta de «aficion» das classes I.O.R., o que levou a Associação a decidir-se por um percurso mais curto e naturalmente mais cómodo, que em nada glorifica o nome do grande navegador Bartolomeu Dias», explicou Bernardo d'Orey Pinheiro.

Os concorrentes

São as seguintes as embarcações e respectivos timoneiros que disputam a segunda edição do Troféu do Infante.

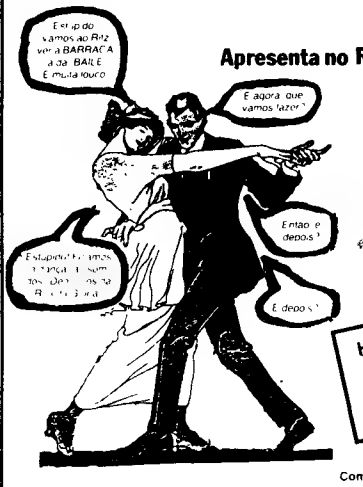
Classe IOR: ABILIS — Michel Phelipon; BCI — Pedro Mendonça; Calina of Wight — L. R. Archen; Easy Boys — Frederico Arnoso; Scorpio & Libra — José Lino; Inapa — Bernardo d'Orey Pinheiro; Slot Machine — Claude Demoustier; Sociedade Tipográfica — José Alexandre Serra; Timpete — António Castanheira; Vasp — Jorge d'Orey Pinheiro; Vega — José Leite; Vento — Gabão Veiga.

Classe CHS: Allegro Vivace — Peter Zickermann; Aries — Castelo Branco; Bonito — Fernando Galveias; Cabo d'Além — Borges de Oliveira; Cham Yat —José Camello; Dilmun A — José Queirós Velez; Easy — José Manuel Boão; Finola — Sebastião Brito e Abreu; Gibalta — Fernando Belo; Impulsive — João Pargana; Infinito III — Jorge Lopes; Inhaca — Carlos Piedade; Jota — António Sousa Lino; Mariline II — Jacinto Sousa; Meca — Stephane Simiere; Rick — Henrique Belém Oliveira; Santa Cruz — Bernardo Espírito Santo Silva; Sea Lara —Luís Filipe Sousa Lara; S. Francisco — Francisco Lufinha.

Classe APVC: Banga — Luís Dias Pinheiro; Boizana — Camilo Castelo Branco; Brisa XV — Jean Sauthier; Dona Escota — Vasco Oteiro; Fantasia — João Barbas de Oliveira; Fantasma I — Henrique Rebelo Pinto; Funufa — Rui Teixeira Nogueira; Impar — Charles Lindley; Kiko II — António Santos Silva; Lumière de Pieranna — Francisco Lopes da Silva; Maru II — Helmut Rickens; Ufa — José Pedro Câncio Reis; Wit — Eduardo Henrique; Zenith — Fernando Ferreira Mendes.

PROGRAMA: dia 21 (amanhã): chegada dos barcos ao Cais dos Fuzileiros e jantar às 21 horas no conjunto de Piscinas da Galé; dia 22: visita dos participantes ao complexo turístico de Tróia e almoço no Restaurante Bico das Lulas; dia 23: partida dos barcos (pelas 9 horas) para a última regata.

A BARRACA



Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE

a partir da ideia de J C Penchenat e do filme de Ettore Scola

Horário: de terça a dom. às 21.30

Às segundas não há espectáculo

Com

Guião e encenação Helder Costa

DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES ESGOTADAS. COMPRE BILHETES COM ANTECEDÊNCIA

6º MÊS

Ao Domingo espectáculo só às 21.30h

Farense: sócios pagam mais caro

A assembleia geral do Sporting Farense aprovou um substancial aumento do preço das quotas, proposto pela direcção do clube.

Apenas com 11 votos contra e 11 abstenções, os cerca de 300 associados do Farense, presentes na sessão, anuíram subir o quantitativo mensal de 350 para 500 escudos de quota mensal (homens) e de 250 para 300 escudos (senhoras).

A utilização dos lugares cativos, no Estádio de São Luís, passou de 5 mil para 8 mil escudos (bancada central) e de 3 mil para 5 mil escudos (bancada lateral), enquanto o custo anual dos camarotes subiu de 100 para 300 contos/ano.

EQUIPA "MARCONI" A CAVALO

No decorrer de uma reunião com a Comunicação Social, a Companhia Portuguesa Rádio Marconi (operadora privada de Telecomunicações) revelou que vai apoiar o hispismo, nomeadamente a acção de dois cavaleiros: Jorge Mathias e Sabino Gonçalves.

Jorge Mathias, foi campeão de Portugal (em 1983) e já ganhou mais de 400 prémios. Foi vencedor (por duas vezes) das provas de abertura do Consurso de Saltos Internacional Oficial de Lisboa e Cascais. Em 1981, na sua 1.ª internacionalização (em Sevilha) obteve dois segundos lugares. Desde aí até hoje, triunfou em 15 provas que disputou no país vizinho. Entre 1982 e 1987 conquistou as seguintes provas internacionais: Grande Prémio das Pedras Salgadas, «Derby» das Pedras Salgadas, Grande Prémio da Penina e «Derby» da Penina. No mesmo período venceu os Grandes Prémios Nacionais de mafra (3 vezes), Curia, Espinho, Cascais (3 vezes), Quinta da Marinha (3 vezes), Vimeiro, Beja, Estremoz e Vilamoura e o «Derby» Nacional da Quinta da Marinha. Ganhou ainda as Potências Internacionais da Penina, Cascais e Pedras Salgadas. Fez parte da Eqquipa Portuguesa que disputou a Taça das Nações do CSIO de Lisboa e da Suíça, obtendo um 2.º e um 3.º lugares. Este cavaleiro conquistou ainda lugares de honra em concursos internacionais de saltos em Madrid, barcelona e Lucerna.

Por seu lado, Luís Sabino Gonçalves, o outro elemento da equipa Marconi, foi vice-campeão de juniores em 1982 e vice-campeão de Portugal em 1986. Contando 22 anos, obteve perto de uma centena de prémios nos dois últimos anos, com destaque para o troféu do cavaleiro melhor classificado no Concurso de Saltos Internacional Oficial de La Coruña e o 1.º lugar na Prova de Saltos em Altura, ambos conquistados em 1987. A partir de 1982, ano da primeira internacionalização (em Vigo), conquistou diversos primeiros prémios internacionais — Penina (duas vezes), La Coruña, Rabat e Vilamoura. Ganhou (ainda) os grandes Prémios nacionais de cascais, Tomar, Marinha e «Derby» da Marinha (duas vezes). Sabino Gonçalves teve ainda o mérito de se classificar em posições cimeiras nos concursos internacionais de Madrid, Jerez de La Fontera, Barcelona, Vigo, La Coruña, Rabat e Roma.

O cavaleiro Luís Sabino, cujas montadas são patrocinadas pela Marconi, foi a principal figura do XIV Concurso de Saltos de Matosinhos, que decorreu este fim-de-semana no Centro Hípico do Porto, em Leça da Palmeira, Matosinhos.

Sabino, montando a égua Marconi Pam Am, venceu sexta-feira a prova Grande e no domingo, «ex aequo» com mais três cavaleiros, a prova de potência.

O Hipódromo do Centro Hípico do Porto registou a participação de 130 cavaleiros com 250 montadas, estando presentes todos os grandes nomes do hipismo nacional, à excepção de Malta da Costa, ausente em provas no estrangeiro, e Jorge Mathias, outro dos cavaleiros patrocinados pela Marconi, que se sentiu indisposto e não pôde deslocar-se ao Norte.

Classificações: Prova Um, 1.ª série (60 participantes): António Brás (Bella Jetta); prova de juvenis (10 concorrentes); Maria Castelo Branco (Record); prova de iniciados (15 concorrentes): Daniel Vieira (Saeti); prova Um, 2.ª série (45 concorrentes): Susana Gonçalves (Regaae); prova média 2 (60 concorrentes); João Azevedo e Silva (L'Edue du Veneur); prova grande (60 participantes): Luís Sabino (Marconi Pam Am); prova Gianfranco, 1.ª série: António Damião (Blitz); 2.ª série: Paulo Claro (Anis); prova grande: João Azevedo e Silva (Laurier Rose); prova de juvenis: Martins Morais (Urano do Paco); prova de iniciados: Eduardo Viana (Zorba); prova Veldec: Pedro Azevedo e Silva (Beauty); prova Comissão Viticultores da Região dos Vinhos Verdes: António Brás (Bella Jetta); prova de juvenis: Nuno Moura (Barrocal); prova média: Teresa Bourbon (Vodka Prince); prova iniciados; António Damião (Pinóquio); prova Grande Potência — «ex aequo» — Luís Sabino (Marconi Pam Am), António Brás (Dom Carlos),João Azevedo e Silva (Azet Vert) e José Nunes de Carvalho (Agip Kermess Vernix).

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/1458 Arquivo 7037

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 KV para o PT CCH 79 C da Coimes – Comércio e Exportação de Produtos Silvestres, com 325 m e apoio n.º 17 da linha para o PT CCH 55, Foros da Branca, freguesia da Branca, concelho de Coruche.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 5 de Julho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/1452

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 Kv, para o PT ACN 86 C, com 372 metros, e origem no apoio n.º 1 da linha para o PT ACN 35, na freguesia e concelho de Alcanena.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 30 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/1454 Arquivo 7037

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 Kv para o PT SMG 46 C de Fernando Inês Cardoso, Ld.ª, com 9 m e origem no apoio n.º 1 da linha para o PT SMG 16 C, Sesmarias, freguesia e concelho de Salvaterra de Magos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 5 de Julho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/1460

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica.

Linha aérea a 30 Kv, com 137 metros, do apoio n.º 2 da linha aérea para o PT BNV 66 C da SABAMAR, ao PT BNV 110 de José Martins da Conceição, freguesia de Samora Correia, concelho de Benavente

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 30 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/1462

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 Kv, com origem no apoio n.º 20 da linha para o PT BNV 21-Fontainhas do Sul e término no PT BNV 109 C de João Cerejo dos Santos, com 143 metros, em Porto Alto, freguesia de Samora Correia, concelho de Benavente.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 30 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/1476

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 15 Kv, com 242 m do apoio n.º 11 da linha para o PTC TNV 8 de Ribeira Ruiva, ao PT TNV 10 C da firma Duque & Simões, Ld.ª, em Atouguia, freguesia de Santa Maria, concelho de Torres Novas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 5 de Julho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/1447

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 15 Kv, com 372 metros, do apoio n.º 4 da linha para o PT STR 124 da Quinta da Mata ao PT STR 362 em Vale da Jorra, na freguesia de S. Vicente de Paul, concelho de Santarém.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 30 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

Beni Levi: último adeus

O funeral do antigo e famoso pugilista Beni Levi, falecido na passada semana em circunstâncias que o «DL» relatou, realiza-se amanhã pelas 16 horas da Igreja da Cova da Piedade (onde o corpo estará em câmara ardente a partir das 10 horas) para o Cemitério de Almada.

Presidente da República distingue atletas (medalhados) olímpicos

O Presidente Mário Soares presidirá na próxima terça-feira à cerimónia de entrega da insígnia do Comité Olímpico Internacional a todos os medalhados olímpicos portugueses ainda vivos, numa cerimónia a realizar na Biblioteca Nacional, em Lisboa.

Entre os atletas galardoados figura Carlos Lopes, o único atleta português com uma medalha de ouro conquistada nuns Jogos Olímpicos (Los Angeles-84).

A lista dos atletas olímpicos medalhados é a seguinte:

Medalha de bronze: esgrima — **Henrique Silveira** 1928 — Amesterdão; vela — **Joaquim Fiuza, Francisco Rebelo de Andrade** — 1952 — Helsínquia atletismo — **Rosa Mota, António Leitão** — 1984 — Los Angeles.

Medalha de prata: Vela — **Duarte de Almeida Belo, Fernando Pinto Coelho Belo** — 1948 — Londres; — **Mário Quina, José Manuel Quina** — 1960 — Roma; atletismo — **Carlos Lopes** — 1976 — Montreal e tiro — Armando Marques — 1976 — Montreal.

Medalha de ouro: Atletismo — **Carlos Lopes** 1984 — Los Angeles.

Ténis: Mandlikova foi "vetada" pela Federação Internacional

A Federação Internacional de Ténis recusou o pedido da Austrália para autorizar a tenista Hana Mandlikova, de origem checa, a representar a Austrália na Taça da Federação.

Recorde-se que Mandlikova casou com um australiano e tornando-se, este ano, cidadã australiana.

Milão e Bayern ao "lado" dos ingleses

Dirigentes do Bayern de Munique e do AC Milão (Itália) afirmaram-se favoráveis ao regresso dos clubes ingleses às competições europeias de futebol.

O AC Milão e o Bayern de Munique vão participar num torneio quadrangular no Estádio de Wembley, em Londres, nos dias 13 e 14 de Agosto próximo, juntamente com o Arsenal e o Tottenham.

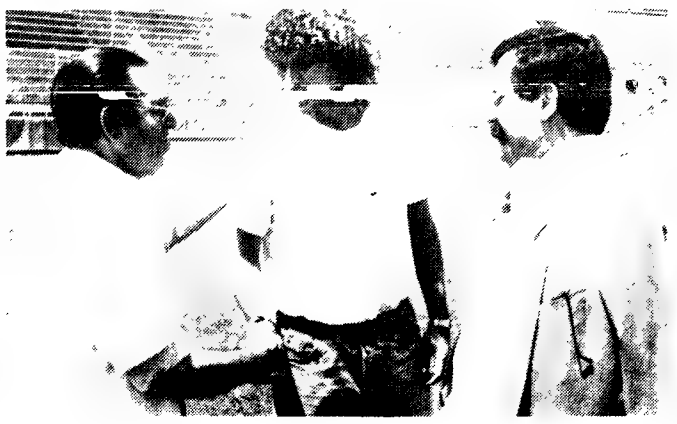
Recorde-se que os clubes ingleses foram banidos das competições da UEFA em Maio de 1985, na sequência dos confrontos ocorridos no Estádio de Heysel, em Bruxelas, antes do início da final da Taça dos Campeões Europeus, entre o Liverpool e a Juventus, dos quais resultaram 39 mortos.

Mais recentemente adeptos ingleses do futebol voltaram a ser protagonistas de cenas de violência na República Federal da Alemanha, durante a realização da fase final do Campeonato da Europa da modalidade.

Com o objectivo de reduzir as possibilidades de ocorrerem cenas de violência, apenas serão postos à venda 60 000 bilhetes para cada jornada do torneio quadrangular de Wembley, limitação esta que permitirá um mais fácil controlo dos adeptos presentes no estádio.

Tudo é gente grande

De «canadianas» está o benfiquista Diamantino. Ao seu lado, desde José Luís (Marítimo) a Frederico (Boavista) temos um naipe de grandes figuras. Porque o 2.º à esquerda é mestre Tony Barnabé, a maior personaldiade técnica do luso golfe, em festa grande no jantar comemorativo do 12.º aniversário do Clube Dom Pedro (Vilamoura). Outros nomes na imagem: J. M. Ramos, Júlio Guerreiro, Filipe (D. Pedro), dr. Jaime Monteiro (antigo chefe do Departamento de Futebol do Belenenses) e Oliveira o «professor» que chefia a defesa do Marítimo funchalense.



Eskilsson em Alvalade: felicitado pelo prestigioso massagista na leonina sala de troféus (enquadrado pelo casal Bonnetti)

Manuel Marques (perante o presidente Jorge Gonçalves) e

ESKILSSON: CINCO ANOS NO SPORTING

O avançado sueco Eskilsson (uma das «unhas» do leão que Jorge Gonçalves prometeu no período de eleições para o Sporting) já firmou compromisso com Alvalade pelo período de cinco anos. O dianteiro nórdico esteve ontem em Portugal para conhecer os novos companheiros (que se encontram estagiando em Vale de Lobos) e foi ao estádio dos **verde-brancos** visitar a sala de troféus e assinar o contrato. Hoje, volta ao seu país para efectuar (sábado, o jogo de despedida do seu clube (Hammarby). Eskilsson completou 22 anos em Janeiro e já representou o Ostersund e o Norkoping. A 1 de Agosto estará em Lisboa, para começar o trabalho no Sporting.

Mortimore: acção e poucas falas

John Mortimore, o técnico que levou o Benfica à conquista do último campeonato e da Taça há dois anos, foi um homem de poucas palavras e de acção na apresentação do «plantel» do Belenenses. Mortimore, mantendo-se fiel à tradição britânica e a exemplo da sua passagem pelo Benfica, preferiu falar à porta fechada com os jogadores durante cerca de meia hora, seguindo-se um ligeiro treino no relvado principal do Restelo.

Confessando estar satisfeito por este **«feliz regresso»** a Portugal, Mortimore fez notar que traz consigo uma **«grande ambição»**, salientando o facto de gostar muito de trabalhar com equipas portuguesas.

Após um dia reservado às inspecções médicas, a equipa do Belenenses seguiu para Mafra, onde fica instalada até sábado em curto estágio no Centro de Instrução daquela localidade.

Na apresentação do «plantel» dos «azuis» apenas não compareceram os brasileiros José Mário e Baidek, por não terem conseguido a passagem de avião, enquanto o defesa Sobrinho esteve presente, mas não se equipou. Sobrinho chegou a ser dado como certo num clube suíço, mas a sua transferência acabou por não se concretizar e o jogador pretende falar com os dirigentes para definir a situação e os termos do seu contrato. Seguiu com os colegas para estágio mas parece desligado do «team» e já preparado para uma transferência.

De momento, apenas são conhecidos dois reforços: o médio Adão (ex-Vitória de Guimarães, que afirmou estar desencantado com o seu anterior clube) e o avançado Paulo Sérgio (ex-Vilafranquense).

O presidente belenense, Mário Rosa Freire, é esperado esta semana vindo do Brasil, onde se deslocou para contratar o avançado Everton, existindo ainda a possibilidade de mais outro atleta.

O «plantel» dos «azuis» é composto por 25 jogadores, tendo abandonado o clube Mapuata, Baptista, Artur, Luís Reina e Murça, sendo promovidos a seniores Nuno Guia (que representará o Atlético), Hélder (alinhará pelo Montijo) e Carlos Mateus, que ficará em Belém. A apresentação aos sócios será a 7 de Agosto, no Restelo, possivelmente com uma equipa estrangeira, estando assente uma digressão a Angola para um torneio internacional (entre 10 e 15 de Agosto) com o Vasco da Gama, selecção de Angola e a formação do Zimbabwe. A realização de outros jogos de preparação depende do parecer do técnico John Mortimore.

Guimarães: casos

O presidente do Vitória de Guimarães afirma que a situação do zairense N'Dinga no seu clube foi sempre regular e que o brasileiro Ademir está a um passo do Benfica. Em conferência de Imprensa, o dirigente vimaranense esclareceu que a utilização do jogador zairense na época de 1986/87 **«foi pacífica, não tendo havido qualquer problema». A situação do jogador N'Dinga é perfeitamente normal, e só se compreende a exploração que se tem feito sobre o caso no facto da direcção da Académica ter necessidade de justificar aos sócios a sua descida de divisão».** sublinhou.

Em relação a Ademir, confirmou que o jogador brasileiro está a um passo do Benfica, **«se o clube da Luz satisfizer as pretensões vitorianas no que se refere à transferência de jogadores».**

O presidente vimaranense disse ainda que Geninho deve ser o treinador da equipa de futebol para a próxima época e que o novo técnico far-se-á acompanhar de um adjunto. Foi ainda revelado que Nando, Germano, Vítor Silva, Silvinho e Vinhas são reforços já assegurados, estando ainda prevista a contratação de um jogador holandês para o meio campo.

António Morais e Vaqueiro: novos responsáveis comandam o Leixões

Académica rebate

O presidente da Académica, Jorge Anjinho, disse hoje à Lusa que as afirmações feitas ontem pelo presidente do Vitória de Guimarães são «a prova» de que a razão assiste ao clube de Coimbra.

O certificado de N'Dinga não entrou na federação até 30 de Abril de 1987 e Pimenta Machado confirma-o, declarou o presidente do Organismo Autónomo de Futebol da Académica, classificando a transferência de **fraudulenta e irregular.** Como acima referimos o presidente do Vitória de Guimarães considerou em conferência de Imprensa, que **a data de entrada dos certificados internacionais é um falso prolema** e confirmou que o certificado definitivo de N'Dinga só foi entregue na Federação Portuguesa de Futebol em Maio de 1987.

Jorge Anjinho deesafiou, por outro lado, a Federação Portuguesa de Futebol a mostrar os dois documentos que terão sido entregues, alegando que o primeiro deu entrada rasurado.

A verdade é que o certificado não deu entrada na FPF até 30 de Abril de 1987, razão porque o jogador se encontra mal inscrito a partir dessa data , sublinhou.

O presidente da Académicaa afirma ainda que o Ruwenzori (Clube do Zaire) advertiu em Setembro de 1987 a FPF e o Vitória de Guimarães para a **irregularidade da transferência** e acrescenta que, a 20 de Outubro desse ano, a Federação Zairense de Futebol enviou um telex à sua congénere portuguesa opondo-se à transferência de N'Dinga por considerar que tinha sido **feita com base em documentos falsos.**

Louletano: ambição

O Louletano, com um «plantel» reforçado, tem como objectivo prioritário a subida à 1.ª Divisão do Futebol Português — afirmou o treinador do clube algarvio, Manuel de Oliveira. O técnico, que falou na apresentação do bloco para a temporada 88-89, considerou mesmo que a nova equipa do Louletano **tem já qualidade de primeira divisão e está servida por jogadores de gabarito internacional** destacando os casos dos brasileiros Luís Cláudio, Henrique, Anselmo e Gilmar e do húngaro Lazar (ex-Setúbal): **são todos jogadores escolhidos por mim com cuidado e os brasileiros dispensam apresentações: alinhavam em clubes da 1.ª divisão.**

Do «plantel» anterior do Louletano, apenas ficaram cinco elementos: Balacó, Bruno, Cerdeira e a dupla brasileira Milton Mendes/Pagani, chegados a Loulé já a meio da temporada. Foram dispensados ou rescindiram, por transferência para outros clubes, 18 jogadores: José Monteiro (Barreirense), Cristóvão, Mário, Tó Manuel e Paulino (todos para o Olhanense), Craveiro e Virgílio (ambos para o Esperança de Lagos), Rogério (União da Madeira), Avelino (Lusitano V. Real) e Romeu e Jorge Paixão (ambos para Bragança. Mário Wilson seguiu (como seu pai) a carreira de treinador, assumindo o comando técnico do Quarteirense, depois de rescindir com o Louletano, donde saíram também os britânicos Rafferty e Peter (ambos sem clube), Vilaça (a treinar em Portimão, junto do Portimonense) e José Carlos, Mazola e Mauro que regressaram ao Brasil.

Dos 20 jogadores previstos para a nova temporada, apresentaram-se 18 elementos: José Miguel (ex-Tirsense), Vítor Pontes (ex-Elvas), Milton Mendes, Pagani, Balacó, Cerdeira, Bruno, Luís Cláudio (ex-Grémio Maringa»), Rui Esteves (ex-Olhanense), Eto (ex-Elvas), Horário (ex-Elvas) e Henrique (ex-Vasco da Gama), Lazar (ex-Setúbal), Anselmo (ex-ABC de Natal), Tonanha (ex-Salgueiros) e Gilmar (ex-Ponte Preta). A preparação do Louletano decorrerá em Vale do Lobo, estando já previsto um encontro particular com o Farense (no dia 30 em Faro) e a hipótese de uma deslocação ao Sul de Espanha.

NA SUA AGENDA

Câmara de Oeiras patrocina estágio de hoquistas

A Câmara Municipal de Oeiras em colaboração com a Associação Cultural Portuguesa de St. Étienne, delegação do IAECP em Lyon e a Direcção-Geral dos Desportos, levará a efeito um estágio desportivo de hóquei em patins nas instalações do Centro de Estágio Desportivo do Jamor, no período compreendido entre 30 de Julho e 15 de Agosto.

Cerca de 140 jovens oriundos da Inglaterra, Suíça e França participarão neste estágio, estando prevista uma recepção com autoridades governamentais e pessoal diplomático dos países intervenientes, a cargo da Câmara Municipal de Oeiras, no dia 5 de Agosto, pelas 18.30, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

Às 19 horas do mesmo dia terá lugar um churrasco oferecido pela câmara, no Palácio da Terrugem.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º **73 085** para: "PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE CATALISADORES PARA A POLIMERIZAÇÃO ESTEREOESPECÍFICA DE – OLEFINAS".

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339/654613/692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º **72 172** para: "PROCESSO DE PREPARAÇÃO DE NOVOS FIENIL-AZACICLOALCANOS".

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339/654613/692815

«FNAC – TELECOMUNICAÇÕES, C.R.L.»
ANTERIORMENTE DENOMINADA
«CITOFONE – COMUNICAÇÕES E ELECTRÓNICA, COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA»

DÉCIMO OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
A cargo da notária, licenciada, Maria José Pimentel Piqueira e Silva

CERTIFICO

Para fins de publicação, que, por escritura lavrada hoje e exarada de folhas vinte e oito verso a folhas vinte e nove verso do livro de notas para escrituras diversas, número VINTE E QUATRO-H, deste Cartório, foi mudada a denominação de Citofone-Comunicações e Electrónica, Cooperativa de Responsabilidade Limitada para FNAC – TELECOMUNICAÇÕES, C.R.L. e alterados os artigos primeiro e segundo dos estatutos, os quais passaram a ter a seguinte redacção.

ARTIGO PRIMEIRO: A Cooperativa adopta a denominação «FNAC – TELECOMUNICAÇÕES C.R.L.», é de duração indeterminada, tem sede e principal estabelecimento na Avenida Álvares Cabral, número quarenta e um A e B, freguesia de Santa Isabel, concelho de Lisboa.

ARTIGO SEGUNDO: Um – A Cooperativa pertence ao ramo dos serviços e tem por objecto a importação, comercialização e instalação de produtos de comunicações e electrónica.

Dois – A Cooperativa tem por fim o desenvolvimento da produção das condições de trabalho e da cultura dos seus membros, segundo o princípio do desenvolvimento solidário.

Está conforme. Lisboa e Décimo Oitavo Cartório Notarial, aos trinta de Junho de mil novecentos e oitenta e oito.

O Ajudante
(Frederico Rocha Pinto Saraiva)

«DL» 20/7/88

Escândalo no "Tour": Delgado dopado

Escândalo no «Tour». Jean Pierre Courcol, director da Volta à França, comunicou, verbalmente, esta madrugada a José Miguel Echavarri, director da equipa Reynolds, a análise positiva feita ao espanhol Pedro Delgado, líder do «tour».

Courcol indicou que antes da saída da 18.ª etapa recebera a nota oficial com o resultado do controlo «antidoping».

Fontes próximas da equipa, revelaram que, no momento em que a comunicação seja oficial, se procederá à contra-análise para a qual foi pedida a presença de um especialista.

Entretanto, aqui fica uma síntese das tiradas de ontem e a posição dos 10 melhores na tabela classificativa:

Adrie Van Der Poel e Jean Paul Van Poppel, ambos holandeses, venceram as duas etapas da jornada de ontem da Volta à França em Bicicleta, cuja camisola amarela continua na posse do espanhol Pedro Delgado.

O dia de ontem, de autêntico «relax» após as duras ascensões que os Pirenéus impuseram aos ciclistas, esteve dividido em duas etapas, a primeira das quais, de manhã, que não teve praticamente história.

O seu percurso, de apenas 38 km, constituiu um autêntico prólogo para a 17.ª etapa, que teve lugar à tarde.

Van Der Poel triunfou ao «sprint», depois de nos derradeiros km o espanhol Inaki Gaston ter surpreendido tudo e todos com uma tentativa de fuga que, porém, não resultou.

O 2.º e 3.º lugares foram, respectivamente, para o belga Etienne de Wilde e para o norte-americano David Phiney.

O tempo do vencedor foi de 46.36 minutos, à média de 48,927 km/h, tendo Pedro Delgado cortado a meta na 33.ª posição, integrado num grupo cronometrado com o mesmo tempo de Adrie Van Der Poel.

O pelotão entrou 10 segundos depois, o que permitiu ao camisola amarela ganhar mais algum tempo em relação aos colombianos Luís Herrera e Fabio Parra e ao norte-americano Andrew Hampsten, que chegaram nele integrados.

A etapa da tarde foi algo diferente, com um percurso quase inteiramente plano de 210 km, entre Pau e Bordéus, ideal para os bons roladores e para os melhores «sprinters».

Van Poppel, que conseguiu a sua 3.ª vitória em etapas da presente edição do «Tour», somou 4:58.03, à média de 42,274.

Classificação geral: 1.º Pedro Delgado, Espanha, 64:56.19 horas, 2.º Steven Rooks, Holanda, a 4:06 minutos, 3.º Fabio Parra, Colômbia, a 6:00, 4.º Steve Bauer, Canadá, a 7:25, 5.º Gert-Jan Theunisse, Holanda, a 7:54, 6.º Luis Herrera, Colômbia, a 8:18, 7.º Eric Boyer, França, a 9:22; 8.º Ronan Pensec, França, a 10:37, 9.º Álvaro Pino, Espanha, a 13:06 e 10.º Peter Winnen, Holanda, a 14:08.

O vencedor do Grande Prémio do Minho em boa companhia

Acácio da Silva, que foi 15.º classificado na tirada, com o mesmo tempo do vencedor, o holandês Van Poppel, está agora a uma hora, 36 minutos e 34 segundos do camisola amarela, colocado na 101.ª posição.

Classificação na etapa (17.ª): 1.º Jean Paul Van Poppel, Holanda, 4:58.03 horas, 2.º Mathieu Hermans, Holanda, 3.º Eddy Planckaert, Bélgica, 4.º Adri Van Der Poel, 5.º Frank Hoste, Bélgica, 6.º Malcolm Elliot, Inglaterra, 7.º Davis Phinney, EUA, 8.º Stefano Zanatta, Itália, 9.º Manuel Jorge Dominguez, Espanha, 10.º Jean Pierre Heyderickx, Bélgica.

Hoje corre-se a 18.ª etapa, 93,5 km entre Ruelle Sul Touvre e Limoges, com uma contagem de montanha.

Elas

Valerie Simonnet, da França, venceu a 8.ª etapa do Tour feminino e a sua compatriota Jeannie Longo continua no 1.º lugar da classificação geral.

Linda Brenneman, dos Estados Unidos, e Unni Larsen, da Noruega, classificaram-se nos lugares imediatos, gastando o mesmo tempo da vencedora (uma hora 48 minutos e 18 segundos) para percorrer a etapa, 74,5 quilómetros entre, Pau e Mont de Marsan.

A nossa moeda olímpica

Vamos às Olimpíadas com moedas de 250

A participação dos atletas portugueses nos Jogos Olímpicos de Seul-88 ficará desta vez assinalada de forma especial: a Casa da Moeda deu-lhe honras de moeda (250 escudos).

Para a cerimónia da primeira cunhagem, a Casa da Moeda chamou às suas instalações numerosas individualidades, algumas das quais viriam a não comparecer. Entre os convidados ausentes encontravam-se não só o secretário de Estado do Tesouro (que se fez representar), o governador do Banco de Portugal e mesmo o atleta Carlos Lopes. E, no entanto, esta moeda destina-se a assinalar não apenas a participação portuguesa em Seul, como a vitória de Carlos Lopes na Maratona de 1984.

Com uma emissão limitada (850 mil moedas correntes e 100 mil de prata) a nova obra da Casa da Moeda foi concebida pelo escultor Hélder Batista.

Ao intervir na cerimónia, o presidente do Comité Olímpico Português (Lima Bello) lembrou que a participação dos atletas portugueses em Seul deverá custar cerca de 60 mil contos. Disse (ainda) que os Comités Olímpicos se esforçam por conseguir verbas adicionais às pagas pelo Estado, através de contratos publicitários: **Infelizmente no nosso país** (explicou) **por razões de dimensão do mercado ou de falta de visão de marketing das empresas, esse financiamento não atinge os números que se obtêm noutros países, como os Estados Unidos, Canadá ou Bélgica.**

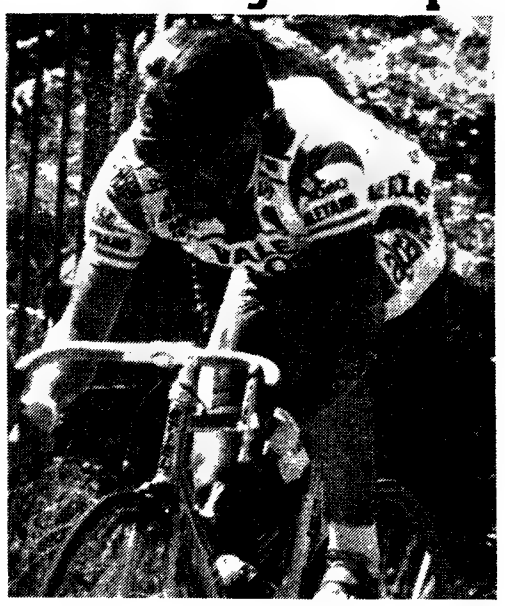
Da emissão desta moeda caberá ao Comité Olímpico Português 20 por cento das receitas que se destinara integralmente à participação nos Jogos Olímpicos de Barcelona (1999), uma vez que já não vêm a tempo dos de Seul.

Lima Bello afirmou que Portugal precisa de ter **uma excelente e numerosa equipa** nos Jogos Olímpicos de Barcelona, como forma de afirmar a sua imagem na Península.

Em representação da Imprensa Nacional-Casa da Moeda, o presidente do conselho de administração, Joaquim Mestre, recordou que na Grécia antiga era frequente a emissão de moedas para assinalar êxitos de atletas em jogos. Com a vitória de Carlos Lopes na Maratona de 1984, (disse Joaquim Mestre) «**Portugal ganhou também nesse momento, e na melhor tradição clássica, o direito de evocar em moeda o sue orgulho de nação campeã olímpica.**»

"GP" do Minho: Gomes e Marco foram figuras de proa

António Fernandes, presidente da Associação de Ciclismo do Porto, enverga mais uma «amarelinha» do «Lobo» Joaquim Gomes



Marco Chagas: triunfo numa das etapas do GP do Minho e uma presença a constituir garantia de que temos homem para discutir o lugar cimeiro na Volta a Portugal

Taça "Sport Goofy" em ténis

Europeu de infantis só com dupla lusitana

Os portugueses Vasco Gonçalves, Sofia Prazeres e Elisabete Coelho foram eliminados na 1.ª ronda da variante de singulares da Taça Sport Goofy / Campeonato da Europa de infantis (em ténis) a decorrer no Estádio Nacional.

Vasco Gonçalves perdeu frente ao dinamarquês Jesper Brendstrup (por 4-6, 2-6) e Sofia Prazeres teve idêntica sorte perante a checoslovaca Katerina Vlckova, com os parciais de 5-7, 3-6. Por seu lado, Elisabete Coelho foi eliminada pela soviética Irina Sukhova, que a venceu por 6-1, 6-1.

Em pares a dupla masculina Vasco Gonçalves / Pedro Meireles passou à 2.ª eliminatória após ter derrotado os irlandeses Stuart Boyle / Scott Barron por 6-0, 6-3. Em pares femininos, Sofia Prazeres / Elisabete Coelho baquearam frente à dupla checoslovaca Katerina Kroupova / Katerina Vlckova, que ganhou por 6-2, 6-2.

Prolongado na Rodésia o estado de emergência

As forças de segurança sul-africanas sofreram baixas na luta contra nova vaga de terroristas, que se infiltraram em território rodesiano — anunciam as autoridades.

A notícia oficial sobre os aspectos da luta foi divulgada no Parlamento rodeasiano, na sessão que aprovou a extensão do estado de emergência por mais três meses.

Uma notícia emitida em Lusaka, Zâmbia, proclamava que africanos tinham apanhado numa emboscada uma companhia do exército rodesiano, na noite de quarta-feira, e morto, pelo menos, 15 homens.

«Guerra de nervos»

A inquietação dos vizinhos da Checoslováquia é compreensível. os dirigentes destes países alarmam-se, não certamente porque estejam mal informados, como julgam ou afectam julgar os jornais de Praga, mas porque receiam o contágio. Desde que os partidários de Dubcek anunciaram que desejavam consorciar o socialismo e a democracia, a Imprensa da Alemanha Oriental replicou com indignação que essa pretensão era absurda já que a democracia estava por definição contida no socialismo.

Nesta conjuntura, é possível que os «ortodoxos» prossigam a «guerra de nervos» à qual se dedicam desde há semanas, com a esperança que Dubcek ou outros dirigentes mais autoritários metam toda a gente na ordem. Mas para que tal política resulte é preciso que o adversário se deixe intimidar. Ora, até agora, os dirigentes de Praga têm os nervos fortes e sabem-se apoiados pela população.

Os checoslovacos são suficientemente crescidos para resolver os seus problemas. Eles têm o direito de exigir dos seus parceiros que estes apliquem, enfim, as declarações tantas vezes repetidas sobre a não ingerência nos negócios alheios.

Refugiou-se no Chile o ex-ministro boliviano do Interior

Antonio Arguedas, ex-ministro boliviano do Interior, de quem as autoridades de La Paz suspeitam que transmitiu ao Governo cubano uma fotocópia do diário de campanha de «Che» Guevara, pediu asilo político ao Governo chileno.

O antigo membro do governo da Bolívia, que chegou à fronteira acompanhado dos seus irmãos, está actualmente detido na localidade de Golchones, na região de Equico.

Entretanto, em La Paz, o palácio presidencial anunciou a possível existência na Bolívia de uma nova infiltração de «forças comunistas de Castro», sublinhando que se tinham recebido relatórios de uma «nova guerrilha» a«operar algures no país».

EFEMÉRIDES

1866 A Armada italiana é destruida pelos austriacos ao largo de Lissa, na Itália.

1877 As forças russas sofrem os primeiros reveses na guerra com a Turquia.

1903 Marrocos concede à França o controle sobre a polícia fronteiriça.

1936 Através do Tratado de Montreaux, a Turquia recupera a soberania sobre os estreitos de Dardanelos e do Bosforo.

1937 Morre, em Roma, Guglielmo Marconi, inventor da telegrafia sem fios (TSF).

1944 Falha a «Operação Valquiria», atentado bombista contra Hitler, quando este se encontrava em Rastenburgo, acompanhado do seu quartel-general.

1951 O rei Abdulá, da Jordânia, é assassinado em Jerusalém.

1954 O Armisticio da Indochina é assinado em Genebra.

1955 Morre, em Lisboa, Calouste Gulbenkian, magnate do petroleo e filantropo.

1958 A República árabe unida corta relações diplomáticas com a Jordânia.

1969 O astronauta norte-americano Neil Armstrong torna-se no primeiro homem a pisar solo lunar, logo seguido de Edwin Aldrin, que se deslocaram ao satélite da Terra a bordo do modulo «Águia», da nave «Apollo-ll».

1974 Tropas turcas invadem a ilha de Chipre.

1975 Centenas de refugiados cambodjanos são abatidos por tropas comunistas quando tentavam atravessar a fronteira com a Tailândia.

1976 A «Viking-1», nave espacial norte-americana, aterra em Marte, inicando a transmissão de fotografias do planeta para a Terra.

1977 Os dirigentes sindicalistas norte-mericanos Sacco e Vanzetti, de ascendência italiana, acusados e condenados por crime de roubo seguido de assassinato, são oficialmente absolvidos pelo governador do Estado de Massachusetts.

1983 Portugal e a França assinam, em Lisboa, um acordo de cooperação judiciaria relativo à protecção de menores.

- O Parlamento polaco aprova uma emenda constituicional, que concede ao Governo novos poderes de emergência.

1984 Manuela Eanes inaugura, em Lisboa, o Centro Artistic o Infantil da Fundação Gulbenkian.

- No decurso da convenção nacional do Partido Democrata, em S. Francisco, Geraldine Ferraro é nomeada candidata democrata à vice-presidência dos EUA, tornando-se a primeira mulher a candidatar-se a tal cargo.

EM PORTUGAL

	Max.	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	18	18	0,0	M. nub.
V. Castelo	18	18	0,0	Nevoeiro
Vila Real	17	17	0,0	Neblina
Porto	17	16	0,0	Neblina
Coimbra	16	16	0,0	Neblina
C. Carvoeiro	17	17	0,0	M. nub.
C. Branco	14	14	0,0	Neblina
Portalegre	13	13	0,0	Nevoeiro
Lisboa	18	18	0,0	Neblina
Evora	16	16	0,0	Neblina
Beja	16	15	0,0	M. nub.
Faro	17	17	0,0	Neblina
Sagres	17	17	0,0	M. nub.
P. Delgada	20	19	0,0	M. nub.
Funchal	21	20	0,0	M. nub.

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 24, Porto 21, Faro 27, Ponta Delgada 25, Funchal 24.

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

NA EUROPA

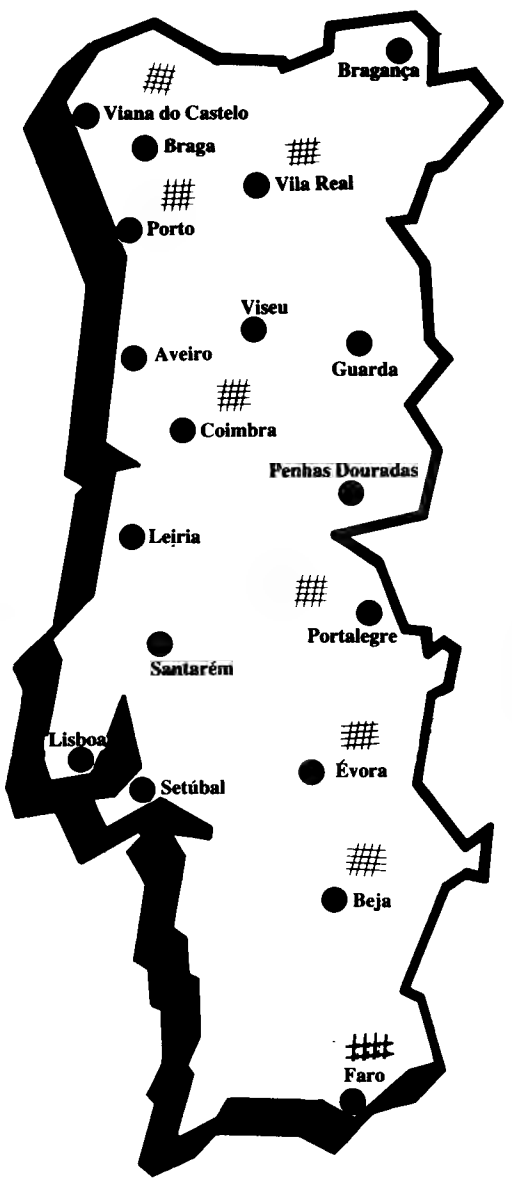
	Max.	Min.	Às 18 h.
Madrid	16	14	Limpo
Londres	15	15	Chuva
Paris	17	14	Pouco nub.
Bruxelas	12	10	Neblina
Amesterdão	15	12	Neblina
Genebra	14	12	Pouco nub.
Roma	21	18	Nevoeiro
Oslo	9	9	Chuva
Copenhaga	15	12	Muito nub.
Estocolmo	18	16	Muito nub.
Berlim	15	14	Muito nub.
Viena	17	13	Pouco nub.
Varsovia	14	14	Encoberto
Atenas	27	23	Pouco nub.
Moscovo	25	18	Pouco nub.

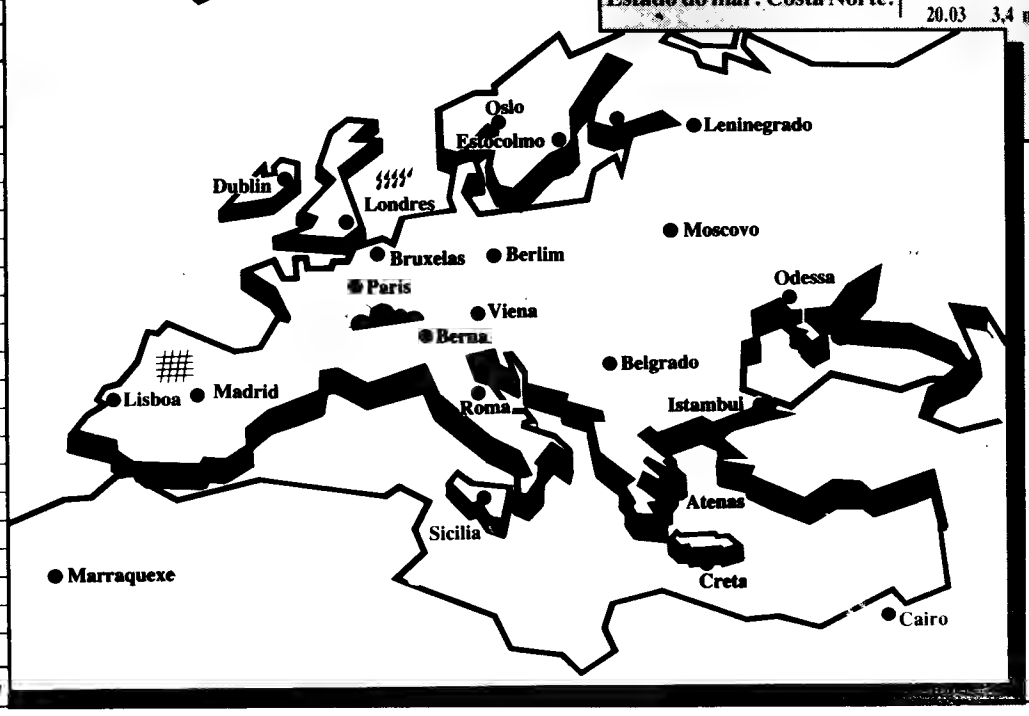
Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	17	26	Chuva
Joanesburgo	3	22	Limpo
Los Angeles	20	31	Nublado
Montreal	17	24	Nublado
Nova Deli	27	35	Nublado
Nova Iorque	21	35	Nublado
R. de Janeiro	13	23	Limpo
S. Francisco	17	30	Limpo
São Paulo	–	–	—
Tóquio	21	26	Nublado

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm





TEMPO

HOJE

Em todo o território: — Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado durante a manhã na faixa costeira ocidental. Vento fraco, soprando de noroeste para a tarde no litoral oeste. Pequena subida de temperatura em especial nas regiões do interior. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de um a dois metros na Costa Ocidental e encrespado a de pequena vaga com ondulação inferior a um metro na Costa Sul.

Açores:

Grupo Ocidental e Central: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de sudoeste.

Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco de noroeste.

Estado do mar: Mar encrespado. Ondulação de norte de um a dois metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento nordeste moderado, por vezes forte. Aguaceiros fracos, nas vertentes viradas a norte.

Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de noroeste de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento em geral fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, temporariamente muito nublado durante a madrugada no litoral a norte do Cabo da Roca. Vento fraco, soprando de nortada no litoral oeste a sul do Cabo Carvoeiro para a tarde. Pequena subida de temperatura.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado pela madrugada e manhã no litoral a norte do Cabo Carvoeiro. Vento fraco, soprando em regime de nortada moderada durante a tarde a sul do Cabo Carvoeiro.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
07.16	3,4 m	12.43	1,4 m
19.28	3,6 m		

Amanhã

07.50	3,4 m	01.12	1,4 m
20.03	3,4 m	13.23	1,5 m

● Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

JÚLIO IGLÉSIAS

A primeira das três noites no Casino

PROFISSÃO: DIVO

Marina Tavares Dias
Foto José Tavares

«E aí está ele, no palco... Com paixão controlada acaricia as palavras e conduz a multidão ao frenesim». Este elemento de reportagem foi retirado de um livro maldoso. Mas Júlio Iglésias (assim ou sem os acentos, à americana) ultrapassa, ao vivo, as narrativas mais inspiradas. Ou melhor, ultrapassa-as o seu público. Ontem à noite, no Casino Estoril, a glória foi total.

«Existe inclusivamente uma rapariga espanhola que mede as distâncias em canções de Júlio. De Cangas a Madrid são quatro cassettes e meia de Júlio Iglésias... A paixão que ultimamente tem consumido Júlio é fazer parte do coração e dos lares americanos.»

O que acima vai escrito faz parte de uma história concebida pela espanhola Maruja Torres e denominada «Oh, Es El!». Livro com o qual o divo Júlio Iglésias deve ter implicado um tanto...

Mas não se pense que neste campo, das histórias do coração, se abrirá o precedente em que a ficção não é ultrapassada pela realidade. Ontem à noite, no Casino, centenas de jovens (e menos jovens) fãs reinventaram o entusiasmo da heroína Encarna Alféres.

Foi a primeira da série de três grandes noites, e quem quiser prolongar o deleite pelas próximas duas tem direito a um preço «especial» de 50 contos por atacado. Quem se contentou com uma sessão, pagou 35 pelo direito a relembar a sessão de ontem, com menu a preceito servido duas horas e meia antes da chegada do divo: caviar, salmão, lagosta, guarnições, «selecção de molhos»...

Ainda o divo não tinha iniciado o «show», aglomerava-se à porta uma pequena multidão de vestes e idades diversas, perfeitamente disposta a esperá-lo ali mesmo que ele se atrasasse muito. «Estou cá desde as oito. Com o preço dos bilhetes quem é que pode?...» — revelava, desanimada, a menina Ana Helena, que tinha mesmo chegado às oito. Um rapaz brasileiro, sem cerimónias, desiludiu-a: «Então você não sabe que ele esteve lá dentro o tempo todo?». Ela não sabia, mas os porteiros do Casino, remirando o meu livre-trânsito, foram prontos na resposta: «Não vai passar, não. Já está lá dentro!». Não deveria o divo prestar uma homenagem a estes fiéis e desabonados fãs? — «Quem? Ele? Vir aqui por causa deles? Tem graça...»

O primeiro foguete do fogo-de-artifício fez com que corressem pelo parque de estacionamento. «Vem lá ele? Vem lá ele?». Desmotivaram-se. Foram dispersando. Antes disso, como se dos «Óscares» à portuguesa se tratasse, batiam palmas à passagem das pequeninas celebridades caseiras. Palmas desanimadas. Ninguém podia comparar-se a «El». Lá dentro, transposta a passarela vermelha, reinavam as luzes e os bafejados pela sorte. Tafetás pretos, folhos vermelhos, cabelos ripados, «a night to remember».

Antes de debandarem da recepção, as senhoras que distribuíam os bilhetes de Imprensa entregaram a todos nós uma lista das «personalidades presentes»: S.A.R. a infanta D. Margarida de Borbon, eng. Eurico de Melo, dr. João de Deus Pinheiro, dr. Miguel Cadilhe, dr. Oliveira Martins, dr. Licínio Cunha, dr. Tavares Moreira, dr. Georges Silveira Dargent, Amália Rodrigues, Carmen Ordõnez, dr. José Manuel Passeiro, dr. Alexandre Vaz Pinto, marqueses da Praia e general Galvão de Melo.

Corriam rumores de que o próprio pai de Júlio se encontrava entre o público, para aplaudir o menino de ouro. O doutor Iglésias Puga, diz a lenda, vaticinou que o futuro seria do seu filho, apesar dos primeiros passos que Júlio deu no grupo coral do colégio não terem sido muito prometedores: mandaram-no embora porque o tom da sua voz não era apropriado.

Isso, como os americanos inventaram numa memorável expressão idiomática, foi «há eras». Júlio sabe que corre o boato maldoso de que a sua voz não tinha asas para voar (há mesmo aquele anedota horrível de que Sinatra é protagonista e que conta como o cantor americano, ao ser informado de que Júlio perdera a voz, perguntou se ele alguma vez a tinha encontrado). Hoje, Júlio sabe também como contornar as maliciosas afrontas dos jornalistas. Sem perder o sorriso. Garante que aprendeu a cantar nos «States» e que a vida recomeçou então.

Para cada uma das pessoas sentadas à mesa do Casino, a vida também recomeçou quando as luzes verdes do «laser» anunciaram o espectáculo. Júlio entrava quase despercebido, quando muita gente ainda tentava encontrar uma das simpáticas e espartilhadas guias, possuidoras duma planta da sala devidamente provida dos números das mesas.

Depois de cantar «Me Va, Me Va», o público está mais caloroso e Júlio ensaia palavras em português: «Estou aqui da mesma maneira de sempre. Com o coração». Tem um sotaque brasileiro óptimo. Cativa pela singeleza. É o único homem da sala que não usa gravata ou lacinho.

É profissional. Não são só os boatos que garantem que ele se mata a trabalhar. Quem pagou pela noite terá aquilo por que pagou. Nem mais nem menos. A orquestração impecável apara mesmo as quebras que não chegam a chegar. As três componentes do coro, magras como heroínas de teledisco, possuem uma voz que, sozinha, salvaria o espectáculo. Júlio, para mais, conta anedotas, «flagrantes da vida real»: «Em Pequim, há mês e meio, num programa directo para muitos chineses, chunk-chink-chink...»

Para desespero máximo de todos os que pensavam possuir o exclusivo das fofocas, ele ataca em grande: «Pensam que ando com as meninas do coro. Eu digo-vos: a Jenny tem um namorado que pesa 120 quilos, a Terry tem um tipo assim grande, e a mais pequena tem um noivo mais baixo mas que tem uma pistola». Fala ,duma revista americana que garante que ele faz amor duas vezes por dia, «a melhor promoção que tive na América». Com o tempo que sobra, garante, faz amor três vezes... mas por ano.

Canta «La Paloma». No preciso momento em que se baixa, alguém na primeira fila das mesas lança uma lufada de fumo que se recorta no foco de luz. Ele engole, sem alteração da voz. «Lo mehor de la Vida». O público percebe pouco de reportório, bate palmas antes do final das canções, em cada compasso de espera. Júlio baixa a cabeça, como indicação do silêncio.

Ao fundo da sala, por baixo das câmaras da televisão, um casal em pé beija-se longamente. Tinha-se dito que o público de Júlio era maioritariamente feminino, mas oiçam-se as vozes masculinas nos «eias» e nos «bravos». Nem todos os homens vieram só acompanhar a mulher, a mãe e as sobrinhas. As próprias mesas da Imprensa estão plenas de jornalistas convidados capazes de garantir que praticam tiro ao alvo num retrato do divo.

Mas é a noite de todas as transfigurações. Júlio transfigura a versão clássica de «Juan Taramera» num «medley» de êxitos internacionais. A seguir, impecável, a sua interpretação da «Garota de Ipanema», «Móçá de corrrrpo dórrado». No final do «medley», a maior ovação. A luz roxa veste-o de lilás. Pede aos músicos para se levantarem. Aplaude-os. Cai um cravo sobre o palco. Apanha-o, sorri, pede silêncio.

Para cantar uma velha canção de Shirley Bassey, a Jenny do namorado musculoso desce do coro e traz o microfone. Vai cantar sobre o ombro do divo. Ele pousa-lhe o braço no fecho do vestido. A Jenny do coro faria muito bem uma carreira a solo e o público interrompe, maravilhado, com os aplausos. Mesmo para estes eventos, Júlio está preparado: «Ela tem uma das vozes mais bonitas que eu ouvi em americanas», diz, interrompendo ele mesmo a canção. Ela lança a nota final. Beijam-se na boca. O público delira. O Casino em fato de noite está à altura das noites informais dos concertos com grandes nomes da canção.

«Hei!», lança ele (e erguem-se todos os isqueiros e algumas das velas que decoram as mesas), «Tu nunca me has querido ya lo sé». A sala está ao rubro. Quando acaba, aplaudem-no de pé. Os fotógrafos, impedidos de trabalhar logo após a primeira canção, aproveitam o tumulto para duas ou três fotos tiradas do alto das cadeiras. Os guardanapos rodopiam no ar.

No fim, ele sobe para o coro e canta ao despique, uma rapariga, com a saia de folhos que é apanágio da noite, salta lesta da cadeira e vai cair-lhe nos braços. Torna, pacífica, à mesa, depois de ter deposto dois beijos nas faces do divo. Dois beijos molhados de Moet & Chandon. Júlio não se impacienta. Sorri, com uma alegria impecavelmente estampada.

São vozes de homem que pedem canções específicas. Ele sai do palco, não antes de receber novo par de beijos de outra admiradora. O público grita. Regressa, agradece. A orquestra toca. O espectáculo durou mais cinco minutos do que a hora e meia prevista. As luzes acedem-se sem «encore». Alguém atira um guardanapo que um dos membros da orquestra apanha e devolve à plateia. Que mais querem eles?

«Diz-se que, no Médio Oriente, durante as várias guerras, pode-se ouvir em ambas as frentes uma cassete do Júlio... Também se diz que em cada 30 segundos se ouve uma canção sua em algum lugar do mundo». Está em Portugal o homem que nos faz ler isto e admitir que é verdade. O seu impecável profissionalismo deixa toda a responsabilidade pelo «kitsch» destas histórias... ao público que gosta de o ouvir.

MILTON NASCIMENTO

Ontem no Campo Pequeno em espectáculo único

VEIO, VIU E VENCEU

Rui Eduardo Paes

Rui Pacheco

«Há canções e há momentos em que a voz não se pode controlar». Assim cantou, sob a apoteose do público, o brasileiro Milton Nascimento, protagonista de uma noite inesquecível no Campo Pequeno. A voz - a sua voz - «vai até ao infinito» e «vem da raiz», como ainda pudemos ouvir antes que saísse pelo fundo do palco, e todos perceberam que se tratava da despedida, seis anos depois de vir a Lisboa. Foi ontem, no Campo Pequeno, e lá Milton viu e venceu, como ninguém.

Foi, de facto, o mais maravilhoso dos espectáculos que os actores da chamada MPB trouxeram a Portugal nos últimos anos e a confirmação, ao vivo, da ideia de que ele não é somente o maior compositor-intérprete da música popular brasileira, malgrado um Caetano Veloso ou um Chico Buarque, mas mais do que isso um caso à parte, devido às características simples e elaboradas a um tempo e sugestivas embora subtis do seu estilo, que não encontram par em terras do Brasil.

Talvez por isso Milton Nascimento é o mais «internacional» dos cantores brasileiros, com meses e meses de digressões sazonais pela Europa e pelos Estados Unidos. E ontem, os fãs lisboetas puderam presenciar um Milton super-produzido e à «americana». Não que se tenha afastado musicalmente dos orixás verde-amarelos, mas porque a sua música está hoje vestida com a roupagem que americanos e também europeus, por extensão, gostam de ouvir. As receitas e as fórmulas indispensáveis estavam lá: grandiosidade de decibéis (muito perto do exagero imperdoável), sintetização e electricidade q. b. e percussão sensacionalista. Condições para o agrado incondicional, é certo, mas também sinais de fraqueza.

Não tenhamos dúvidas: Milton Nascimento é um exportador da música brasileira, um embaixador. E os americanos, sobretudo os americanos (os europeus são capazes de gostar mais de Caetano Veloso), adoram-no. O último disco que gravou, «Yauaretê», teve as colaborações de um Herbie Hancock, um Paul Simon, um Quincy Jones. Um dos seus temas foi escrito de parceria com Cat Stevens, e para o próximo futuro Milton anuncia uma cooperação com Sting. Ele chega a ser imitado pelos americanos, como já ouvimos num disco de Pat Metheny, guitarrista que se esqueceu que também é grande, não podendo permitir-se certos erros, ou com humildade assim escolheu homenagear o brasileiro de Três-Pontas. É a loucura geral...

Ontem ouvimos o agrupamento que o acompanhou (Túlio Mourão, Rique Panjota, Celso Fonseca, João Batista, Roberto Silva, Vanderley Silva e Ronaldo Silva) a introduzir acentuações funky, rock, blues, jazz e quejandos aos modismos brasileiros de naturalidade. E isso aconteceu mais, precisamente, na citação dos temas desse último LP, que é das produções mais americanas de Milton. Foi com este «tom» que começou o espectáculo, e este jornalista que se assina achou que só isso não bastaria para garantir uma boa noite de música. O desalento, porém, foi breve, porque Milton é realmente um gigante da música de hoje

O público pouco reagiu aos temas mais recentes, e não foi por os conhecer menos. A verdade é que os grandes momentos de Milton Nascimento como compositor ficaram para trás. Actualmente, o cantor será um melhor intérprete, mas como criador é indesmentível que teve melhores dias, e os que se deslocaram ao Campo Pequeno de bilhete na mão, de um modo geral gente jovem, aplaudiram sobretudo o passado do cantor, o passado de «Clube da Esquina», «Milagre dos Peixes», «Sentinela», «Caçador de Mim». Ontem, o público aplaudiu o Milton das belas melodias, das bonitas letras, mais do que o Milton da rítmica marcada ou dos efeitos sonoros, e o espectáculo valeu por isso mesmo.

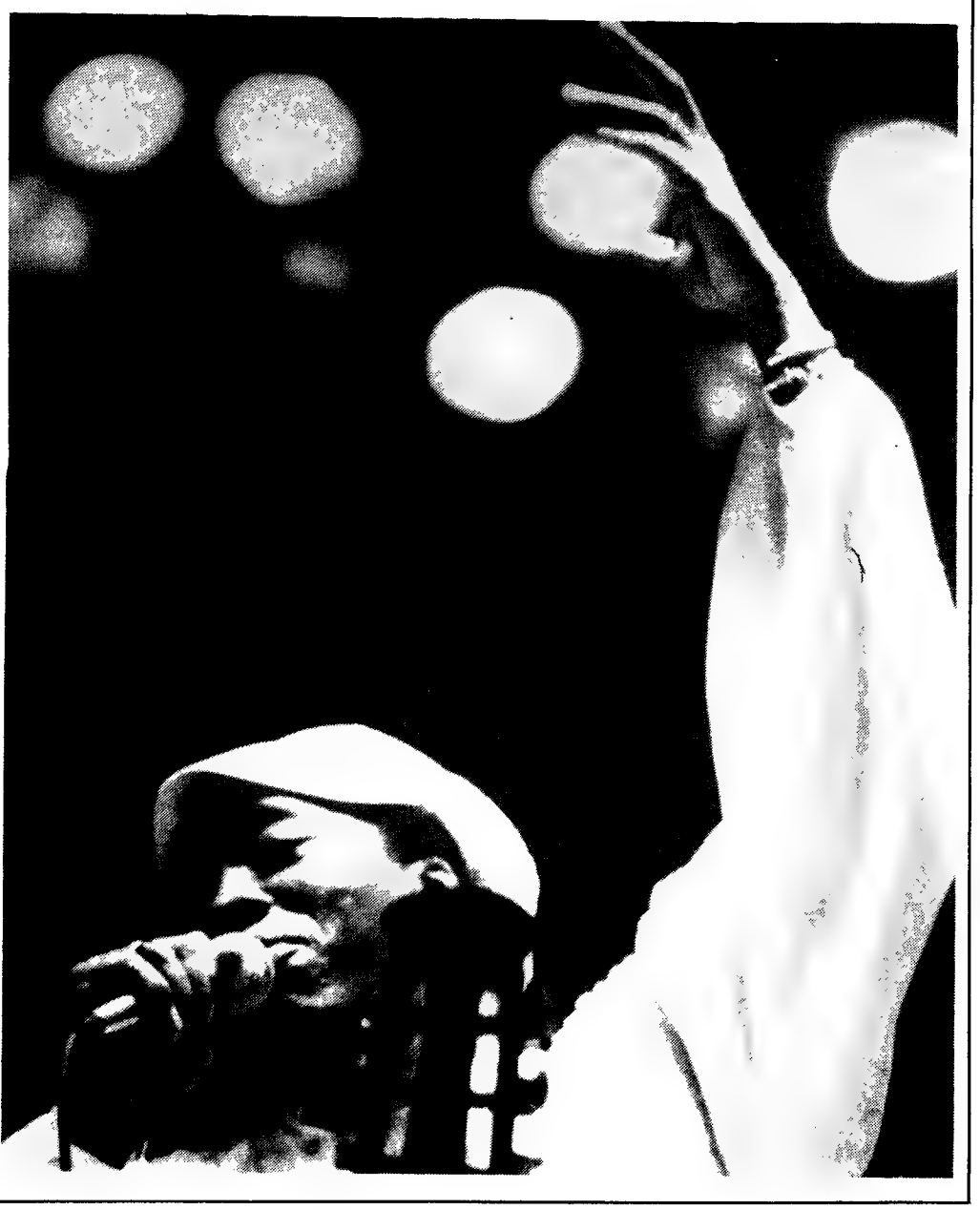
«Afagar a terra/Conhecer os desejos da terra/Cio da terra/Propícia estação/E fecundar o chão» foram os versos que mais emocionaram quantos estavam presentes. E viu-se algo que não é regra ver-se entre nós: gente que dançava sem medo, levantando-se do seu lugar, com a espontaneidade alegre dos grandes momentos. Foi o que aconteceu quando o cantor brasileiro lembrou a «Missa dos Quilombos», referindo que se comemoram agora os 100 anos da libertação dos escravos no Brasil e que o sofrimento dos negros continua até hoje, ou quando, mais tarde, cantou «todo o artista tem de ir onde o povo está/sempre foi assim/sempre assim será».

Especiais foram também os minutos em que Milton interpretou a «Barca dos Amantes», composta em conjunto com Sérgio Godinho. «Nestas andanças pelo mundo eu vou fazendo amigos. Em Portugal também...», disse antes de segurar o seu violão.

Todos o reconhecem: Milton Nascimento caracteriza-se pelo sentido orquestral da sua música. Mas só episodicamente isso se repetiu ontem, optando-se pelo registo fácil com consequências poderosas a nível da reacção do público. Truques de concerto que se tornaram vícios e, diga-se em abono da verdade, vícios instalados houve-os muitos durante as duas horas em que o cantor e os seus acompanhantes estiveram no palco.

No entanto, a voz de Milton continua a ser a voz de Milton, e uma carreira de sucesso com vinte e um longas durações é um óptimo saco de presentes a oferecer aos mais exigentes. O compositor e cantor libertou-se de uma canga que indiscutivelmente lhe pesava noutros tempos: a ineficácia de alguns arranjos. A sua fase americana tem tido essa virtude, ao tornar fácil a audição. A banalidade, não obstante, é um risco que espreita o trabalho que ultimamente vem assinando, podendo equipará-lo ao que mais se faz no campo da MPB.

Milton Nascimento só tem a ganhar com a sua distinção de sempre, a sua imagem de marca feita de poesia e emocionalidade. Na noite de ontem a sensibilidade soube sobrepôr-se ao artifício da produção do espectáculo: é uma qualidade intrínseca. Esperemos que continue a fazê-lo. Se americanos e europeus amam o exotismo tropical há que viver esse amor, mas com o cuidado das ligações modernas: não perder a alma, nunca perder a alma. Ontem, Milton Nascimento aliviou-nos depois de os primeiros temas do espectáculo terem feito recear o pior. E não só aliviou como encantou e entusiasmou: o Brasil, miscelânia de culturas, sobrevive mesmo quando enformado nas culturas situadas acima do equador, onde há primavera e inverno e não sobem as onças negras, a que os índios chamam de yauaretê. «Porque se chamavam homens/Também se chamavam sonhos/E os sonhos não envelhecem».



Ray Charles confirmado 6.ª no Casino

«Tudo está bem quando acaba bem», é o que com toda a propriedade se pode dizer do desenlace feliz que teve o «caso Ray Charles/Casino Estoril».

Ultrapassada a história do avião que deveria trazer a Portugal o cantor norte-americano, este conseguiu adiar um concerto que tinha marcado para Itália e actuará mesmo na próxima sexta-feira, dia 22, juntamente com os Platters.

A solução, segundo a administração da Estoril-Sol, foi a única encontrada, uma vez que Ray Charles apenas tinha livre a próxima sexta-feira e os Platters não poderiam alterar a data dos dois espectáculos programados.

Assim, sem prejuizo do público pagante (antes pelo contrário) foi montado o seguinte esquema: quem tinha comprado bilhetes para o primeiro dia dos Platters, acabará por assistir a dois espectáculos pelo preço de um; quem só desejar ver os Platters, poderá fazê-lo no sábado, pelo preço inicialmente estipulado: 15 mil escudos para o primeiro caso, 10 mil para o segundo.

Bailarina lesionada

Por motivo de uma lesão sofrida por Andrea Mercurio, primeira bailarina da Sydney Dance Company, o programa anunciado para ontem, hoje e amanhã («Shining») foi substituído pelo segundo programa que inclui Tabula Rasa, Black and Blue e o 3.º acto de «Shining».

A Sydney Dance Company encontra-se em Lisboa, a convite do serviço Acarte, a actuar no anfiteatro ao ar livre, da Gulbenkian.

Dirigida por Graeme Murphy, coreógrafo australiano, a companhia termina a sua «tournée», em Londres, no Convent Garden.

Sam lança hoje "Uterus Communis"

Chama-se «Uterus Communis» e vai ser lançada esta noite, na Livraria Barata, uma exposição do cartonista Sam. Trata-se de um cadeiral fechado, formado por nove cadeiras iguais ligadas entre si e nele se procura reproduzir, segundo o autor, o tipo de mobiliário existente em igrejas e conventos.

Na mesma altura, Sam aproveita para lançar a primeira série de postais de Heloisa, «Uma mulher de sonhos»

Indústria, Cultura e indústrias da cultura

EMPRESÁRIOS QUEREM PAGAR DÍVIDA À CULTURA

Rui Parracho
Serviço Lusa/«DL»

OS empresários portugueses querem pagar a dívida que a indústria tem para com a cultura: querem investir na cultura, rentabilizar áreas até aqui mais esquecidas ou mal tratadas, criar sectores específicos no campo cultural. E a cultura parece estar de acordo.

Esta conclusão foi aparentemente a mais importante saída de uma conversa que a agência Lusa manteve com dois elementos da comissão organizadora da Feira das Indústrias da Cultura — Luís Sande Freire, membro da comissão da Associação Industrial Portuguesa para a Cultura, e Simoneta Luz Afonso, conservadora do Palácio Nacional de Queluz.

A ideia de organizar a mostra — segundo Sande Freire — «parte da necessidade sentidade de efectuar uma reanálise da relação entre a indústria e a cultura».

Alertou contudo — «para evitar especulações que já começam a circular em certos meios» — que não é objectivo da organização «criar a ideia de que a cultura deve ser industrializada, numa perspectiva meramente lucrativa».

«Trata-se de uma iniciativa de interesse cultural e económico, e visa simultaneamente pagar uma dívida, porque a Indústria deve extraordinariamente à cultura. Foi a cultura quem deu impulsos extraordinários à indústria» — afirmou.

Sande Freire admitiu contudo que subsiste um fosso entre cultura e indústria e «é precisamente com esse divórcio que queremos acabar, tentando mostrar à população de Lisboa e do País o que é e o que pode ser a cultura em movimento».

Como? «Por exemplo, desvendando determinados mistérios, como o da televisão, que está convidada para se fazer representar na feira. Vamos tentar mostrar ao público os meandros daquela pantalhazinha que ele em grande parte desconhece».

Simoneta Luz Afonso vai um pouco mais longe. Segundo ela, os agentes culturais vão tentar «abrir novas perspectivas aos empresários, dando-lhes novas pistas para o alargamento das suas actividades».

«Nós precisamos dos empresários e os empresários precisam de nós. Temos muita coisa para lhes propor, e alguns empresários vão seguramente responder pela positiva», assegurou a conservadora do Palácio de Queluz.

E as perspectivas são boas, adiantou, fugindo contudo a insistências várias para que fosse mais específica.

«Neste momento, tenho cinco ou seis áreas, no palácio, que não estão a avançar porque não temos empresas que assumam esses projectos. Daí, a necessidade do repto que lançamos aos empresários. E os empresários têm que colaborar», declarou Simoneta Luz Afonso. Que fez questão em sublinhar que «o que estamos a propor não tem nada a ver com mecenato».

«Queremos, isso sim, abrir novos mercados para os empresários investirem e lucrarem com isso. Cultura não quer dizer perder dinheiro. Não é preciso ganhar à tripaforra com a Cultura, mas também não é preciso perder. E é aí que entram os empresários», afirmou.

E o Estado sai? Parece que não, e não é essa a perspectiva dos dois elementos da organização da feira. «A parte não lucrativa ou menos lucrativa da Cultura tem continuar a estar nas mãos do Estado, e não estamos a pretender que o empresariado vá substituir-se ao Estado nas suas obrigações para com a Cultura», asseguraram.

Ao longo da conversa, um vector se manteve: a afirmação de que o que se pretende é uma «uma troca de serviços — a Cultura presta serviços à Indústria e a Indústria presta serviços à Cultura».

Simoneta Luz Afonso exemplificou com algo que se está já a passar no Palácio de Queluz: «Entrámos no comboio do Fundo Social Europeu e estamos a formar jardineiros, com o objectivo imediato de recuperar os jardins do Palácio. Esses homens entrarão depois no mercado do trabalho, com o título de jardineiros-paisagistas, especializados na recuperação de jardins históricos. Transformam-se afinal em pequenos empresários.»

Teatro, Cinema e Televisão

São áreas directamente relacionadas com a Cultura, com crises várias e constantes, acompanhadas de queixas, de acusações, de recriminações.

Para Sande Freire e Simoneta Luz Afonso, o problema até é capaz de não ser muito difícil de resolver. «Quando se fazem peças de Teatro e filmes chatíssimos, como é que querem ter público?», pergunta a conservadora, acrescentando que «a Cultura não pode ser chata. A Cultura não é chata».

Outro senão, apontado desta vez por Sande Freire, tem a ver com o «português — homem dos sete instrumentos». Segundo ele, «há em Portugal imensas pessoas que são capazes de realizar uma série de coisas, completamente distintas e exigindo cada uma um alto grau de profissionalização. Depois, não admira que os resultados sejam menos bons».

Os empresários — segundo Sande Freire — estão dispostos s investir na Cultura. «Mas não se pode pedir-lhes que gastem a seu dinheiro em empreendimentos economicamente votados ao fracasso.»

Um exemplo de bom investimento? «Por exemplo, as grandes co-produções internacionais no Campo do Cinema e da Televisão, em que Portugal está já envolvido. Não podemos esquecer que as fronteiras caem completamente em 1992 e temos de nos desenvolver tecnicamente para não sermos sempre os parentes pobres dessas sociedades», respondeu.

É a pensar em todos estes dados que, de 14 a 22 de Dezembro, se vai realizar, nas instalações da FIL, a Feira das Indústrias da Cultura, que, além de mostra, funcionará também como posto de venda de «coisas» culturais. Ou, como prefere Sande Freire, «será mais uma prospecção que um negócio».

Já em programa estão manifestações paralelas diversas, incluindo visitas guiadas, lançamentos editorais e sessões de autógrafos, concursos e exposições de pintura e fotografia, e espectáculos diversos.

Aliás, neste último campo, pretendem os organizadores «desvendar certos mistérios, por forma a captar um público que não assiste normalmente a este tipo de manifestações». Para esse efeito, a Câmara de Lisboa colocou já à disposição da organização o Teatro de S. Luiz.

Também paralelamente à mostra, realizar-se-ão o I Encontro Nacional Indústria-Cultura, sobre «a contribuição das indústrias da cultura para o desenvolvimento económico», e colóquios sobre cinema e TV. «As novas culturas — telemática e robótica», e o património artístico e cultural.

Os sectores representados na exposição serão o livro, jornais e revistas, artes gráficas, rádio, cinema, televisão e vídeo, artes do espectáculo, música, artes plásticas, artes aplicadas, fotografia, publicidade, ciência e tecnologia e património artístico e cultural.

Convento de Cristo de cara lavada

Antevendo a necessidade de espaços para suporte das Comemorações dos Descobrimentos e como contributo para o seu desenvolvimento, o Instituto Português do Património Cultural propôs-se tratar prioritariamente o Convento de Cristo, restaurando-o e abrindo-o ao conhecimento e fruição do público.

Assim, quem durante os próximos meses visitar em Tomar o Convento de Cristo, poderá por certo apreciar toda a riqueza extraordinária deste monumento.

Na zona da Charola, a azáfama é grande: os andaimes estão montados e técnicos do Instituto de José Figueiredo já deitaram mãos à obra.

Aumentar o espaço reservado ao circuito de visita, suster a degradação natural do monumento e promover a reutilização dos espaços conventuais, são os objectivos de um plano a médio prazo que conta com a comparticipação da CEE, nesta primeira fase.

Os trabalhos agora empreendidos, incluem intervenções pontuais de protecção e consolidação, a par de restauros para já dirigidos, na sua maioria, para o valioso mobiliário artístico da Charola.

Classificado «Património Mundial» pela UNESCO em 1983, o Convento de Cristo é um dos mais importantes conjuntos monumentais portugueses.

Duas outras zonas monumentais consideradas pelo IPPC como peças importantes para as comemorações dos Descobrimentos, vão também ser alvo de idêntico tratamento: trata-se da área de Belém (Jerónimos e Torre) e da Fortaleza de Sagres, para onde se projecta a construção de um centro cultural.

PROPOSTAS DE DESIGN

Lourdes Feria

Ainda não se pode falar de «boom», muito longe disso, todavia começa-se já a ouvir um certo alarido em torno do *design*, se bem que em círculos restritos. Com o aparecimento deste curso, na Escola de Belas Artes, o que data somente de há alguns anos, têm vindo a formar-se jovens candidatos a um percurso que lhes permita atingir uma projecção, a nível nacional e, se possível, internacional. De resto, esboçam-se indícios animadores, se atendermos ao relativo sucesso que o «stand» português alcançou na «Habiter 88», de Paris.

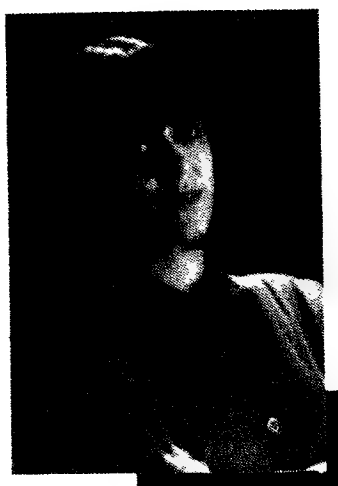
Vejam-se os italianos, com ampla experiência histórica na matéria e, até, os nossos vizinhos espanhóis, que parecem estar preparados para competir na maratona do reconhecimento. E nós? Casos pontuais, potencialidades que, por vezes, nem chegam a sair do ovo. Poucos estímulos na aventura do *fazer*. Admitindo a criatividade e o talento de uma nova geração de *designers*, é de lamentar a ausência de oportunidades, daquele apoio tão necessário para arrancar. Louvemos, portanto, o envolvimento de *Manuel Reis* na actividade de produzir pequenas séries de móveis e objectos, dotados de valor estético, e com o carácter de funcionalidade que o*design* pressupõe.

No espaço, belíssimo, de uma antiga fábrica de tintas, na Rua das Janelas Verdes, a *Loja da Atalaia* promoveu uma exposição, incluindo 35 peças (tapetes, jarras, estantes, candeeiros, secretárias, mesas, cadeiras, aparadores e sofás), que demonstram já a inegável qualidade da inventiva portuguesa. Só esperamos que a recepção do público se manifeste a favor desta, por enquanto,aparente *utopia*. Curiosamente, entre as assinaturas sobressaem mais, uma quantidade, as dos criadores, com formação profissional de arquitectos, do que propriamente as dos licenciados em *design*. De facto, havia quatro arquitectos para dois designers, o que talvez resulte significativo...depende do ponto de vista, ou não queira dizer nada.

Analisemos, individualmente, cada um dos participantes. Quem são? Que propostas apresentam? *Jwow Basto*, 37 anos.

licenciado pela Architectural Association de Londres, e pós-graduado pela Escola Nacional d'Architecture e Arts Visuels de Bruxelas, com um labor desenvolvido especialmente na China, distingue-se com um conjunto de tapetes manufacturados, à base de um material nobre — a lã virgem. Desenho? Representações geométricas lineares, formas puras. Cores: preta e branca, ébano e marfim, diversos tons de castanho.

Oriundo do Porto, e lá diplomado pela Escola de Arquitectura, *Eduardo Souto Moura*, que nasceu em 1952, é o criador da mesa de ferro polido com a particularidade de ter um pé em mogno, muito trabalhado, em contraste com os três restantes, que são de ferro e da máxima depuração. Concebeu, ainda, uma consola em ferro brilhante e dois interessantes candeeiros. O de tecto, em vidro opalino, e o de mesa, em latão cromado. *Margarida Grácio Nunes*, arquitecta, imaginou a estante de ferro e jabotá, bem como uma estranha jarra, em alumínio e cobre. Quanto ao designer, *Filipe Alarcão*, 25 anos, contribui com os móveis, feitos de um material chamado *muicatiára* e ainda com um conjunto de estilizadas cadeiras, onde se misturam o aço cromado e a pele. Muitíssimo confortáveis. Confirmámos.



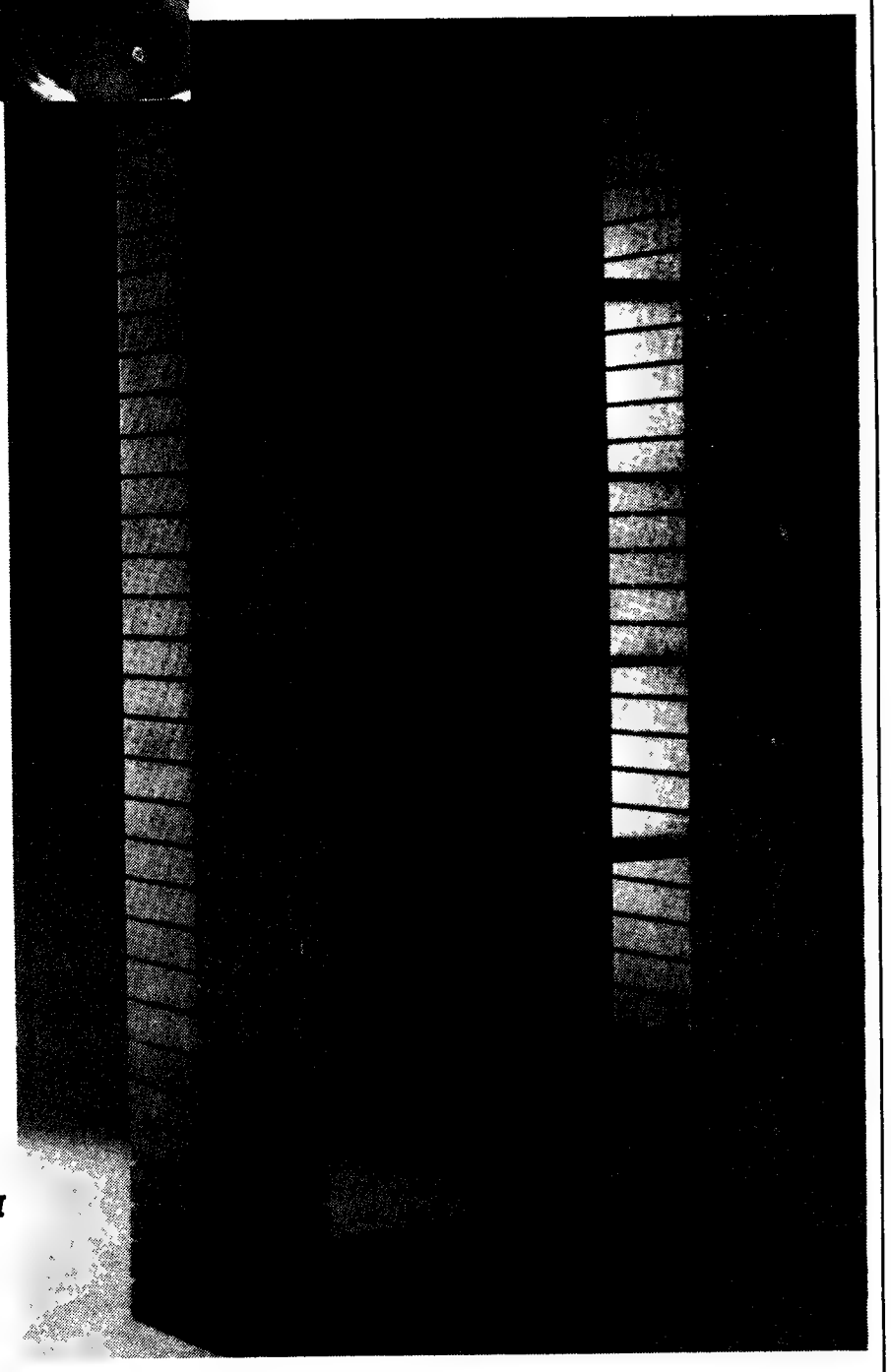
A *Pedro Silva Dias*, outro jovem da mesma idade e igual licenciatura, pertencem as estantes (alumínio e sucupira) e as cadeiras, também em sucupira, material, desta vez, associado a tubos de ferro cromado. Elegantes e apetecíveis. Este *designer* assina ainda a série de candeeiros longilíneos, produzidos através do jogo da madeira e do metal.

O arquitecto *Fernando Sanches Salvador*, propõe-nos uma mesa de pés cónicos, que integra, a nível de materiais, ferro, cobre e faia, sendo nela claramente predominante a madeira. Alternativa às mesas, do desenho mais complicado, que Filipe Alarcão e Pedro Silva Dias nos oferecem no desfile das peças que a Loja da *Atalaia* mostrou. Cinco folhas de madeira, separadas por ferro, constituem um dos biombos que *Leonardo Almeida* sugere. Objectos sólidos, tipo fortaleza, de série limitadíssima entre cinco a dez.

Aliás, o máximo de tiragem, no plano da produção, na totalidade das propostas, não ultrapassa o número de 150. Quantidade realizada nas cadeiras, peças com mais probabilidades de consumo. Trata-se, pois, de obras de *«excepção», tanto mais que o preço tem de ser necessariamente elevado, o que se justifica se pensarmos no processo de fabrico que é o artesanal. Uma questão nos preocupa: a da eficácia comercial do projecto de Manuel Reis. Porque gosto refinado está ali presente. Sem dúvida.*

Cadeira de Pedro Silva Dias

Estante de Margarida Gracio Nunes



DL CINEMAS

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

ACADEMIA DE POLÍCIA 5 — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Alfa 3

ADEUS ÁFRICA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

POLÍCIA DE CHOQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

O ASSALTO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

Amoreiras 1

ADEUS ÁFRICA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3

POLÍCIA DE CHOQUE
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4

101 DALMATAS
(para todos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

ALGUÉM MUITO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

A GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

O ASSALTO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Ávila

— T. 539930

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
14.00, 15.30, 17.15, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776098

PELA BORDA FORA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ACADEMIA DE POLÍCIA 5 — Em exibição nos cinemas ALFA – ÁVILA – S. JORGE – 7.ª ARTE – TERMINAL em Lisboa e BABILONIA na Amadora

Capitólio

— T. 372358

LIÇÕES PORNO
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil

T. 530194

DESAFIO DAS ÁGUIAS
(n/acons. m. 18 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Cinebolso

DESEJO CARNAL
(maiores 18 anos)
Pornográfico
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

UM LOBISOMEN AMERICANO EM LONDRES
(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

MASSACRE EM S. FRANCISCO
(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

Cine Portela

— T. 9434773

A PRINCESA PROMETIDA
(maiores 6 anos)
16.00 e 21.45 h

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

HEMAN — MASTERS DO UNIVERSO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

OS GUERRILHEIROS NA SOMBRA
(maiores 12 anos)
14.15, 18.15 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

A LENDA DOS OITO SAMURAIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

INFERNO EM SAIGÃO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

MANON DAS NASCENTES
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

ROMANCE NO RIO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

Ciclo de Cinema «Exclusivos Triunfo»
ROMANCE EM NOVA IORQUE
(n/acons. men. 13 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

MALUCOS NO DIVÃ
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

GUERRILHEIROS NA SOMBRA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Império

— T. 555134

O DESAFIO DAS ÁGUIAS
(n/acons. m. 18 anos)
13.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

MAURICE
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

MANON DAS NASCENTES
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

O IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

AS BELDADES SELVAGENS DE IBIZA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia

T. 325309

DESEJOS ESCALDANTES
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe

— T. 821933

O ESPIÃO DO SAPATO VERMELHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

COMANDO DO INFERNO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

VÍCIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES
(Int. men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
AS FORÇAS DO UNIVERSO
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 2

A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O ENCONTRO
(maiores 16 anos)
23.45 h

Sala 3

OS PROFISSIONAIS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
O PASSAGEIRO DA NOITE
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 4

O JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
A CHAVE DO CIÚME
(maiores 18 anos)
23.30 h

Roma

T. 889192

2010 – O ANO DO CONTACTO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.45 h

HEMAN — MASTERS DO UNIVERSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

PELA BORDA FORA
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

7.ª Arte

— T. 730715

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
14.00, 15.30, 17.15, 19.15, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
13.15, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

ADEUS ÁFRICA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Turim

T. 706666

O PREDADOR
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

(ENCERRADO)

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «Beleza Fatal», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
AMADORA — Babilónia — «Academia de Polícias 5», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 6 anos).
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Gravidade Zero», às 21.30 h (maiores 6 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — (Encerrado para descanso do pessoal)
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Na Vigília da Noite», às 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — (Encerrado para obras).
ALGÉS — Cinema 2000 — «Diabo no Corpo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Vidas em Jogo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Tiro Pela Culatra», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Na Vigília da Noite», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).
NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Alguém Muito Especial», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Malucos no Divã», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Academia de Polícia V — Missão em Miami», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Profissionais do Sonho», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Academia de Polícia V – Missão em Miami», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Masters do Universo», às 15.30 e 21.30 h, (maiores 6 anos).
ALMADA — Cine-Estúdio de Almada — «Academia em Férias», às 15.30, 18.15 e 21.30 h, (maiores 16 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «O Convento do Pecado», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Academia em Férias» às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Loja dos Bikinis», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «A Esposa de Surpresa», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Quem Chamou a Cegonha?», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

PINTURA E ESCULTURA NA ARA

Na Galeria de Arte Ara (Centro Comercial Ibersil, loja 48 - Av. da Liberdade), encontra-se patente até 31 de Julho uma exposição com obras de pintura de Carlos Dugos e de escultura de Figueiredo Sobral, que pode ser visitada todos os dias entre as 12 e as 22 horas.

Carlos Dugos, nascido em Lisboa em 1942, está representado no Museu da Câmara Municipal do Maputo (Moçambique), na Caixa Geral de depósitos e em inúmeras colecções oficiais e particulares em Portugal e no estrangeiro. Começou a pintar em 1957 e um ano depois foi viver para Moçambique, onde frequentou o Núcleo de Arte de Lourenço Marques trabalhando com o mestre João Ayres e pintores como Malangatana, José Júlio e Álvaro Passos, entre outros.

Volta a Lisboa em 67, viajando pela Europa em 1974-75, prosseguindo em espanha e na Suiça o seu trabalho de cavalete e de documentação, contactando com numerosos artistas. Em 1977 regressa definitivamente a Lisboa. Em 85 viaja de novo (Holanda e Espanha) para nos anos seguintes participar em várias exposições colectivas.

Quanto a Figueiredo Sobral: igualmente natural de Lisboa, mas doutra geração - nasceu em 1926 - desde jovem que se encontra perante as propostas do mundo, do espírito, da estética, da crítica, numa atitude desperta e curiosa, perplexa e dialogante.

Representado em colectivas particulares e museus, em obras públicas e hoteis; participou em actividades gráficas e culturais; vários primeiros prémios no país e no estrangeiro; muitas dezenas de exposições , individuais e colectivas, aquém e além fronteiras.

Óleo sobre tela de Carlo Dugos (47x56, de 1988)

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: as exposições «Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa», «O Traje na Dança», «Traje de Ópera-Guarda-Roupa de Tomás Alcaide» e «Colchas de Ermelinda Cargaleiro.

MUSEU TAVARES PROENÇA JUNIOR (Castelo Branco): uma colectiva de pintura com trabalhos de 19 artistas da «Imargem»-Associação de Artistas Plásticos do Concelho de Almada e ainda do artista convidado, João Sena.

MUSEU DE ETNOLOGIA: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazónia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».

FUNDAÇÃO GULBENKIAN: a exposição comemorativa dos 80 anos de Maria Helena Vieira da Silva. Patente às quartas e sábados das 14 às 19,30 e terças, quintas, sextas e domingos das 10 às 17.

PALÁCIO NACIONAL DE MAFRA: a exposição «Tapetes Orientais» da Colecção Calouste Gulbenkian.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): a exposição de Sam, «Uterus Communis».

GALERIA ARA (C. C. Libersil, loja 48-Av. da Liberdade): até 31 de Julho, todos os dias das 12 às 22 horas, pintura de Carlos Dugos e escultura de Figueiredo Sobral. Lançamnto de uma serigrafia de Carlos Dugos.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 31 de Julho, uma exposição de pintura de Costa Martins, inteiramente dedicada a Lisboa.

FORUM PICOAS: até 30 de Julho, uma exposição de jovens pintores espanhois intitulada «Paisajes». Patente das 9 às 24 horas.

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Alreias de S. João-Albufeira): para inauguração deste novo espaço cultural, uma exposição de aguarelas de Júlio Resende.

VILAMOURA MARINOTEL (Quarteira): até 31 de Julho, uma exposição de pintura de Martins Gomes.

CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 9 de Setembro, pintura de António Pimentel.

GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 31 de Julho, a primeira exposição individual de João Samina (pintura), todos os dias das 15 às 19.

C.C. O PESCADOR (Costa de Caparica): até 31 de Julho, tapetes de Arraiolos e cerâmica de Manuela Cerqueira, patente todos os dias das 17 às 23.

GALERIA ARTELA (R. prof. João Barreiro, loja 15-Telheiras): até 31 de Julho, serigrafias de Vieira da Silva e Arpad Szenes.

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Caparica): até 19 de Agosto, pintura de Pedro Olayo (filho). Todos os dias das 15 às 23. Patente também a exposição permanente da galeria.

GALERIA ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 7 de Agosto, pintura de Manuel da Silva, às quartas das 16 às 19, sextas, sábados , domingos e feriados das 12 às 20 horas.

GALERIA SPATIUM (Tavira). até 16 de Agosto, pintura de Joaquim Bravo..

GRUPO DRAMÁTICO POVOENSE (Póvoa de Santa Iria): até 31 de Julho, uma colectiva de pintura integrada no programa «Arte Jovem» da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

ATELIER INÁCIO MATSINHE (Esc. do Arco da Dona Rosa, 7): até 24 de Julho, «Lisboa em Aguarelas» de Daniel Vidas, patente das 12 às 24.

OCTÓGONO (Av. Visconde Valmor, 2): até 28 de Julho, de segunda a sexta das 15 às 19,30, a exposição de pintura de Fernando Martins «Raízes de Vento».

MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): até 20 de Agosto, uma grande exposição de Eurico Gonçalves, um dos mais importantes nomes do movimento surrealista na pintura portuguesa.

TAVIRA (Posto de Turismo): até 25 de Julho, a exposição itinerante«Estações Floridas».

FARO (Museu Arqueológico): até 25 de Julho, a exposição «Vinte Anos Depois» de Zé Manuel.

GALERIA ARTEX(R. Nova do Almada, 87): até 10 de Setembro, uma colectiva de Pintura com a participação de Alfredo Luz, Ilídia Soares Lopes, Lívio Morais, Mário Silva, Paulo Afonso, Paulo Ossião e Silva Palmeira.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): até 6 de Agosto a exposição «Tauromaquias» - desenhos de José Noel Perdigão. Patente de segunda a sexta das 18 às 21, sábados das 15 às 19.

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: até 31 de Julho, uma colectiva de Pintura que reúne cerca de uma centena de obras de 46 dos mais significativos nomes entre os artistas portugueses contemporâneos.

LAGOS: até 30 de Julho, a IV Bienal de Artes Plásticas.

AR.CO (R. de Santiago, 18): até 25 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 18, uma mostra colectiva de fotografias executadas por fotógrafos do sector de formação/aprendizagem.

COOPERATIVA ÁRVORE (Porto): até dia 27 de Julho, duas exposições : uma de tapeçaria de Maria Antónia Santos e outra de desenho de Joaquim Mónica Filipe.

GALERIA 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 29 de Julho, a exposição «Tendências da Paisagem» com obras de Alice Jorge, Alves de Sá, Augusto Barros, Bernardo Marques, Catarina Rocha, Felippa Lobato, Gracinda Candeias, João Moniz, Jorge Freire, José Augusto, Maria Gbriel, Nuno da Câmara Pereira, Romy Castro e Tomás Mateus. De segunda a sexta das 14 às 20,30.

PALÁCIO DOS ANJOS (Algés): a Câmara Municipal de Oeiras expõe até 8 de Agosto, entre as 14 e as 20 horas, o seu património artístico, no total de 35 obras.

GALERIA 6.0.1 (Av. António José de Almeida, 7): até 29 de Julho, uma exposição de 9 «naifs».

DISCO-PUB 111 (R. de S. Marçal, 111): até 25 de Julho, diarimente das 19,30 às 3,30, a exposição «Olhar Relevo» com obras de Mria Cristina, Maria Helena e Maria da Paz.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 24 de Julho, a exposição «Cores em Movimento» - pintura e desenho no feminino.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery. 42): até 30 de Julho, de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19, «Arte High-Tech em Questão», uma colectiva organizada por E. M. de Melo e Castro com trabalhos do próprio organizador e ainda de Cecília Melo e Castro, Pedro Barbosa, Silvestre Pestana, Clara Menères e Eduardo Kac.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Santa Justa, 93-2º): até 28 de Julho, de segunda a sexta das 15 às 20, pintura de Verónica Nel.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c à Feira da Ladra): até 30 de Julho, uma colectiva de Arte Contemporânea.

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 28 de Julho, uma exposição de fotografias de Luís Silva.

NEUPERGAMA (Torres Novas): até 31 de Julho, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e das 16 às 19, domingos e feriados das 16 às 19, uma colectiva com trabalhos de «18 Pintores Contemporâneos».

SOLAR DA PRAÇA DE SANTA MARIA Óbido.): até 31 de Julho uma colectiva com obras de alguns dos mais destacados ceramistas do país.

MUSEU DE JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): a exposição «A Arte da Miniatura em Barro - Escultores e Barristas» integrada na Feira Nacional da Cerâmica/88. Paralelamente, a exposição «Gravuras da Colecção Calouste Gulbenkian».

GALERIA ESPIRAL e **PALÁCIO DO EGIPTO** (Oeiras): até 28 de Julho, a exposição «Plurais e Diferentes, Outros Volumes e Novas Cores», trabalhos de alunos do 3º, 4º e 5º anos dos cursos de Pintura e Escultura da ESBAL, num total de 60 alunos.

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Costa de Caparica): desenhos e esculturas de José de Guimarães, «O Gesto em Cor».

CASINO ESTORIL: até 26 de Julho, «Arte Jovem-Salão Primavera».

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS (Av. Luís Bivar, 91): até 29 de Julho, a exposição «Bretanha-Modernidade e Regionalismo 1918-1945».

GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): até 30 de Julho, de segunda a sexta das 14 às 20 e sábados das 10 às 14, pintura de José Assis e escultura de Noémia Cruz.

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 5 de Agosto, uma colectiva de pintura sobre paisagem.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 24 de Julho, a exposição «Mostra de Arte Brasil-Portugal» com trabalhos de artistas, novos e de renome, dos dois países.

VOZ DO OPERÁRIO: até 28 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 19 e das 20 às 22, sábados das 15 às 19, pintura e desenho de Paula Rato, Isabel Tavares e Paula Carreira.

LIBERSIL (Centro Comercial-Av. da Liberdade).

CINEMA

na Alma»/1944, de Robert Siodmak; às 21,30 «O Medalhão»/1947, de John Brahm.

CINEMATECA PORTUGUESA: «Ciclo Série B» com: às 18,30 «Luz

BAILADO

GULBENKIAN (anfiteatro ao ar livre): às 22 horas «Shining» pela Sidney Dance Company. Coreografia de Graeme Murphy.

MUSICA

CASINO ESTORIL : a partir das 20,30, o segundo espectáculo de Júlio Iglésias, com banquete.

CAMPO PEQUENO: às 21,30, Milton Nascimento ao vivo.

JERÓNIMOS: às 21,30 o Festival de Música da Costa do Estoril apresenta a Orquestra e o Coro Gulbenkian com direcção de Walter Hendl na interpretação de obras de Rossini, Schubert, Schönberg e Strawinsky.

MUSEU MACHADO DE CASTRO (Coimbra): às 21,30 concerto pela Nova Filarmonia Portuguesa sob a direcção do maestro Álvaro Cassuto.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES (Av. Duque de Loulé, 31): às 18 horas, na Sala Maestro Frederico de Freitas, recital de guitarra clássica por Walter Lopes - a interpretar Lopes e Silva, Cândido Lima, Clotilde Rosa, Paulo Brandão e Jorge Peixinho. Entrada livre.

CONVENTO DOS CAPUCHOS: às 21,30, integrado no Festival de Música dos Capuchos, «Femmes», com Helene Delavault (meio soprano),Jeff Cohen (piano), Orlando Worm (luzes). Obras de Gounod, Brahms, Debussy, Alma Mahler, Sibelius, Bizet, Reynaldo hahn, Schönberg, Oskar Strauss, Chaminade, Offenbach, Aristide Bruant, Jean le Noir, Raoul Georges e Yvette Guilbert.

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 76 61 78 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **BAIXA: Americana**, C. de Santana, 1-3 (T. 863984); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Veral**, R. Morais Soares, 109-111 (T. 821732); **ESCOLA POLITÉCNICA - SÃO BENTO: São Marçal**, R. de São Marçal, 100-102 (T. 325318); **ESTADOS UNIDOS - A CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: Celta**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **PRAZERES: União**, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643); **REGO: Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA: Avenidas**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziler, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AREEIRO: Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (T. 858443); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA - 2.ª CIRCULAR: Benfiluz**, E. de Benfica, 444-A (T. 7141206); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPOLIDE - ÁGUAS LIVRES: Rualto, Ld.ª**, R. Alto do Carvalhão, 5 (T. 651721); **JANELAS VERDES: Reis Garrido**, R. das Janelas Verdes, 90 (T. 772327); **JARDIM DOS ANJOS: Jaime de Matos**, R. Álvaro Coutinho, 8-10; **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **OLIVAIS SUL: Lemos**, R. Cidade da Beira, 46-C (T. 543340); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA - HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas**, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAIS BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Vale de Milhaços. Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro**, P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243729). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**. Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Permanente; **Mira**, P. Jorge Afonso (T. 20427). Permanente; **Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silva**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Permanente; **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 4938424). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 4372649). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Ritz Club

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30;

«O BAILE«. Pelo grupo de teatro «A Barraca». Encenação de Hélder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula de Sousa, Maria Teresa Faria, Leonor Alcácer, Marta Tereno, Margarida Barão, António Cardoso, Luís Tomar, Vítor Torres, Paulo Oom e Miguel Rodrigues.

TIL

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 639974
(Sábados e domingos, às 16.00)

«A NÚVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER», de Fernando Bento Gomes.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A RUA«, de Jim Cartwright. Pelo Novo Grupo. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Encenação de João Lourenço. Cenografia de José Carlos Barros. Figurinos de Maria Gonzaga. Música de Eduardo Paes Mamede e Simon Wads.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«AUTO DA FEIRA«, de Gil Vicente. Pelo Teatro da Cornucópia. Dramaturgia: Luís Filipe Lindley Cintra/João Nuno Alçada. Encenação: Luís Miguel Cintra. Cenários e figurinos: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão. Intérpretes: Alda Rodrigues, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Luís Miguel Cintra, Luís Lima Barreto, Márcia Breia, Rogério Vieira, Teresa Madruga, José Wallenstein, Miguel Guilherme, António Fonseca e alunos do Conservatório Nacional.

Teatro Municipal de Almada

V Festa do Teatro de Almada

Dias 15 e 16, às 24.00; dia 17, às 16.00

«COMUNIDADE«, de Luiz Pacheco. Com Cândido Ferreira.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«OS VELHOS NÃO DEVEM NAMORAR«, de Alfonso Castelao. Encenação: Xosé Blanco Xil. Intérpretes: António Filipe, Francisco Soromenho, Jorge Sousa Costa, Fernanda Montemor, Fernanda Figueiredo, Leonor Poeira, Maria José Baião, Alexandra Sedas, Artur Mendonça, Paulo d'Araújo e António Liza.

Teatro Maizum

R. dos Poiais de S. Bento, 75-B, Telef. 601866. De 4.ª a sáb., às 21.30; dom., às 16.

LISBOA MONUMENTAL, de Fialho de Almeida, pelo Teatro Maizum. Enc. de Silvina Pereira, dram. de Manuel João Gomes, cen. de Henrique Nunes, fig. de Ana Andrade, mús. de Rui Luís Pereira e int. de Alfredo Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00.

Preço: 500$00 (desconto para estudantes).

«DEUS OS FEZ, DEUS OS JUNTOU«, baseado em 4 contos de Anton Tchekhov. Encenação de Mário Vieras. Interpretação de Mário Viegas, Manuela Freitas, Juvenal Garcês e Adélia Loureiro.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30

«OLHA A BOLSA Ó ZÉ«. Com Carlos Miguel, Natalina José, Joel Branco, Glória Cristal, Amélia Videira, Paulo César, João Rodrigo e Rui de Sá, entre outros.

Espaço CESL

R. Almirante Barroso, 3
De 4.ª a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 17.00

«O QUEBRA-MAR«, de Steven Berkoff. Encenação de Durval Lucena. Cenários de Fernando Pinto. Interpretação de Durval Lucena e Júlia Correia.

Nacional D. Maria II

Rossio. Telef. 372246
Sala Garrett: de 3.ª a sáb. às 21.30; sáb. também às 16.

O FIDALGO APRENDIZ, de D. Francisco Manuel de Melo, em versão actualizada de Norberto Varela Silva e Octávio Clérigo, cen e fig. de Octávio Clérigo mús. de Fernando Guerra, direc. mus. de Jorge Machado, apoio vocal de Luís Madureira, apoio coreog. de Vicente Trindade e int. de Raul Solnado, Ruy de Carvalho, Barroso Lopes, entre outros.

Sala Experimental: de 3.ª a sáb. ás 21.45; dom., ás 16. Estreia dia 3.
CRIMES DO CORAÇÃO, de Beth Henley. Encenação de João Canijo. Interpretações de António Feio, Margarida Rosa Rodrigues, João Cabral, Rita Blanco, Susana Borges e Teresa Corte-Real.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Avenida Fausto de Figueiredo, telef. 2670320. De 4.ª a sáb. às 21.30; domingo às 17

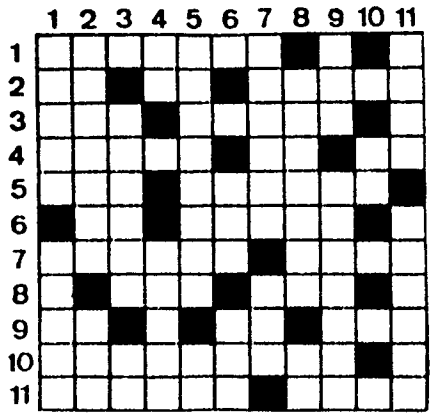
«OPERETA», de Gombrowicz, pelo TEC-Teatro Experimental de Cascais. Enc. Carlos Avilez, cen. e fig. Paulo Seabra, mús. orig. Luís Pedro Fonseca, coreog. Sara Oliveira, apoio corp. George Stobaerts, apoio vocal Cristina Castro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 394

HORIZONTAIS:

1 Segurar. Artigo definido.
2 Apelido. Moderado. Escapo.
3 Duzentos e cinco em romano. Escarneceu.
4 Bruma. Prefixo de negação. Laço.
5 Oásis. Cidade de França.
6 Batráquio. Plantas têxteis do Ceará.
7 Untei. Setecentos e um em romano.
8 Suspiros. Mediana.
9 Batráquio. Seguia. Nome de planeta.
10 Rolando.
11 Lenço usado pelos romanos para limpar a boca. Metal precioso de cor amarela.



VERTICAIS:

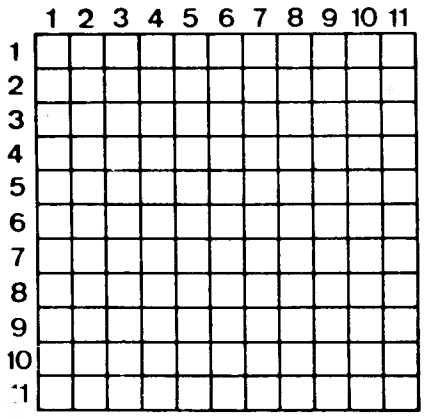
1 Cidade e porto da Guiné Setentrional, na Costa do Ouro. Asno.
2 Freguesia do concelho e distrito de Leiria. Prefixo que designa ar.
3 Voltara.Bário (s.q).
4 Antiga unidade monetária da Alemanha. Severidade.
5 Contos. Vi.
6 Nome de letra. Apelido. O mesmo que ion.
7 Apuro. Ilha inglesa no mar da Irlanda.
8 Desejo. Contracção da preposição de com artigo.
9 Ilha da Polinésia. Trepou.
10 Nosso Senhor.
11 Proprietário. Amimado.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 214

HORIZONTAIS:

1 Malhos. Avaliam.
2 Atasco. Cai à cama.
3 Tempo do verbo ir. Remuneramos.
4 Cercado de tropas. Artigo definido (ant).
5 Figura que simboliza o povo americano. Idem. Romeiro de Meca (inv).
6 Ribeira de Portugal. Vagueiam.
7 Tempo do verbo ser. Seguias. Rogo.
8 Álcool de melaço. Aparência. Érbio (s.q).
9 Mimosas. Patrão.
10 Prefixo de negação. Refegos.
11 Sorteio. Guarneço de asas.



VERTICAIS:

1 Em mais alto grau. Ignóbil.
2 Prendeis. Porco.
3 Lombo. Mil e cem em romano.
4 O lado do vento (inv). Íntimo. Ovário dos peixes.
5 Coisa encharcada em água. Esteiros.
6 Acrescentei. Arara.
7 Pândegas. Senhora.
8 Romancista português autor de «Os Maias».
9 Freguesia do concelho de Manteigas. Nome de letra.
10 Achataremos.
11 Conjunção. Amante.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 393

HORIZONTAIS:

1 Namores. A.
2 Elias. Amaro.
3 Gemi. Ulo.
4 Laio. Moitas.
5 Iroso.
6 Grame. Oos.
7 Eu. Eras. Aca.
8 Ni. Ais. Erro.
9 Cá. RR. MC.
10 Im. Aa. Mioma.
11 Cs. Dm. Sés.

VERTICAIS:

1 NEGLIGÊNCIA.
2 Álea. Ruiam.
3 Mímica.
4 Oaio. Mearas.
5 Rs. Gerira.
6 É. Um. Ás.
7 Saloios. MMM.
8 Moiro. Ice.
9 Sá. Tosar. Os.
10 Ruas. CRIME.
11 Ao. Socão. Ás.

PROVÉRBIO: A negligência é um crime.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 213

HORIZONTAIS:

1 Taipa. Piras.
2 Ris. Ero.
3 Aromatizara.
4 Golos. Datar.
5 Arola. Asa.
6 Ar. Cró.
7 Id. Época.
8 Morca. Amada.
9 Prior. Sanar.
10 Arc. Ara.
11 Só. Meão. Ao.

VERTICAIS:

1 Traga. Impas.
2 Airó. Ador.
3 Isolar. Rim.
4 Mor. Eco.
5 Acaso. Param.
6 Lio. Re.
7 Puída. Casca.
8 Za. Cama.
9 Reatar. Ana.
10 Arraso. Dará.
11 Soara. Marão.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio e musical; **20.30**: A voz de Roma e musical; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: As cores e as formas; **17.30**: Concerto sinfónico; **18.40**: As sonatas de Arcangelo Corelli; **19.00**: Integrais; **19.40**: Quartetos de cordas; **20.40**: Obras para órgão de Johann Sebastian Bach; **21.00**: Música do século XX; **22.00**: Vida e obra de grandes músicos; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Concerto nocturno; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; 20.00: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

10.00: Cem mais; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa-tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da Veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Triângulo; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço.

Voz do Minho

16.00: Linha do Minho; **18.00**: Bola branca; **19.00**: Jornal da região; **19.30**: Largo do Coreto.

TELEVISÃO

RTP 1

15.55 - Brinca Brincando

«Defensores da Terra» , «Vento nos Salgueiros» e «Ao Ar Livre».

17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.11 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.20 - Roque Santeiro

Episódio 199º: Marcelina comenta com Hipólito a juventude de ambos e a sua paixão estabelecendo comparação com Tania e Alberto. Tania diz a Roque que conhece a sua verdadeira identidade há bastante tempo e que não tem intenções de a revelar. Roque diz a Albano que no caso do inquérito não continuar enviará uma cópia do seu dossier ao Dr. Prata. Feijó diz a Prata que Roque é um vigarista e um impostor. Navalhada desloca-se a casa de Porcina e diz a Mina que pretende conversar com a viuva do «santo».

21.15 - Lotação Esgotada

«O Fabricante de Ídolos»: Vincent Vacarri é um jovem compositor de canções decidido a fazer carreira. Sabendo que não possui os requesitos indispensáveis para ser uma estrela, convida o seu amigo Tommy Dee a gravar algumas das suas canções. Com dinheiro do pai, Vincent produz o primeiro disco de Tommy, conseguindo grande cobertura das rádios locais. O passo seguinte é a imprensa: Vincent convence Brenda Roberts, editora da revista «Teen Scene», a dar a sua próxima capa a Tommy.

Interpretação: Ray Sharkey, Tolva Feldshuh, Peter Gallagher, Paul Land, Joe Pantoliano.

Realização: Taylor Hackford

23.45 - 24 Horas
00.15 - Remate

Inclui a Volta à França em Bicicleta

«Defensores da Terra» em Brinca Brincando, no 1º canal às 15.55

No 2º canal às 18.15, o 4º episódio da série «Hans, na Maior»

RTP 2

16.25 - Trinta Minutos Com...

Afonso de Albuquerque

16.55 - Helena

11º Episódio

17.30 - É Tudo Comédia
17.45 - Viagem do Mimi

4º Episódio

18.15 - Hans, na Maior

4º Episódio

19.05 - Totally Live
20.00 - Clássicos da TV

«O Fugitivo» : Kimble serve-se da ajuda de três crianças para fugir da policia, mas elas tentam usá-lo depois, para escaparem do orfanato onde estão internadas.

20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Joana

12º Episódio

22.25 - Clube de Impresa
23.10 - Fantasia e Realidade

O último episódio de «Mestres da Animação», série produzida por John Halas, é dedicado ao esforço desenvolvido em centros de pesquiza e Universidades do Japão, Estados Unidos, França, Inglaterra e Canadá onde as tecnologias numéricas começam a afirmar uma presença cada vez maior na recriação de imagens geradas por computadores, propondo um novo meio de comunicação.

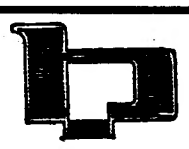
AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Ilha da Fantasia
14.20 - 16 Dias de Glória
15.05 - Downschild Blues Band
16.00 - Brinca Brincando
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa dia a Dia
20.08 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.20 - Roque Santeiro
21.10 - Primeiro Andamento
21.55 - Telemundo
22.30 - Espelho Secreto
23.30 - 24 Horas
00.05 - Remate

RTP-2

14.31 - Filhos e Filhas
14.55 - Joana
15.45. Quem Sai aos Seus
16.25- Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena
17.40 - É Tudo Comédia...
17.35 - O Regresso de Antilope
18.05 - Equinócio
19.05 - Totally Live
20.00 - Clássicos da TV
20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Convite
22.05 - As Teias da Lei
23.00 - Século XX



ESPECIAL FÉRIAS/88
no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial ''Férias 88'' oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço
OUTUBRO NOVEMBRO E DEZEMBRO

Programa 1: 11 700$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: 14 700$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.
JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

13 500$00 - Programa 1 **16 800$00 - Programa 2**

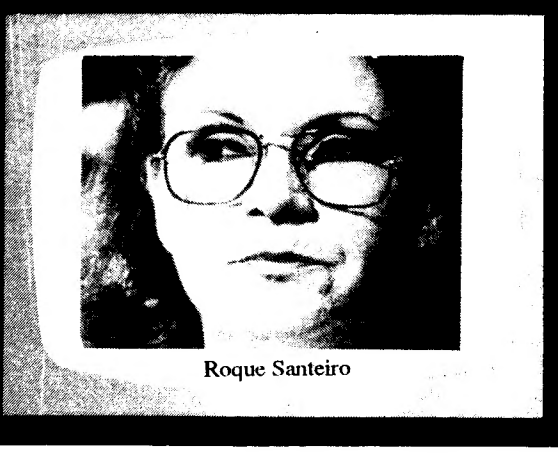
• Peq. Suplemento p/ocupação single.
• 1 a 31 de Agosto supl: 1 000$00/dia/quarto em qualquer modalidade.

Peça-nos programa detalhado ''ESPECIAL FÉRIAS 88'', por escritopara CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

RTP 1 — Lotação Esgotada

RTP 2 — Fantasia e Realidade



Roque Santeiro

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

PORTE PAGO

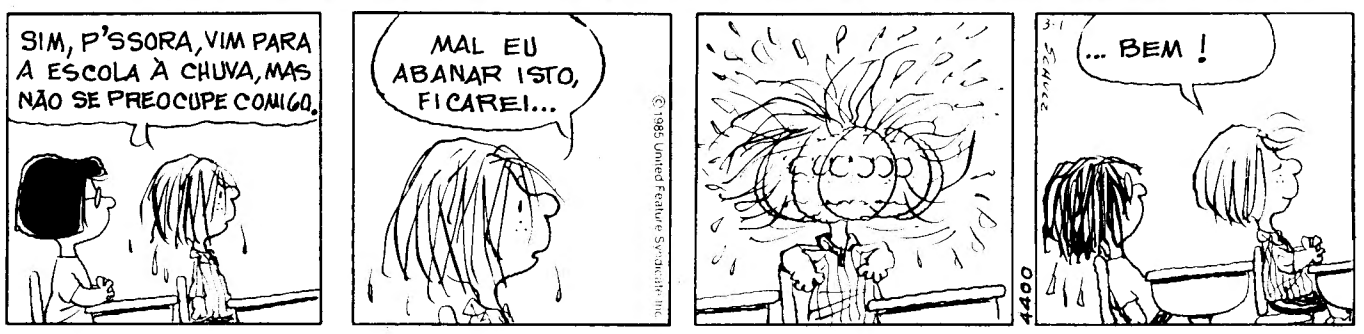
DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 94/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 85$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos



ÚLTIMA HORA

O presidente do Governo Regional da Madeira, João Jardim, afirmou hoje estar «surpreendido» com a decisão do Presidente da República de enviar a lei eleitoral para a Assembleia Regional ao Tribunal Constitucional. «Sabendo-se que o Tribunal Constitucional, em relação à região autónoma, não dá qualquer garantia de isenção e que igualmente se rege por uma vontade política coincidente com os partidos de esquerda, pergunto-me se o Presidente da República, ao enviar o diploma ao Tribunal Constitucional, não estará agora a pagar a factura do seu eleitorado».

"A Capital" e Anuário com concurso marcado para 4 de Outubro

O jornal «A Capital» e o Anuário Comercial vão ser vendidos na sua totalidade por concurso público a realizar no dia 4 de Outubro, segundo dois despachos do secretário de estado Albino Soares, que tutela o sector. «A Capital» tem uma base de licitação de 350 mil contos e o Anuário de 250 mil, não tendo os compradores que assumir o encargos com o passivos destas duas unidades da Empresa Pública Notícias Capital. A alienação pode fazer-se na totalidade por se tratar de uma empresa jornalística, conforme o estipulado no Decreto-Lei 358/86.

O caderno de encargos estipulado no despacho inclui a transmissão dos contratos de trabalho dos 171 trabalhadores efectivos e dos 15 contratados a prazo. Contudo, os créditos e as existências verificadas à data da alienação não serão transferidas para o adquirente, mantendo-se na pertença da EPNC.

Por outro lado, os concorrentes à compra da empresa devem apresentar «declaração de aceitação de um estatuto editorial que assegure orientação redactorial e salvaguarde a independência, isenção, objectividade e rigor de informação, preservando a possibilidade de expressão e confronto de diversas correntes de opinião».

Terão ainda de se comprometer a não fazer «alienação, transacção, cedência onerosa ou gratuita de toda ou parte da participação». Para admissão a concurso é necessária uma caução provisória de 35 mil contos (as cooperativas farão depósito de apenas 17,5 mil contos). Sessenta dias após a adjudicação, o concorrente terá de realizar 50 por cento do capital e o restante até ao final do periodo de um ano.

«A Capital» tem actualmente uma tiragem diária de 37 mil exemplares e funciona em regime de quase autonomia relativamente à EPNC. O jornal foi fundado em 21 de Fevereiro de 1968 por uma sociedade de jornalistas saídos do »Diário de Lisboa» e o seu primeiro director foi Norberto Lopes. Em 1970, data em que passou para a posse de alguns bancos comerciais, começou a apresentar resultados negativos e em 1974 estava considera falida.

Nacionalizada em 29 de Julho de 1976, a situação económica da empresa foi-se deteriorando, até as dívidas ultrapassarem, em 1979, dois milhões de contos. «A Capital» foi declarada em situação económica difícil em 1983, como o conjunto da EPNC, tendo começado a recuperar em 1985 e apresentando resultados considerados aceitáveis pelo Conselho de Gerência da EPNC em 1987 e que poderão ser ultrapassados este ano.

A alienação do Anuário Comercial será feita em termos diferentes da de «A Capital»: segundo o despacho do secretário de Estado Albino Soares, o concurso é limitado, podendo o júri convidar as que considere mais qualificadas a «apresentar propostas destinadas à prossecução da actividade desenvolvida no estabelecimento».

PACHECO DE ANDRADE DEIXA DIRECÇÃO DO «DP»

Pacheco de Andrade demitiu-se do cargo de director do «Diário Popular». A demissão havia sido pedida àcerca de 15 dias e foi hoje aceite pelo Conselho de Administração daquele vespertino. Na base da emissão a notícia sobre o exame genecológico efectuado à ministra Leonor Beleza e publicado recentemente por aquele jornal. Pacheco de Andrade, que era director do «Diário Popular» desde 1979, terá discordado da publicação da referida notícia.

DECARAS

CARLOS MELANCIA presidirá, a convite da associação de Management de Macau, à reunião anual da Associação para o Desenvolvimento da Ásia que se realizará naquele território entre os dias 24 e 27. Segundo um dos elementos da comissão organizadora do encontro mais de três centenas de delegados em representação de uma centena de organizações associadas estará presentes na reunião.

HELENA ROSETA, independente eleita pelo PS, é uma das deputadas portuguesas que integra uma delegação feminina convidada a visitar a URSS até ao dia 28. Acompanham-na Luísa Ferreira, do PSD, Natália Correia, independente eleita pelo PRD, Ilda Figueiredo, do PCP, e Maria Santos, de «Os Verdes». Comentário desta última deputada sobre o que tem observado: «É uma sociedade em movimento e como tal reveste-se de certo fascínio». E acrescentou à Novosti que o grupo de visitantes contactará as organizações de mulheres soviéticas para «tomar conhecimento da actividade cultural e artística e conhecer a participação das mulheres na 'perestroika'».

NEIL KINNOCK, o líder da oposição trabalhista britânica, aceitou o pedido de desculpas por ter sido retido durante uma hora no aeroporto de Mutare, no Zimbabué, e acusou a África do Sul de criar um clima de medo que provocou o incidente. «O que aconteceu ontem à noite no aeroporto de Mutare faz-nos sentir muito mal. Temos vergonha do que aconteceu», afirmou o bispo Dhube, governador da província Manicaland, ao pedir desculpas a Kinnock e sua mulher. «Vejam o tipo de coisas que o regime de Pretória está a fazer. Esta é a atmosfera que se vive nos países da 'linha da frente'. É medo», comentou, por sua vez, o líder britânico.

KRUS ABECASIS defendeu em Rabat aquilo que considera os «primeiros passos» no sentido duma maior aproximação entre Portugal e Marrocos: a abolição dos vistos diplomáticos entre os dois países e a abertura de uma ligação marítima entre Tânger e Portimão. Esta opinião do presidente da Câmara de Lisboa foi expressa a propósito da geminação entre a capital portuguesa e aquela cidade marroquina, tendo o autarca aproveitado apra salientar as vantagens daí decorrentes nos campos turístico, comercial e cultural.

CARLOS DO CARMO apresentará o seu espectáculo, no sábado, no Largo do Mercado, no Monte de Caparica. Trata-se de um concerto oferecido á população pela Junta de Freguesia local e incluído nas comemorações do terceiro aniversário da elevação da localidade a vila. Depois dos Jerónimos, onde Carlos do Carmo se apresentou no âmbito do Festival de Música dos Capuchos, os admiradores do artista podem apreciá-lo mais uma vez ao vivo — uma oferta de uma autarquia da Outra Banda.

LEITE FARIA chegou a acordo com os seus patrocinadores no sentido de efectuar ainda este ano a sua estreia na Fórmula 3 britânica, no circuito de Silverstone, que se realizará em 29 de Agosto. O programa do piloto português, actualmente em 5º lugar no campeonato Esso e em 6º no campeonato RAC, ambos de Fórmula Ford, prevê para este ano a disputa de três provas de Fórmula 3: depois da já referida, será Brands Hatch, a 4 de Setembro, e de novo Silverstone, a 2 de Outubro.

Faleceu o embaixador Martins Janeira

O embaixador Armando Martins Janeira faleceu, na madrugada de ontem, no Hospital de Santa Maria, vítima de um acidente vascular cerebral. Considerado como uma das mais distintas figuras da diplomacia portuguesa, para além de eminente orientalista, Martins Janeira foi o autor de «Japanese and Western Literature», um estudo comparativo da literatura japonesa com a ocidental, considerado pelo suplemento literário do «Times» como a obra mais notável sobre as relações entre o Japão e o Ocidente.

O extinto notabilizou-se ainda por incursões no âmbito não só da literatura como também da história, filosofia, sociologia e direito do Extremo Oriente, onde viveu cerca de dez anos como diplomata. Reformado da carreira diplomática, depois de também representar o nosso país em Roma e Londres, o embaixador Martins Janeira passara, nos últimos anos, a prestar colaboração à Universidade Nova de Lisboa, onde pertencia ao Instituto de Estudos Orientais e regia a cadeira de História Contemporânea das Civilizações Orientais.

O corpo encontra-se em câmara ardente na Igreja de Sto. António do Estoril, de onde sairá o funeral, hoje, pelas 15 e 30, para o cemitério do Estoril.

Iglésias e Amália amanhã no Casino

Amanhã, no último espectáculo que dá no Casino Estoril, Júlio Iglésias vai cantar, na companhia de Amália Rodrigues, o velho «Abril em Portugal». Trata-se duma «gracinha» por certo muito bem acolhida por quantos assistirem ao concerto, mas que não é inédita, porque os dois já antes tinham cantado a duo.

Outra novidade em relação ao cantor espanhol: tudo indica que ele venha cantar a Lisboa, mas num recinto que permita a prática de preços mais «populares». Segundo conseguimos apurar, isso deve acontecer lá para Setembro, num estádio da capital.